

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFESA AGRICOLAS

Questionarios sobre as condições da agricultura dos municipios

DO

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Inspectoria Agricola do 13º Districto

Inspeccionados de 25 de Junho de 1910 a 29 de Abril de 1913



RIO DE JANEIRO
Typ. do Serviço de Estatística

1913

ADVERTENCIA

Ao assumirmos o cargo de director do Serviço de Inspeção e Defesa Agricolas, era natural procurassemos um meio de realizal-o, praticamente, movimentando profissionalmente o seu pessoal para apprehender e collectar as condições locais do trabalho agricola no Brasil, não só em relação aos agricultores, como a tudo o que lhes diz respeito, afim de conhecer-se 'melhor a nossa agricultura e habilitar-nos com informações veridicas sobre as cousas agricolas do paiz, tão mal julgadas e tão pouco conhecidas.

Assim como o primeiro trabalho do que vae dirigir explorações agricolas é conhecer as terras e as aguas, as áreas cultivadas e incultas, as culturas e as colheitas, os animaes e as pastagens, as construcções e os machinismos, os vehiculos e o transporte, o systema de trabalho e os salarios, a despeza e a receita provaveis, afim de defender os interesses dos proprietarios, assim tambem o trabalho inicial do primeiro director deste Serviço não podia deixar de ser sinão o inquerito, o arrolamento ou inventario de tudo o que possa interessar aos nossos agricultores e esclarecer a todos que, directa ou indirectamente, applicarem a actividade na exploração das nossas terras, afim de facilitar a bôa collocação do trabalho e do capital, nacionaes e estrangeiros, tão indispensaveis á nossa prosperidade e que o Governo, por tal meio, ainda mais defende e acautela.

Este arrolamento de informações é feito pelo pessoal das Inspectorias Agricolas, praticando-o, de accôrdo com as instrucções recebidas, viajando de municipio em municipio e que, por isso mesmo, e de tanto vêr e ouvir as condições e necessidades dos nossos agricultores, fica sabendo como vivem e como trabalham e, portanto, habilitado a informar sobre o que vê e ouve, nos caminhos e campos, nos sitios e fazendas, nas casas e cidades, por onde passa, inspeccionando-os, do Norte ao

Sul da Republica, e fazendo, como pôde, ao mesmo tempo, propaganda de agricultura pratica, com o auxilio dos aradores do Serviço, lavrando e semeando terras ainda não bem desbravadas, nas proprias plantações do agricultor e lidando com costumes sobremodo agarrados á rotina, tão desconfiada do que é novo, num paiz vastissimo e de transporte precario.

Tarefa penosa, feita, percorrendo sertões, mas servindo de escola pratica de inspecção e estatistica agricolas, ella ensina o *nosce te ipsum* da nossa agricultura, vista mais atravez dos livros e revistas estrangeiros do que do criterio local, do nosso trabalho, da nossa gente e da nossa terra, os quaes, para serem bem administrados e explorados, exigem o conhecimento pratico do homem e do lugar onde elle vive lutando pela vida.

As primeiras informações, como é natural, terão os defeitos de todo começo, porém serão por isso mesmo a causa mais poderosa de correções nestes trabalhos, elaborados, tanto quanto possivel, com a verdade do que é nosso.

Nos quadros que se encontram no fim destes questionarios, indicando as medidas agrarias e de capacidade, bem como o tempo das plantações e colheitas no Brasil, ha, naturalmente, tambem os mesmos defeitos, que serão corrigidos pelo mesmo modo.

Eis como são feitos os questionarios e reduzidos a extractos, em ordem alphabetica, conforme se vê nesta publicação. Aquillo que cada inspector, ajudante ou auxiliar, viu e ouviu no municipio percorrido, escreve como resposta aos quesitos dos questionarios em seu poder e na caderneta acompanhando cada questionario, sendo as cópias de ambos enviadas a esta Directoria.

Na caderneta o funcionario escreve o seu itinerario pelos municipios e por meio della, principalmente, avalia-se o interesse, o cuidado, a capacidade e a honestidade do esforço de cada um, o que é de grande valor pratico para cuidar-se, muito e muito sériamente, dentro de pouco tempo e na melhor opportunidade, da formação do pessoal deste Serviço.

Na 1ª Secção desta Directoria são os questionarios e cadernetas reduzidos a extractos, iguaes aos que constituem os desta publicação, afim de poderem fornecer informações, em ordem alphabetica, sobre todos os municipios de cada Estado.

Para ter a informação desejada, basta procurar nesta publicação ou seguintes, o nome do município e o da cousa a informar, nellas existentes, guiado pela letra inicial do nome de cada um.

Cada Estado terá, pois, a sua publicação, sobre as condições da agricultura dos seus municípios, apparecendo á proporção que as Inspectorias terminarem as respectivas inspecções.

Pela propria natureza deste trabalho, cada publicação terá de ser modificada, corrigida e revista, de anno e meio em anno e meio, ou em maior lapso de tempo, conforme a pratica for ensinando, porquanto ha sempre alterações a fazer e informações novas, colhidas pelo pessoal do Serviço, que só tem um meio pratico de fazer inspecção, estatistica e defesa agricolas, e é —viajando atravez dos municípios, inspecionando-os com frequencia, vendo, ouvindo e aprendendo as necessidades dos nossos agricultores.

E convém saber, para melhor avaliar a natureza deste trabalho, que ha muita bocca que não se abre para informar, muito ouvido surdo a perguntas e muita informação que não traduz a verdade, pelo que, no apurar o valor dos dados collectados, é indispensavel um criterio seguro das nossas cousas agricolas na direcção deste Serviço, afim de pesar convenientemente as informações de todos os Estados e approximal-as, quando preciso, da realidade da nossa vida agricola.

Por causa de tudo isso, cada publicação destas fica sujeita á critica e collaboração de todos, ambas aqui mesmo solicitadas, com o maior empenho, para beneficio tanto dos nacionaes como dos estrangeiros, bastando cada agricultor, criador ou qualquer outro interessado, deste ou daquelle Estado, dirigir-se por carta a esta Directoria apontando a inexactidão, a omissão ou o que julgar indispensavel ser corrigido ou conhecido, para bem do interesse geral e individual, afim de ser a informação tomada na devida consideração e verificado o seu valor, si ponderavel, no logar indicado e por quem de direito.

Com o tempo e o auxilio de todos, estes trabalhos, em publicações successivas, expurgadas de senões, fornecerão, cada vez mais, informações locais, seguras e praticas, indicando ao agricultor, ao criador, ao colono, ao operario, ao industrial e ao capitalista, os logares e explorações, mais convenientes ao emprego da actividade de cada um.

De outro lado : saber como vivem e trabalham os brazileiros em todos os municípios do paiz, explorando ou não, as suas principaes

fontes de riqueza, tendo diante dos olhos a capacidade economica de cada um delles, é conhecimento de altissimo valor para o administrador e o legislador brasileiros, qualquer que seja a sua esphera de acção.

O caminho para o conhecimento do que somos é este, que será melhorado pouco a pouco, com o concurso de todos.

Força maior e extranha a este Serviço tem impedido a publicação opportuna destes questionarios, dos quaes o decimo terceiro a ser publicado é este, comprehendendo todos os municipios do Estado do Rio de Janeiro, cuja inspecção foi iniciada em 25 de Junho de 1910 e terminada em 29 de Abril de 1913.

Dias Martins,

DIRECTOR

INDICE

DOS

Municipios do Estado do Rio de Janeiro

		PAGS.
1 — Angra dos Reis.....	Inspeção feita em 12 de Janeiro de 1913.....	1
2 — Araruama.....	» » » 14 de Dezembro de 1911....	4
3 — Barra de S. João.....	» » » 28 de Outubro de 1910.....	7
4 — Barra do Pirahy.....	» » » 4 de Maio de 1911.....	10
5 — Barra Mansa.....	» » » 3 de Junho de 1911.....	13
6 — Bom Jardim.....	» » » 18 de Maio de 1911.....	16
7 — Cabo-Frio.....	» » » 13 de Setembro de 1911.....	20
8 — Campos.....	» » » 28 de Dezembro de 1911....	23
9 — Cantagallo.....	» » » 16 de Março de 1911.....	27
10 — Capivary.....	» » » 29 de Janeiro de 1911.....	31
11 — Carmo.....	» » » 8 de Agosto de 1911.....	35
12 — Duas Barras.....	» » » 19 de Abril de 1911.....	39
13 — Iguassú.....	» » » 8 de Agosto de 1911.....	43
14 — Itaguahy.....	» » » 29 de Abril de 1912.....	46
15 — Itaocára.....	» » » 28 de Março de 1911.....	50
16 — Itaperuna.....	» » » 8 de Agosto de 1910.....	54
17 — Macahé.....	» » » 17 de Outubro de 1910.....	57
18 — Magé.....	» » » 3 de Maio de 1911.....	60
19 — Mangaratiba.....	» » » 29 de Janeiro de 1913.....	63
20 — Maricá.....	» » » 20 de Dezembro de 1911 ...	66
21 — Monte Verde.....	» » » 6 de Dezembro de 1911....	69
22 — Nichteroy.....	» » » 4 de Junho de 1912.....	73
23 — Nova Friburgo.....	» » » 7 de Setembro de 1911.....	77
24 — Parahyba do Sul.....	» » » 30 de Janeiro de 1913.	81
25 — Paraty.....	» » » 9 de Janeiro de 1913.....	85
26 — Petropolis.. ..	» » » 27 de Março de 1911.....	88
27 — Pirahy.....	» » » 22 de Dezembro de 1911....	93
28 — Rezende.....	» » » 20 de Novembro de 1911....	97
29 — Rio Bonito.....	» » » 27 de Dezembro de 1910....	100
30 — Rio Claro.....	» » » 30 de Agosto de 1911.....	103
31 — Sant'Anna de Japuhya....	» » » 1 de Dezembro de 1910....	106
32 — Santa Maria Magdalena....	» » » 29 de Agosto de 1910.....	109
33 — Santa Thereza de Valença...	» » » 28 de Setembro de 1912.....	112
34 — Santo Antonio de Padua....	» » » 16 de Outubro de 1911.....	115
35 — S. Fidelis.....	» » » 29 de Agosto de 1910.....	119
36 — S. Francisco de Paula.....	» » » 30 de Setembro de 1910.....	123
37 — S. Gonçalo.....	» » » 27 de Fevereiro de 1911....	127
38 — S. João da Barra.....	» » » 25 de Junho de 1910.....	131

		PAGS.
39 — S. João de Itaboraí.....	Inspecção feita em 30 de Agosto de 1912.....	134
40 — S. João Marcos.....	» » » 2 de Março de 1913.....	138
41 — S. Pedro d'Aldeia.....	» » » 26 de Setembro de 1911.....	142
42 — S. Sebastião do Alto.....	» » » 19 de Setembro de 1910.....	146
43 — Sapucaia.....	» » » 3 de Janeiro de 1912.....	150
44 — Saquarema.....	» » » 5 de Novembro de 1912....	153
45 — Sumidouro.....	» » » 6 de Julho de 1912.....	156
46 — Theresopolis.....	» » » 7 de Março de 1911.....	160
47 — Valença.....	» » » 6 de Julho de 1911.....	163
48 — Vassouras.....	» » » 6 de Dezembro de 1911....	166
Indústria do Sal no Estado do Rio de Janeiro.....		169
Medidas agrarias usadas pelos agricultores no Brasil.....		173
Medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brasil.....		174
Quadro do tempo das plantações no Brasil.....		—
Quadro do tempo das colheitas no Brasil.....		—

CONDIÇÕES DA AGRICULTURA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Angra dos Reis

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial; os criadores não pagam impostos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se das difficuldades de transportes e da falta de braços.

” Estrangeiros — Não ha.

AGÜAS superficiaes — Rios: Mambuçaba, Ariró, Bracuchy, Jurumerim, etc., todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, abacateiros, jaboticabeiras, etc., produzindo todas muito boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população—Alimenta-se regularmente de peixe, carne, etc.

CAMPOS e pastos — Não ha.

CULTURAS — Canna de assucar, feijão, milho, etc., sendo a primeira a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas geralmente são beneficiadas por processos communs para serem vendidas. Não ha dados seguros sobre colheitas.

CEREAES, etc. — O custo de producção regula de 60 a 100 réis o litro. Os preços de venda são: feijão, 300 réis o litro; milho, 120 réis; sendo comprador o mercado local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar refinado custa 800 réis e o mascavo, 360 réis. Não ha rapaduras; o litro de aguardente custa de 360 a 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Adoptam simples apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — E' pequena.

” De bovideos — Creoulos e zebú.

” De equideos — Creoulos.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

criação — Productos — Communs.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 350\$000 e mais; de carga, 120\$000; burro de sella, 200\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 180\$000; não ha animal de arado; boi carrreiro, 150\$000; de córte, 60\$000 a 80\$000; touro não ha; vacca leiteira, produzindo em média de cinco a seis litros de leite diario, 100\$000 a 120\$000; litro de leite, 300 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, 1\$500.

” Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa de 1\$500 a 2\$000 e uma duzia de ovos de 600 réis a 1\$200.

” Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — De 1\$000 a 15\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha caminhos descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta peixe; importa tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha primarias, publicas e particulares.

FABRICAS — Existem apenas engenhos de aguardente.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 100 a 120 réis; de feijão, 300 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres em geral.

INSTRUMENTOS agricolas — Foice, machado, enxada, etc.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Jacarandá, canella, peroba, massaranduba, etc.

MINAS — Dizem existir de ouro na serra.

MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo nos limites de Paraty.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, sem serem combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Peroba, cedro, cabiúna, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, quaresma, etc.

PORTOS — Ha diversos.

SEMENTES — Não ha escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão, começam a semear em Março e Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e parceria.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha de 1\$500 a 2\$000, a secco; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 6\$000 diarios; cozinheira, de 10\$000 a 12\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em geral as terras do municipio são boas, havendo tambem regulares e poucas inferiores. Em quasi todo o interior ha terras argilosas, misturadas, montanhosas, pedregosas e seccas. No

littoral ha terras arenosas e planas, sendo pantanosas nos limites de Paraty. Ha mattas virgens, capoeiras, cerrados e carrascaes. Não ha campos.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra bôa pôde custar de 30\$000 a 40\$000.
TRANSPORTES — O transporte é feito por conta dos agricultores em canôas ou por meio de tropas.

NOTA

A população do municipio é calculada em 18.000 habitantes, sendo 5.500 o numero dos que residem na cidade.

A cultura principal do municipio é a da canna de assucar que já foi muito desenvolvida em outros tempos, chegando o municipio a fabricar 10.000 a 15.000 pipas de aguardente.

Existem cerca de 22 engenhos com a fabricação annual de 1.095 pipas, assim distribuidas pelos districtos: Cidade, 145; Ribeiro, 540; Jacuecanga, 100; Mambucaba, 70; Abrahão, 80; Ilha Grande, 160; perfazendo o total de 1.095 pipas.

A industria da pesca é feita por grande numero de pescadores em todo o golfo da Ilha Grande, sendo o peixo na maior parte consumido no municipio, sendo o restante exportado par o Rio de Janeiro.

A receita da Camara Municipal é de 15:710\$000.

A renda da collectoria federal no exercicio de 1912 foi de 42:350\$063, para a qual contribuiram os engenhos de aguardente com 2:420\$000.

Não obstante existirem tres emprezas que fazem o serviço de cabotagem na costa sul fluminense, difficilmente se pôde viajar entre o porto da capital e o de Angra dos Reis.

Do porto de Angra para o de Itacurussá ha uma lancha que funciona tres vezes por semana ligando a cidade com a via-ferra que vae ter ao Rio de Janeiro. Uma passagem na lancha custa 10\$000.

E' notavel a indolencia do povo, vivendo na maioria da pesca e da cultura da mandioca para o fabrico da farinha.

Araruama

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

- " Impostos — Agricultores e criadores, pagam o imposto territorial.
- " A maior queixa — Os agricultores, queixam-se da falta de vias de comunicação e da má conservação das estradas; os criadores, da falta de transportes.
- " Estrangeiros — Ha poucos, em condições regulares.

AGUAS superficiaes — Os rios: S. João, Carijó e Mombahy, todos permanentes. Existem as lagôas Araruama e Pitanguinha, ambas de agua salgada e a de Juturnahya, de agua doce.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, bananeiras, abaxiseiros, etc., sendo as fructas mais apreciadas, a banana, a laranja, a manga e o abacaxi.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de carne e peixe.

CAMPOS e pastos — Nos campos artificiaes ou pastos, o capim gordura; nos naturaes, o capim pello de rato, e outros.

CULTURAS — Canna de assucar, café, arroz, milho e hortaliças, sendo a mais importante, a da canna.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos primitivos. A colheita em 1909, foi approximadamente, a seguinte: milho, 14.000 saccos; farinha, 30.000 saccos; feijão, 6.000 saccos; café, 6.000 saccos. A de 1910, regula com a de 1909. O café é beneficiado em machinas no proprio municipio. Os saccos de café são de 60 kilos; os de feijão e milho de 100 litros e os de farinha de 80 litros.

CEREAES, etc. — Não é conhecido o custo de producção, sendo os preços de venda, variaveis. Os cereaes são comprados pelo mercado local e Capital Federal. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar, custa 400 réis; rapaduras, não ha; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Junho.

CHUVAS — As chuvas começam em Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não adoptam escripta; limitam-se á apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos e gallinaceos; sendo mais importante, a de bovideos.

- " De bovideos — Zebús, mestiços e creoulos.
- " De equideos — Creoulos.
- " De ovideos — Creoulos.
- " De suideos — Macáo.
- " Productos — Carne, couro, leite, ovos, etc.; sendo todos procurados.
- " Custo dos animaes — Um cavallo de sella, de 200\$000 a 500\$000 e muito mais; dito de carga, 80\$000; burro de sella, de 200\$000 a 400\$000 e muito mais; de carga, de 150\$000 a 200\$000. Não ha animaes de arado. Um boi carreiro, 100\$000 a 120\$000; de córte,

é vendido a razão de 6\$000 a 6\$500 a arroba. Um touro de raça, 200\$000 e mais. Uma vacca leiteira, dando uma média de tres litros de leite, 300 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco e carneiro, 800 réis. Um kilo de toucinho custa 1\$000.

” Manteiga e queijo — Não fabricam queijo nem manteiga.

” Aves — Uma gallinha, custa 1\$200; a duzia de ovos, 800 réis.

” Molestias—Berne, *manqueira* e carraptos. Para combater a *manqueira*, ou carbunculo symptomatico usam a vaccina anti-carbunculosa; debellando as outras molestias com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — De 500 réis a 1\$000, o metro.

ESTRADAS e pontes — Está em construcção a ferro-via de Maricá á Iguaba. Existem estradas de rodagem em máo estado de conservacção com pontes nas mesmas condições.

EXPORTAÇÃO e importacção — Exporta: gado, milho, feijão, fumo, farinha, aguardente, assúcar e sal em grande quantidade. Importa: tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS — Existem, primarias.

FABRICAS — Ha engenhos de assucar e aguardente, caieiras e salinas.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca, custa 1\$000; sendo o preço do feijão muito variavel.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices e enxadões.

JUROS — Taxa de 6% a 10%, annuaes.

MADEIRAS de lei — Peroba, vinhatico, cedro, ipê, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo em alguns lugares, assim como oppilação ou ankylostomiases.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, principalmente; são combatidas por alguns processos primitivos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cedro, peroba, imbaúba e bracoinha.

” De terras inferiores — Samambaia, quaresma, etc.

PORTOS — Ha diversos.

SEMENTES — No geral não escolhem.

SEMEADURA — É feita em cova, a enxada, com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Meiação e salarios.

SALARIOS — Um trabalhador rural, ganha 1\$500 a secco. Um administrador de fazenda, de 500\$000 a 1:000\$000, annuaes. Não ha escravões de fazenda. Um carpinteiro, ganha 3\$000 diarios, com comida; um cozinheiro, 1\$500, diarios e uma lavadeira, 20\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras podem ser mais ou menos, assim divididas: boas, no 3º districto; regulares, em alguns logares; inferiores, nas

proximidades das praias; argilosas, no 3º districto; arenosas, nos 1º e 3º districtos; planas, na séde; montanhosas, em S. Vicente e no 3º districto. Poucas são pedregosas. Existem pantanos em muitos pontos do município. Ha muitas mattas virgens, alguns cerrados e carrascaes. Ha muitos pastos e campos mal tratados.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra bôa custa mais ou menos, 20\$000. Os terrenos de salinas vão até 1:000\$000 e mais ainda.

TRANSPORTE — O transporte depende das distancias, regulando de 800 réis a 1\$200, por 60 kilos, para Capivary e Juturnahyba. Em lanchas, para Cabo Frio, custa 300 réis.

NOTA

Estradas de ferro — A estrada de ferro Leopoldina, dista da séde do município, seis leguas. O leito do prolongamento da Estrada de Ferro de Maricá, que corta o município até Iguaba Grande, já chegou a cidade.

Salinas — Nas salinas as bombas sugadoras de agua salgada, são accionadas por moinhos de vento. A producção de sal, foi em 1910, de 86.508 saccas, de 70 kilos, exportadas na maior parte para o Rio de Janeiro.

Gado — O município possui cerca de 3.000 cabeças de gado.

Exportação — É bastante avultada a exportação de gallinaceos e ovos para a Capital, exportação esta, que não póde ser avaliada por falta de dados. A exportação de cal, attingiu a 8.000 saccos de 80 litros.

Pragas — A saúva, parece aqui desconhecida.

Barra de S. João

AGRICULTORES — Condições economicas, geralmente precarias.

- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos seguintes: de industrias e profissões, territorial, e o de exportação *ad valorem*.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de recursos para custeio das lavouras, e da cobrança da sobre-taxa de tres francos sobre o café. Os criadores queixam-se da difficuldade em obter bons reproductores.
- " Estrangeiros — Não ha possuidores de propriedades ruraes; unicamente existem colonos portuguezes, italianos e hespanhães.

AGUAS superficiaes — Rios: S. João, União, Bernardo, Bonito e Imboassica e diversos corregos, todos permanentes. Ha uma lagôa permanente. Imboassica.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, etc., sendo laranjas e bananas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de peixe, carne, etc.

CAMPOS e pastos — Capim gordura e angola. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, canna e cereaes, egualmente importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas. A colheita de cereaes em 1909, foi muito bôa, esperando-se que a de 1910 seja regular. A safra de café de 1910, é calculada em 150.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de producção dos cereaes é muito variavel, sendo os preços de venda: milho, 80 réis o litro, e feijão, 160 réis. São compradores o mercado local e o do Rio de Janeiro.

CANNA de assucar — Seus productos — ☉ kilo de assucar mascavo custa 300 réis e refinado 500 réis; rapaduras não ha; um litro de aguardente, 200 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro a Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Os moradores da parte baixa do municipio são pallidos, os demais são mais ou menos sadios.

CONTABILIDADE — Adoptam caderneta, livro do ponto, caixa, etc.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a criação de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs e cruzados com jumento italiano e hespanhol.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro e crias, egualmente procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella custa de 200\$000 a 400\$000 e mais; de carga, de 70\$000 a 120\$000; um burro de sella, de 200\$000 a 400\$000; de carga, de 100\$000 a 120\$000; animal de arado, de 150\$000 a 200\$000; um boi carreiro, de 100\$000 a 200\$000; de

- côrte, a razão de 6\$000 a arroba; um touro, 150\$000; uma vacca leiteira, produzindo quatro litros de leite diários em média, de 150\$000 a 250\$000; um litro de leite, de 200 a 300 réis.
- criação — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 600 réis; de carneiro não ha a venda; de toucinho, 800 réis.
- " Manteiga e queijo — Manteiga, não fazem para negocio; o kilo de queijo custa 1\$200.
- " Aves — Uma gallinha custa de 1\$000 a 1\$200; a duzia de ovos, 500 réis.
- " Molestias — Communs.
- CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos para vestido custa de 800 réis a 1\$400.
- ESTRADAS e pontes — A estrada de ferro Leopoldina e estradas de rodagem, ora arenosas, ora pantanosas e mal conservadas. Ha pontes em máo estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, muito peixe e os demais productos do municipio; importa: tecidos, ferragens, etc.
- ESCOLAS — Existem diversas, primarias, estadoaes e municipiaes.
- FABRICAS — Ha engenhos de canna para fabricação de aguardente.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, 160 réis.
- HYPOTHECAS — Existem poucos immoveis hypothecados.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Arados, enxadas, foices, machados, etc.
- JUROS — Taxa de 6, 8, 10 e 12 % annuaes.
- MADEIRAS de lei — Peroba, cedro, cabiúna, oleo vermelho, vinhatico, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs. Febres palustres nas partes pantanosas do municipio, assim como oppilação ou amarellão.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formiga-saúva, combatida com formicida, porém sem bom resultado.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha; existem colonos portuguezes, italianos e hespanhóes.
- OPEROSIDADE da população — Existem muitos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Oleo, cedro, peróba, etc.
- " De terras inferiores — Samambaia, quaresma, etc.
- PORTOS — Ha o porto da Barra.
- SEMENTES — Poucos escolhem.
- SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A jornal diario, mensal, annual, parceria, etc.
- SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diários com alimentação; um administrador de fazenda, 500\$000 annuaes; um escrivão de fazenda, 300\$000 annuaes; um carpinteiro, 4\$000 diários; um cozinheiro, de 15\$000 a 30\$000 mensaes; uma lavadeira, de 10\$000 a 20\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras são na maioria boas e regulares, existindo algumas inferiores. A maior parte é arenosa, havendo argilosas e misturadas. São ora planas, ora montanhosas. Ha muita terra pantanosa. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, capoeiras e campos, alguns cerrados e poucos carrascaes.

” Preços — Um hectare de terra boa, custa 40\$000, aproximadamente.

TRANSPORTES — O transporte dos cereaes para o mercado local custa 10 réis por kilo. Pela estrada de ferro é carissimo; pelas vias marítima e fluvial é geralmente barato.

NOTA

O municipio tem uma área de cerca de 631,57 kilometros quadrados, sendo a sua população de 20.000 habitantes, aproximadamente.

Limita-se ao norte com Macahé; a léste com o Oceano Atlantico; ao sul, com os municipios de Cabo Frio e Araruama e a Oéste com o rio de Aldeia Velha, desde a serra de S. João até a sua fóz no rio de S. João.

O municipio exporta diariamente muito peixe, pela estação da Leopoldina.



Barra do Pirahy

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos: territorial, de industrias e profissões e de exportação *ad-valorem*.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de credito; os criadores da falta de bons reproductores.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Parahyba e Pirahy; correjos: Sant'Anna, Turvo e São Marcos, todos permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, jaqueiras, abacateiros e pinheiras (fructa de conde), sendo as laranjas e bananas as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de carne, arroz, feijão e angú.
- CAMPOS e pastos — Predominam o capim angola e gordura branco; não ha campos hervados.
- CULTURAS — As mais importantes as de café e cereaes; cultivam além destas canna de assucar e arvores fructiferas.
- COLHEITAS — São beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas. Em 1909 a colheita de cereaes foi bôa; em 1910, regular. Em 1910 colheram 100.000 arrobas de café.
- CEREAES etc. — O custo de produção é de cerca de 15 por cento do preço de venda; o milho é vendido a 100 réis o litro; o arroz a 300 e 400 réis. São compradores os mercados local e Capital Federal. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar mascavo custa 440 réis; refinado, 600 réis; uma rapadura de 150 grammas, 200 réis; litro de aguardente, 300 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Setembro-Outubro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Adoptam caderneta, livro de ponto, caixa, borrador, etc.
- CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc., sendo as primeiras as mais importantes.
- " De bovideos — Zebú, Caracú, Hollandeza, Jersey e Schwitz.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Carne, crias e couros, os dois primeiros são os mais procurados.
- " Custo dos animais — Um cavallo de sella custa 200\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 120\$000; um burro de sella, 250\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 200\$000; um animal de arado, 100\$000 a 120\$000; um boi carreiro, 100\$000 a 150\$000; os

bois de córte são vendidos a razão de 9\$000 a arroba; um touro de raça, 1:000\$000 no minimo; uma vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diarios, 200\$000 a 300\$000. O litro de leite custa 300 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 1\$000; de carneiro, 1\$200; de toucinho, 1\$000.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 1\$100.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$600; a duzia de ovos, 800 réis.

" Molestias — Febre aphtosa principalmente, contra ella empregam diversos remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos communs custa 800 réis a 1\$500.

ESTRADAS e pontes — Atravessam o municipio as ferro-vias Estrada de Ferro Central do Brasil e a Rêde Sul Mineira. As estradas de rodagem são arenosas e regularmente conservadas. Existem muitas pontes de madeira e uma metallica, que são bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, cereaes e fructas; importa tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Existem 13 escolas primarias, das quaes 11 estadoaes e duas municipaes.

FABRICAS — Existem fabricas de papel de embrulho, de tijollos e telhas, de manteiga, macarrão, bebidas, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — Custa um litro de farinha de mandioca, 180 réis e de feijão, 300 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — São geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, arados, etc.

JUROS — A taxa é de 8 a 12 por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Tapinhoam, cabiúna, ipé, cedro, peroba, vinhatico, cannella, etc.

MINAS — Dizem existir de cobre e haver de kaolin, turfás, etc.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva, contra a qual, em geral, empregam folles e formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' diminuto o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Páo d'alho, cambará de lixa, peroba, etc.

" De terras inferiores — Imbaúba branca, samambaia, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — No geral não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e sulcos, semeiam em Setembro e Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, empreitadas e contractos.

SALARIOS — O trabalho rural ganha 1\$000 diarios com alimentação; um cozinheiro, 20\$000 a 100\$000 mensaes; uma lavadeira, 20\$000 a 50\$000 mensaes; um carpinteiro, 5\$000 a 7\$000 diarios; um admi-

nistrador de fazenda, 1:200\$000 annuaes; não ha escritvães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Em sua maioria boas e misturadas, algumas regulares; inferiores não ha. Na maior parte montanhosas, poucas são planas, poucas pedregosas e muito poucas pantanosas. Quanto a vegetação são pouco numerosas as mattas virgens e poucos os cerrados; existem muitas capoeiras e campos; carrascaes não ha.

” Preços — Um hectare de terra de matta virgem custa cerca de 40\$000; de capoeira, 20\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — E' de 10 réis por litro ou kilo. Na estrada de ferro pagam a mais, de imposto, 100 réis por sacco. O café paga 16 réis por kilo.

NOTA

Área do municipio 886,30 kilometros quadrados; população 25.000 a 30.000 habitantes. Altitude 356 metros acima do nivel do mar. Dista 109 kilometros da Capital Federal e limita-se: ao norte com Valença, a léste com Valença, Vassouras e Pirahy; ao sul com Vassouras e a oeste com Barra Mansa.



Barra Mansa

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial. O de industrias e profissões é pago pelos agricultores, possuidores de engenhos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se das seccas e das formigas saúvas; os criadores, da febre aphtosa e da peste da manqueira.

” Estrangeiros — Existem alguns; usam processos culturaes communs e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Parahyba, Turvo, Patriarcha, Preto, etc.; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, cajueiros, abacateiros, bananeiras, abacaxiseiros, etc.; sendo o abacaxi e a banana as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com o trivial.

CAMPOS e pastos — Catingueiro rôxo, capim d'Angola e gordura branco. Não ha campos hervados. Os pastos possuem excellentes aguadas.

CULTURAS — Café, canna, arroz, milho, feijão, mandioca, etc., sendo a cultura do café a mais importante.

COLHEITAS — São parte beneficiadas em machinas e parte por processos muito primitivos e assim vendidas. A colheita de cereaes foi, em 1909, de 250.000 a 280.000 alqueires; e em 1910, de 200.000 a 250.000 alqueires. A de café em 1910 foi de 140.000 a 150.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: arroz, 35 a 40 réis, o litro e milho, 20 a 30 réis; os preços de venda são: do milho, 40 a 50 réis o litro, e do arroz, 120 réis. E' mercado comprador o Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar refinado custa 400 réis, mascavo, 200 a 250 réis; uma rapadura, com peso de 400 grammas, 200 a 250 réis; um litro de aguardente, 150 a 160 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em fins de Agosto.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Alguns uzam borrador, conta-corrente e caderneta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo as de bovideos e suideos mais importantes.

” De bovideos — Zebús, caracús, turinos e mestiços.

” De equideos — Communs e cruzados com garanhões inglezes.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couro e crias; sendo as crias, o mais procurado.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Um cavallo de sella custa 300\$000 a 400\$000 e muito mais; de carga, 200\$000 a 300\$000; burro de sella, 250\$000 e mais; de carga, 180\$000 a 250\$000; animal de arado, 150\$000 a 250\$000; boi carreiro, 150\$000 a 180\$000; de córte, 100\$000 a 150\$000; touro commum, 200\$000 a 250\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria, cinco a seis litros de leite, 150\$000 a 180\$000. O litro de leite custa 250 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 a 700 réis; de porco, 800 réis, e de carneiro, 600 réis; de toucinho, de 800 réis a 1\$000.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 2\$500 a 3\$000; de queijo, 800 réis a 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$500 a 1\$600; a duzia de ovos, de 500 a 600 réis.

” Molestias — Febre aphtosa, peste da manqueira, etc.; contra as quaes empregam beberagens de carqueja, quina e vaccina anti-carbunculosa.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos custa 300 réis e mais, conforme a qualidade.

ESTRADAS e pontes — E' servido pelas estradas de ferro: Central do Brasil, Oeste de Minas e Estrada de Ferro do Bananal; e por estradas de rodagem, argillosas, arenosas e mal conservadas. Ha diversas pontes, sendo uma bem conservada, sobre o rio Parahyba.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, gado em pé, aguardente, queijos, leite, milho, arroz, aves, etc. Importa: tecidos, ferragens, sal, kerozene, conservas, vinhos, etc.

ESCOLAS — Existe um Grupo Escolar e diversas escolas primarias particulares.

FABRICAS — Ha de cerveja, sabão, e uma de tecidos ainda em construcção.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 126 a 130 réis; de feijão, 120 réis.

HYPOTHECAS — Algumas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, arados, etc.

JUROS — A taxa é de 5% ao anno.

MADEIRAS de lei — Peroba, jequitibá, cedro, araruta, etc.

MINAS — Dizem haver de ferro, manganez, cobre, carvão e gesso.

MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns logares, impaludismo.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, combatidas por meio de folles.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupaídos.

PADRÕES de terras boas — Páo d'alho, jaborandy-pintado, figueira branca, etc.

” De terras inferiores — Imbaúba, samambaia, rabo de boi, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita sem cuidado.

SEMEADURA — A mão; começam a semear de Setembro em diante.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, meia-ção, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 2\$500, diarios, a secco; um administrador de fazenda, 1:500\$000 a 2:200\$000 annuaes; um escrivão de fazenda, 75\$000 a 120\$000 mensaes; um carpinteiro, 3\$500 a 4\$500 diarios; um cozinheiro, 75\$000 mensaes; uma lavadeira, 1\$500 a 2\$000 diarios ou 45\$000 a 60\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são no geral boas; havendo algumas regulares e poucas inferiores. São argilosas nas varzeas, arenosas nas margens dos rios; e no geral misturadas. Ha poucas terras planas e muitas montanhosas. A vegetação é representada por poucas mattas virgens, muitas capoeiras e alguns cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — Um hectare de terra boa, custa 250\$000 a 300\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — O transporte para o mercado local custa, por litro de cereal, de 14 a 17 réis; por ferro-via, para o Rio de Janeiro custa de cinco a oito réis.

NOTA

Limites — Ao Norte com o Estado de Minas Geraes, pelo municipio de São Joaquim, servindo de limites o rio Preto; ao Sul, com o Estado de S. Paulo e com o municipio fluminense de Pirahy, a Leste, com os municipios de Pirahy e Valença, e a Oeste, com o municipio de Rezende.

A sua superficie é calculada em 1.950 kilometros, distando da Capital da Republica 154 kilometros. A sua altitude é de 375 metros.

População — Cerca de 18.000 habitantes, tendo a cidade de quatro a cinco mil.

Na fazenda do adiantado e operoso agricultor Sr. Dr. Rodrigues Peixoto, existem: 15 bovinos Schwitz, puro sangue; 270, meio sangue; e 45, tres quartos de sangue. O Dr. Peixoto é um criador digno de ser aqui apontado como um bom exemplo de profissional competente, cuidando com amor da sua criação.



Bom Jardim

AGRICULTORES — Condições economicas, prosperas.

” impostos — Os agricultores pagam ao Estado, o imposto territorial, o de industrias e profissões e o de exportação. Criadores, propriamente ditos, não ha no municipio.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos fretes elevados da Estrada de Ferro Leopoldina.

” Estrangeiros — Ha muitos italianos e portuguezes, empregando na cultura processos communs, sendo boas as suas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rio Grande e os ribeirões São José, Santo Antonio, Floresta, do Capitão; correjos Jaracatiá, Maxambomba, Bôa Vista, Tavares, etc., todos permanentes. Existem alguns açudes e varias quedas d'agua.

ARVORES fructiferas — Abacateiros, pecegueiros, laranjeiras, macieiras, marmeleiros, mangueiras, videiras, limeiras, figueiras, etc., sendo as fructas dessas arvores igualmente apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Nos pastos capim gordura, amargoso e morango silvestre. Ha poucos campos hervados, crescendo nelles a herva de rato.

CULTURAS — Cultivam café, feijão, milho, batatas, mandiocas, arroz e canna em pequena escala, sendo a cultura do café a mais importante.

COLHEITAS — Os pequenos agricultores no geral vendem as suas colheitas em estado bruto e os grandes vendem-nas beneficiadas. A colheita de cereaes em 1909 foi: milho, 30.000 saccos de 80 litros; feijão, 10.000 saccos de 60 kilos; e arroz, 3.000 saccos de 50 kilos; e de 1910 foi: milho, 80.000 saccos de 80 litros; feijão, 8.000 saccos de 60 kilos; e arroz, 2.000 saccos de 50 kilos. A colheita de café em 1910 é calculada em 320.000 arrobas (ou sejam 4.800.000 kilos beneficiados).

CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho e feijão, 80 réis o litro; e arroz, 120 réis; sendo o preço de venda: 200 a 350 réis. São mercados compradores o local e Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura pesando dois kilos, 400 a 600 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Dezembro e o frio em Março.

CHUVAS — Começam em Agosto e Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Alguns têm livro do ponto, borrador, cadernetas, caixa, etc.

CRIAÇÃO do municipio — Criam em pequena escala bovideos, ovideos e suideos, todos igualmente importantes.

- ” De bovideos — Caracú, Zebú e Schwitz.
- ” De equideos — Communs.
- ” De ovideos — Communs. Ultimamente importaram dois reproductores de raça.
- ” De suideos — Canstrão e alguns Berkshire.
- ” Productos — Carne, couro e crias, igualmente procurados.
- ” Custo dos animaes—Cavallo de sella custa de 200\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 120\$000 á 150\$000; burro de sella custa 150\$000 á 300\$00; de carga, ou animal de arado, 100\$000 á 150\$000; boi carreiro, de 120\$000 á 150\$000; bois de córte são vendidos conforme o peso, regulando 400 réis o kilo; um touro, 180\$000 á 200\$000; uma vacca leiteira produzindo em media 4 litros de leite diarios, 150\$000 á 250\$000. O litro de leite custa 250 réis.
- ” Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco ou carneiro, 800 réis. O kilo de toucinho custa 1\$000 á 1\$200.
- ” Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga para negocio, a importada custa, 3\$200 o kilo; queijo, 1\$500 á 1\$800 o kilo. Quasi todo o queijo é importado.
- ” Aves — Uma gallinha custa 1\$200 á 1\$500; a duzia de ovos, 400 á 800 réis.
- ” Molestias—Febre aphotosa, principalmente tratada com creolina, vinagre e limão.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos communs, nacionaes, custa 400 réis á 1\$200; estrangeiros, 800 réis á 1\$500.

ESTRADAS e pontes—A E. de F. Leopoldina córta o municipio numa extensão de 17 kilometros. Ha tres estradas de rodagem, pouco accidentadas e bem conservadas, além de muitos caminhos. Ha algumas pontes em regular estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, em grande escala, feijão, fructas, aves e ovos; importa sal, fazendas, ferragens, farinha de mandioca, assucar, milho, etc.

ESCOLAS — Ha tres, publicas, primarias, estadoaes; uma subsidiada pela Camara Municipal e quatro particulares.

FABBRICAS — Ha de aguardente, cigarros e bebidas e varios engenhos para beneficiamento do café e cereaes.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 250 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices e arados.

JUROS — A taxa é de 8 á 10 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Cêdro, graúna-parda, ipê-baio, yinhatico, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva, pulgão nos batataes. Contra a saúva alguns empregam formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Peroba, cêdro, vinhatico, cambará de lixa, etc.

” De terras inferiores — Imbaba, tabóca, samambaia-assú, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão. Começam a semear o feijão em Fevereiro e Setembro e o milho e arroz em Agosto.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal, contractos e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios, com alimentação; não ha escrivães de fazenda; um administrador de fazenda ganha 36c\$000 á 1:000\$000 annuaes; um carpinteiro, 4\$000 á 5\$000 diarios; uma lavadeira, 8\$000 a 12\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — qualidades — As terras do municipio são na sua quasi totalidade boas. Ha poucas regulares, e rarissimas são as inferiores. Na maior parte são argilosas, havendo misturadas e arenosas. São mais montanhosas do que planas. A vegetação é representada por muitas capoeiras e poucas mattas virgens.

” Preços — Um hectare de terra boa, as vezes custa 500\$000, approximadamente.

TRANSPORTE — Vide nota.

NOTA

Bom Jardim limita-se com Friburgo, Macahé, S. Francisco de Paula, Cantagallo e Duas Barras. Sua altura acima do nivel do mar é de 610 metros. A área é de 530 kilometros quadrados, pouco mais ou menos; a sua população é de cerca de 16.000 habitantes. O seu clima é muito salubre, a sua topographia é montanhosa e o sólo pedregoso. Tem regular abundancia d'agua. Tem 17 kilometros cortados pela Estrada de Ferro Leopoldina com uma estação na séde e mais quatro chaves ou paradas para embarque e desembarque de passageiros e cargas.

Dista de Nictheroy 134 kilometros, via Friburgo. Ha no municipio 864 agricultores, proprietarios, que pagam a média de 12:797\$000 de imposto territorial. O de industria e profissão attingiu a 14:255\$000. A collectoria Estadual arrecadou em 1910 42:500\$000, e a Federal 23:450\$000. O municipio tem uma renda de 19 a 20:000\$000.

A mais importante uzina de café é de propriedade do coronel Luiz Corrêa da Rocha, a um kilometro de distancia da séde da Villa, tendo uma chave á

beira da Linha Ferrea para seu uso exclusivo. Não só esse engenho, como os dois existentes na séde cobram 300 réis pelo beneficiamento de cada 15 kilos de café e 1\$500 para cada um sacco de 60 kilos de arroz. Os seus machanismos apezar de bons e completos são communs e simples. O typo medio do café é o n. 6, americano. O commercio local é bem movimentado porem de menor importancia, sendo na maior parte de italianos e alguns arabes.

A maioria dos lavradores e criadores é brasileira, de origem suissa, cuja indole é morigerada, economica e trabalhadora. A exportação de café do Municipio em 1906 orçou por 400.000 arrobas. O frete a Nictheroy e Capital Federal é de 780 por 15 kilos de café; o milho paga 505 réis por 60 kilos; o feijão 625 réis por 60 kilos; os legumes 146 réis por 10 kilos; as aves e ovos 212 réis por 10 kilos.

Importa diariamente cerca de 100 litros de leite do municipio de Cantagallo, para consumo da Vila.

Cabo Frio

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de transporte ferro-viario.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio S. João, varios ribeirões e a lagôa Araruama, todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Cajueiros, ateiras, sapotiseiros, laranjeiras, bananeiras, etc., sendo os cajús e atas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim cidade e grama jaquará, capim de planta, gordura, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam milho, feijão, mandioca, canna e café, sendo a cultura do milho a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos muito primitivos e assim vendidas; não é conhecido o quanto das colheitas de cereaes de 1909, 1910 e 1911. A colheita de café é pequena.

CEREAES — Ignora-se o custo de produção; os preços de venda são: milho, de 50 a 100 réis o litro; feijão, de 200 a 250 réis. Os mercados compradores são o local e S. Pedro da Aldeia. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 réis; não fabricam rapaduras; um litro de aguardente custa 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Dezembro e o mais fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro ou Outubro; são porém mais frequentes no inverno.

CONDIÇÕES de saude da população — São fortes e sadios.

CONTABILIDADE — Não ha regular.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a criação de bovideos a mais importante.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couros, crias, etc., sendo a carne o mais procurado.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 150\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; um burro de sella custa 300\$000 e mais; de carga, 200\$000; um boi carreiro, 100\$000; de córte, a razão de 7\$000 a arroba; um touro, 150\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite por dia, 100\$000; um litro de leite custa 500 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco ou carneiro, 800 réis; de toucinho, 1\$000.

CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$200; uma duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — Peste da manqueira ou carbunculo symptomatico, além do berne e carrapato; tratadas com agua saigada, creolina e fogo.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, 700 réis o metro, e estrangeiros, 1\$200.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem e navegação de vapores e barcos. As estradas e pontes existentes são mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: sal, peixe e cal; importa: tecidos, forragens e generos alimenticios.

ESCOLAS — Ha diversas, primarias.

FABRICAS — Ha tres fabricas de conservas de peixes. No municipio ha salinas importantes, que pagaram em 1910, impostos de importação no valor de 530:388\$040 réis.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis e de feijão, de 200 a 250 réis.

HABITAÇÕES — Salubres.

HYPOTHECAS — Poucas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — A taxa é de 8 a 10% ao anno.

MADEIRAS de lei — Páo Brazil, ipê, peroba, vinhatico, etc.

MINAS — Dizem haver minas de ferro.

MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns logares, ha febres palustres e oppilação cu ankylostomiasis.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, combatidas com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Massambará, peroba e vinhatico, etc.

" Terras inferiores — Samambaia, taquary, etc.

PORTOS — Diversos.

SEMENTES — Alguns escolhem as melhores.

SEMEADURAS — São feitas á mão: semeiam em Setembro e Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal, empreitadas e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 2\$000 por dia; uma cozinheira, 10\$000 e uma lavadeira, 8\$000 mensaes; um carpinteiro, 5\$000 diarios. Não ha administradores de fazenda, nem escrivães. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria boas e regulares. Ha muita terra arenosa, e alguma misturada e argillosa. São mais montanhosas do que planas. A vegetação é representada por muifas mattas, capoeiras e alguns campos.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 25\$000; um hectare de terra de salinas, de 500\$000 a 1:000\$000.

TRANSPORTES — Por via maritima um sacco de cereal, de 62 kilos, paga de 100 a 300 réis; e conduzido em cargueiro, 300 réis por legua.

NOTA

O municipio de Cabo Frio é limitado ao Norte pelo da Barra de S. João; a Léste e ao Sul pelo Oceano Atlantico e a Oéste pelo de Araruama e S. Pedro d'Aldeia.

A cidade está collocada entre a lagôa de Araruama e o mar. Sua população é de tres a 4.000 almas. A agricultura do municipio é muito reduzida, em compensação a actividade e energia dos seus habitantes são applicados na exploração das tres industrias principaes, alimentando o commercio local, produzindo bôa renda para os cofres publicos, e que são: salinas, caieiras e pesca.

A exportação do sal em 1910, pelo porto de Cabo Frio, procedente não só do próprio municipio como dos de S. Pedro d'Aldeia e Araruama, attingiu a 40.056.678 kilogrammas.

A industria do sal em Cabo Frio tem progredido notavelmente nestes ultimos annos, como se avalia pela renda do imposto, conforme o quadro abaixo :

Em 1907, 217:294\$000; em 1908, 319:964\$000; em 1909, 472:227\$751; e em 1910, 530:388\$040.

As safras das salinas são, entre Outubro e Março, época em que ha mais calor e vento e em que são mais frequentes as chuvas.

Actualmente o sal está sendo vendido aqui, a 2\$500 a sacca; sendo avaliado o custo do preparo entre 200 a 300 réis, deixando um lucro liquido de 2\$200.

A exportação de cal no mesmo período, foi de cerca, de 400.000 saccas. A cal nas caieiras, é vendida a 600 réis o sacco.

A terceira industria do municipio é a da pesca de camarões e peixes, que são exportados para o Ric de Janeiro, em conservas, ou frescos conservados em gelo.

A viagem de Cabo Frio ao Rio é sempre penosa, mesmo por mar; pois, não ha navegação regular, nem confortavel.



Campos

AGRICULTORES — Condições economicas, soffríveis.

” Impostos — Os agricultores pagam impostos territoriaes, de industria e profissão e o. de exportação. Os criadores pagam o territorial. O imposto territorial é de 500 réis por um alqueire de terra de 48.400 metros quadrados.

” A maior queixa — Falta de braços, da difficuldade de transportes e das formigas-sauvas. Os criadores, da falta de um posto zootechnico.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Parahyba, Muriahé, Macabú, Ururahy, Preto e outros, todos permanentes; lagôas: Feia, Jesus, Campello, Pedras, etc.

ARVORES fructiferas — Manguieras, laranjeiras, bananeiras, lixieiras, ateiras, etc., sendo todas as fructas igualmente apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, com o trivial.

CAPOS e pastos — Capins: Pernambuco, jaguaré, cidade, pastoral, gordura, jaraguá, colonia, angola, vermelha, milhã, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Canna de assucar, café, mandioca, cereaes e fructas. A canna constitue a principal cultura.

COLHEITAS — São beneficiadas e assim vendidas. As de cereaes em 1909 e 1910, foram insignificantes. A colheita de café em 1910, foi de 100.000 arrebhas.

CEREAES, etc — Ignora-se o custo de producção, sendo o preço de venda muito variavel. E' comprador o mercado local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar crystal, branco, custa de 200 a 500 réis; mascavinho, de 150 a 300 réis, e mascavo, de 200 a 250 réis; um litro de aguardente, de 300 a 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Dezembro e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — De Setembro a Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados, na sua maioria.

CONTABILIDADE — Sómente os proprietarios de uzinas usam escripta, de conformidade com as regras commerciaes; os demais agricultores usam apenas apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo as de bovideos e de equideos as principaes.

” De bovideos — Creoulos, cruzados com zebú e alguns hollandezes.

” De equideos — Cavallos creoulos, cruzados com arabes, já degenerados, burros descendentes de jumentos hespanhoes e italianos.

” De oideos — Communs e alguns cara negra.

” De suideos — Canastrões, já degenerados e creoulos.

” Productos — Carnes, couros e crias, igualmente procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 200\$000 a 1:000\$000; de carga, de 80\$000 a 100\$000; burro de sella, de 400\$000 a 500\$000 e

mais; de carga, de 150\$000 a 250\$000; animal de arado, de 150\$000 a 200\$000; boi carreiro, de 100\$000 a 250\$000; para córte, a razão de 6\$000 a 7\$500 a arroba; touro, de 200\$000 a 1:000\$000, conforme a raça; vacca leiteira, produzindo uma média de tres a quatro litros de leite por dia, de 100\$000 a 200\$000; um litro de leite custa de 120 a 240 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa de 400 a 500 réis; de porco, de 700 a 900 réis; de carneiro, 1\$200; de toucinho, de 600 réis a 1\$200.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa de 2\$700 a 3\$500. Ha queijos de diversos preços.

” Aves — Uma gallinha custa de 1\$400 a 1\$500; uma duzia de ovos, de 600 réis a 1\$100.

” Molestias — Febres aphtosa, carbunculo symptomatico e môrmo; contra as quaes têm empregado creolina e ultimamente a vaccina contra o carbunculo symptomatico.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido nacional custa de 500 réis a 2\$000; estrangeiro, de 2\$000 a 5\$000.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de ferro e de rodagem, estas mal conservadas. Ha pontes em máo estado.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, assucar, aguardente, tecidos, moveis, madeiras, ovos, gado, couros curtidos, etc.; importa: ferragens, tecidos estrangeiros, drogas, generos de estiva e armarinho, etc.

ESCOLAS — Ha primarias, secundarias, e uma de artifices.

FABRICAS — Ha fabricas de tecidos, de moveis, de ceramica, de massas alimenticias e de manteiga.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 60 a 160 réis; de feijão, 120 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, grades, cultivadores, foices, enxadas, machados, etc.

JUROS — De 9 a 10% ao anno, em notas premissorias, e de 6 a 8% em hypothecas.

MADEIRAS de lei — Peróba, jacarandá, ipê, sucupira, oleo vermelho e muitas outras terras.

MINAS — Consta haver minas de ouro e carvão.

MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo em certos logares.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas e raramente, ás vezes, gafanhotos vindos das Republicas do Sul. Contra as formigas empregam a formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Oleo, peróba, cedro, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, alecrim do matto, etc.

PORTOS — Ha.

SEMENTES — Não escolhem bem.

SEMEADURAS — Em sulcos de arado, covas de enxada e a mão. Semeiam no começo do inverno.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$500 diarios; um administrador, de 1:200\$000 a 2:400\$000 por anno; um escrivão, de 150\$000 a 200\$000 mensaes; carpinteiro, de 5\$000 a 7\$000 diarios; lavadeira, 15\$000 a 20\$000 mensaes; cozinheiro, de 30\$000 a 40\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria, boas e argilosas, havendo em menor quantidade regulares e inferiores. Umas são planas, outras montanhosas; algumas seccas e muitas pantanosas, sobretudo no 4º e 12º districtos. A vegetação é representada por muitos campos, algumas mattas virgens, capoeiras, cerrados e carrascaes; as mattas virgens estão em grande parte, do 8º ao 16º districto.

” Precos — Um hectare de terra boa custa de 10\$000 a 500\$000.

TRANSPORTES — Um litro de cereal pela estrada de ferro paga tres réis e em carro de bois, dentro de duas leguas, paga cinco ou seis réis, e de duas leguas em diante, 18 réis.

NOTA

Agua — E' a lagôa Feia, o principal factor do regimen hydrographico de grande parte do municipio, sendo considerada como bacia receptora das aguas dos rios Ururahy, Macabú e outros, e do canal de Campos-Macahé. Devido a essa volumosa concurrencia de massas d'agua, torna-se impreterivel a normalisação do nivel da dita lagôa, o que virá melhorar a salubridade da zona. A lagôa Feia é muito piscoso e tem na média tres a quatro metros de profundidade. Si rectificassem e desobstruissem todos os rios, lagôas e canaes que lhe são tributarios, ter-se-ia uma via fluvial admiravel.

Enchentes — Em 1833, soffreu Campos, colossal enchente do Parahyba; em 1841, 1877, 1882, 1896 e 1906 repetiu-se o mesmo phenomeno, sendo que a ultima foi maior do que a de 1833, pois, além de maior volume d'agua, durou tres mezes, de Janeiro á Março. Neste anno foram estragados pela enchente 847 predios.

Navegação — A navegação fluvial de S. Fidelis a S. João da Barra é feita por dois vapores, por lanchas a vapor e á gazolina e por grande numero de pranchas, barcas e canôas, que navegam tambem no rio Muriahé.

Assucar — A producção de assucar deste anno, (1911), comquanto algumas uzinas não tenham ultimado a safra, foi de 488.000 saccas de 60 kilos, assim distribuidas pelas 23 uzinas do municipio: Santa Cruz, 50.000; Mineiros,, 44.000; Cruzeiro, 40.000; S. José, 34.000; Dôres, 30.000; Cambahyba, 34.000; Tocos, 30.000; Santo Antonio, 20.000; Tahy, 21.000; S. Gonçalo, 8.000; Novo Horizonte, 7.000; Rio Preto, 4.000; Unica, 25.000; S. João, 18.500; Limão, 20.000;

Aceteiro, 18.000; Sapucaia, 18.000; Saturnino Braga, 17.000; Tocaia, 15.000; Poço Gordo, 17.500; Abbadia, 12.000; Santa Maria, 4.000; Sant'Anna, 1.000.

A safra do anno anterior, (1910), foi de 660.641 saccos. A' safra dos engenhos ou uzinas devem ser accrescentados 45.600 kilos de assucar mascavo, produzidos por 57 pequenos engenhos chamados banguês.

Industria pastoril — E' representada por mais de 90.000 cabeças de gado bovino. Os criadores mais importantes são: General Pinheiro Machado, 12.000 cabeças; Dr. Raphael Crysostomo, 3.000; Conde Modesto Leal, 2.000.

Estes tres criadores e o Dr. Nilo Peçanha, têm introduzido nos seus campos, reproductores de diversas raças, mas no geral, predomina o zebú.

Manteiga — Existem no municipio oito fabricas de manteiga, das quaes as duas mais importantes ficam na séde e pertencem, uma ao Dr. Affonso P. de Abreu Lima, em José do Patrocínio, proximo á estação "Avenida" da Leopoldina; recebe 1.000 litros de leite, diariamente, e produz 40 kilos de manteiga; a outra, do Coronel Albino de Faria, situada á rua Quinze de Novembro, trabalha com 700 litros de leite, produzindo 28 a 30 kilos de manteiga. As duas são movidas a vapor. A do Dr. José Siqueira, na fazenda da Barra do Muriahé, trabalha com 100 a 120 litros de leite, diariamente, e produz 11 kilos de manteiga. As demais pertencem a Waldemar Pinto, José de Souza Pinto, Gusmão & C., José Peixoto de Siqueira e Sebastião Francisco Dias.

Fabricas de goiabada — São muitas, produzindo a afamada goiabada de Campos.

Campos — Os vastos campos que circumdam a immensa área banhada pela lagôa Feia e por outras lagôas, rios e brejos, dependentes de seu regimen hydrographico são dotadas de pastagens naturaes, nutrindo avultada quantidade de animaes. Nas zonas mais proximas do Oceano, em que vegeta principalmente uma graminea a que dão o nome de "nativo" pastam animaes de pequena estatura; a razão dizem os praticos, é naturalmente os terrenos arenosos, dahi, serem fracos, opinião digna de acolhimento, mas pedindo exame. Nos campos mais além, encontra-se outra graminea que acreditam talvez mais rica de principios nutritivos, a qual denominam "pastral". Nos brejos tambem vegeta o capim milhã e mais longe do Oceano o "angola".

Bancos — Na séde existem dois estabelecimentos bancarios, o Banco Commercial Hypothecario de Campos e a Caixa filial do Banco do Brazil.

O primeiro opera com capitaes campistas a juro de 10 % e o segundo com capitaes da caixa matriz, Banco do Brasil (juros de 9 %). Ambos têm grande movimento.

Escolas — Existem na cidade dez escolas elementares e tres complementares; na zona rural, 23 elementares, além de diversas, subvencionadas pelo Estado, e outras particulares. O total da matricula nas escolas officiaes, em todo o municipio, é de 1.233 alumnos e 1.175 alumnas, differença esta insignificante e a favor dos primeiros. O Estado mantém o Lyceu de Humanidades e a Escola Normal.

Campos é o municipio sem par do Estado do Rio de Janeiro, e um dos centros assucareiros mais importantes do Brazil.

Cantagallo

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

- " Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial que é de 500 réis por 48.400, m² e os fabricantes de aguardente, uma pequena taxa. Os criadores pagam o imposto territorial e os congeladores de leite um pequeno imposto.
- " A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se principalmente das tarifas por demais elevadas da Estrada de Ferro Leopoldina.
- " Estrangeiros — Na maioria, são portuguezes; os seus processos de cultura e criação não differem dos nacionaes. São prosperas as suas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Os rios principaes são: o Parahyba que é o mais importante e os rios Grande, Negro e Macucco; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, videiras, pecegueiros, bananeiras, etc.; as laranjas e as uvas são as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — A alimentação é boa e abundante.

CAMPOS e pastos — As gramineas dominantes são: capim gordura, rôxo ou mellado, massambará e angolla. Só no districto de S. Sebastião do Parahyba, no alto da serra de Cantagallo, é encontrada a "herva de rato" e o "timbó", as quaes matam o gado.

CULTURAS — Café, que é a cultura mais importante e milho, feijão, arroz, batatas e canna de assucar.

COLHEITAS — São vendidas, ora beneficiadas, ora não. A colheita de cereaes em 1909, foi approximadamente; milho, 60.000 saccos de 80 litros; arroz com casca, 20.000 saccos; feijão, 8.000 saccos. Em 1910 a colheita de milho foi de 50.000 saccos; a de arroz com casca, 15.000 e de feijão, 6.000 saccos. A colheita de café em 1910, pôde ser calculada de 280 a 300 mil arrobas.

CEREAES — O custo de producção do litro de milho ou de feijão, é de 50 a 60 réis, e de arroz, 80 réis. Os preços de venda variam muito segundo ha abundancia ou falta. São mercados compradores: Cardeiro, Rio de Janeiro e Nictheroy.

CANNA de assucar — Seus productos — O assucar é todo importado; o grosso custa de 300 a 500 réis; o refinado, de 500 a 900 réis. Uma rapadura pesando 1 1/2 a dois kilos custa de 150 a 200 réis, segundo a época. O litro de aguardente, de 400 a 600 réis (no varejo).

COOPERATIVAS — Ha 10 annos atraz existia uma.

CALOR e frio — O calor começa geralmente em Dezembro para alcançar intensidade maxima em Fevereiro e Março. O frio começa em Abril.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Fortes e corados; o clima é magnifico e as aguas potaveis excellentes.

CONTABILIDADE — Poucos são os agricultores que têm escripta.

CRIAÇÃO do municipic — Bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc.; sendo os primeiros os mais importantes.

" De bovideos — Zebú, Caracú, Durham, Schwtyz, Hereford, Holandez, etc.

" De equideos — Nacionaes e argentinos.

" De ovideos — Nacionaes e inglezes.

" De suideos — Communs e crusados com raças estrangeiras Large-Black.

" Productos — Carne, leite, crias e couros; os primeiros são os mais procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella, segundo a qualidade, custa 200\$000 a 1:200\$000, não ha cavallo de carga; um burro de sella custa 150\$000 a 400\$000; de carga, 80\$000 a 150\$000; não ha bois de arados os quaes são substituidos por muares; um boi carreiro custa de 100\$000 a 150\$000; de córte, é avaliado segundo o peso (6\$000 por arroba); uma vacca leiteira dando em média cinco litros de leite diarios custa 150\$000 a 300\$000. O litro de leite é vendido a 300 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de cabrito, 500 réis; de porco, 700 réis; de carneiro, 800 réis. O kilo de toucinho custa 900 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa de 2\$600 a 2\$800; acondicionada em latas, 3\$000 a 3\$200. O queijo custa 1\$000 a 1\$500 o kilo.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$200 a 1\$600; uma duzia de ovos 400 a 900 réis.

" Molestias — As que mais prejuizos causam são: manqueira ou carbunculo symptomatico, e febre aphtosa, nos bovideos, e peste nos suideos. Os remedios usados são: creolina nos cascos, limão e vinagre na lingua e sal torrado, etc.

CUSTO dos tecidos — O custo dos tecidos é muito variavel.

ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro Leopoldina e estradas de rodagem, nestas existem algumas pontes cuja conservação é muito deficiente.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, milho, feijão, arroz e fructas; estas em pequena quantidade. Importa: tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Existem escolas estadoaes, municipaes e particulares. Ha um collegio, o Brazil, com internato e externato e uma frequencia de mais de 100 alumnos.

FABRICAS — Existem tres de manteiga, cinco de leite congelado, uma de macarrão, duas de goiabada, duas de cerveja e muitas queijarias.

FARINHA de mandioca e feijão — A farinha é toda importada de Sant'Anna de Japubyba e custa 100 a 200 réis o litro; e o de feijão custa 200 réis o litro.

HYPOTHECAS — São numerosas; os credores são moradores do proprio municipio.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas, e algumas vezes arados, raras vezes semeadores.

JUROS — A taxa é de 5 a 8% annuaes.

MADEIRAS de lei — Cédro, garapa, cabiuna, peróba e oleo vermelho. No districto de Macuco não existem mattas.

MINAS — Existe uma pedreira de pedra marmore, de pouco valor e pouco explorada.

MOLESTIAS da população — Communs. Ha legares onde reina o amarellão ou oppilação.

" É praga das plantas cultivadas — A formiga saúva causa prejuisos consideraveis.

NUCLEOS coloniaes — Não existem nucleos coloniaes.

OPEROSIDADE da população — Na séde dos districtos é grande o numero des desoccupados, principalmente nos 1º e 3º districtos.

PADRÕES de terras boas — Cambará de lixa, marianeira, páo d'alho, etc.

" Terras inferiores — Taboca, imbaúba branca, samambaia, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha cuidado com as sementes.

SEMEADURA — Semeiam o milho em Outubro, o feijão, em Fevereiro e o arroz em Novembro. O systema de semeadura, salvo rarissimas excepções, é antiquissimo.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades e meiação.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha 20\$000 a 25\$000 mensaes ou 800 réis a 1\$000 diarios, com sustento; os cosinheiros ganham 15\$000 a 30\$000 mensaes; as lavadeiras, 8\$000 a 20\$000 mensaes, segundo o serviço; um carpinteiro, 3\$000 a 5\$000 diarios, com comida. Os administradores trabalham segundo contracto; escrivães de fazenda não ha. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em todo o municipio ha terras boas; as regulares são poucas; as inferiores raras; em parte argillosas, em parte misturadas, e rarissimas arenosas; no geral montanhosas. Não ha pantanos. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, alguns cerrados e carrascaes. Ha campos hervados, principalmente nos 1º, 4º e 5º districtos.

" Precos — O preço do hectare de terra boa, é muito variavel; 80\$000 a 400\$000, conforme a situação.

TRANSPORTE — O transporte para o Rio é de 60 a 80 réis, por 10 kilos, para os cereaes. Nos 1º, 3º, 4º e 5º districtos, um kilo de cereal paga cinco réis. Nos 2º e 6º districtos o transporte, em tropas

ou carroças, custa 15 réis. O frete da Leopoldina, em todas estações do municipio, está equiparado, e este é de 55\$000 por tonelada de café para Nictheroy ou Praia Formosa. O milho ou feijão pagam 500 réis por sacco de 60 kilos.

NOTA

As mais importantes fazendas de café, são: de Heggendorn & Irmão, colhendo 25.000 arrobas; A. Marques Ferreira, 12.000; João José Louzada, 12.000; Antonio Van Erven, 15.000 e outras, menores de cinco a dez mil arrobas.

As mais importantes fazendas de criar são: Antonio Van Erven, com perto de 2.000 rezes; Dr. Candido Brasilio de Araujo com 1.500; Dr. Elias Antonio de Moraes, com 1.000; Coronel Sebastião Monnerat Lutterback, com 1.200; Custodio Rodrigues Pinto, com 800; e outras, de menor importancia.

Ha uma grande fabrica de gelo exportando, diariamente, cerca de 1.200 litros de leite, congelado. Ha outro estabelecimento de congelação, porém de pouca importancia, assim como pequenas leiterias, para o fabrico de manteiga e queijo, e entre ellas a da Fazenda Modelo da Companhia Leopoldina.

Houve, ha annos, informam, a exploração de uma mina de ouro, cujo resultado foi excellente, havendo ainda vestigios deste minerio no antigo local.

O municipio tem cerca de 26.000 habitantes e está á uma altitude de 400 metros.

Limita-se ao Norte com o Estado de Minas Geraes, pelo rio Parahyba; ao Sul, com Bom Jardim e Friburgo; a Este, com S. Sebastião do Alto e Itaóçara e a Oeste, com Duas Barras e Carmo.

O municipio é cortado pela Estrada de Ferro Leopoldina na extensão de 68 kilometros.

O clima é temperado, excellente, e as aguas potaveis optimas e abundantes.

A industria pecuaria está se desenvolvendo com muita intensidade, assim como a industria de lacticinios, que já é bem importante.

Cantagallo fica a 166 kilometros de Nictheroy.

Em Cordeiro, ha quatro grandes usinas de beneficiar café e arroz, de torrefação e moinhos, sendo os seus machinismos aperfeiçoados.



Capivary

AGRICULTORES condições economicas, precarias.

- " Impostos — Agricultores e criadores pagam impostos territorial, de industrias e profissões e de exportação, *ad valorem*.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de recursos para custear a lavoura; os criadores, da dificuldade em obter reproductores de raça.
- " Estrangeiros — Ha portuguedes, italianos e hespanhóes, em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Os rios principaes são: Capivary, S. João, Curubixos, Matto-Alto, Aldêa-Velha e muitos corregos; todos permanentes. Existem a grande lagôa de Juturuahyba e outras menores.

ARVORES fuctiferas — Bananeiras, laranjeiras, mangueiras e jaqueiras; as melhores fructas são: bananas, laranjas e jacas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com carne, farinha e feijão, etc.

CAMPOS e pastos — As principaes gramineas são: jaraguá, angolla, gordura rôxo, e outras; não existem campos hervados.

CULTURAS — As principaes são, canna, e cereaes, que são as mais importantes, depois café, fructas, etc.

COLHEITAS — Café e canna, são beneficiadas em machinas apropriadas. A colheita de cereaes em 1909 foi grande, sendo a de 1910 regular. A colheita de café em 1910 foi de 12.000 saccas.

CEREAES — Na occasião da colheita vendem o milho á 50 réis o litro e o feijão á 100 réis, no logar. Tambem exportam para o Rio de Janeiro. Feiras não ha.

CANNA de assucar, seus productos — O kilo de assucar mascavo custa 240 réis no logar da venda; uma rapadura de dois kilos, custa 400 réis; um litro de aguardente 200 réis.

COOPERATIVA — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro, Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Regular.

CONTABILIDADE — Alguns uzam caderneta, diario e caixa.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos e equideos; sendo a primeira a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Raça indigena.

" Productos — Carne, couro, crias, etc.; a carne é o producto de mais procurado.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 150\$000 a 200\$000 e muito mais; de carga, 70\$000 a 100\$000; um burro de sella custa 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 120\$000; um animal

de arado, 100\$000; um boi carreiro, 100\$000 a 150\$000; de córte, á razão de 7\$500 por 15 kilos; um touro, 200\$000; uma vacca leiteira, dando em média quatro litros de leite por dia, 250\$000 a 300\$000; um litro de leite custa 200 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 600 réis. O kilo de toucinho custa 700 réis.

” Manteiga e queijo — Não ha.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 400 réis

” Molestias — Actualmente nenhuma.

CUSTO dos tecidos — Os tecidos communs custam geralmente, de 500 réis á 1\$500 o metro.

ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro Leopoldina e estradas de rodagem; estas são arenosas e em muitos logares mal conservadas, e pantanosas. As pontes estão em mau estado.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, assucar, aguardente, farinha e fructas; importa: tecidos, ferragens, generos alimenticios.

ESCOLAS — Ha escolas primarias, Estadoaes e Municipaes.

FABRICAS — Ha fabricas de aguardentes, assucar e farinha de mandioca.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 80 réis; de feijão 100 réis.

HYPOTHECAS — Ha algumas.

HABITAÇÕES — No geral salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e arados.

JUROS — Pagam 8 á 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — As mais importantes são: cedro, cabiuna, peroba, vinhatico, ipé oleo-vermelho e outras.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs, mas em diversos lugares ha muito febres palustres, e oppilação.

” E pragas das plantas cultivadas — A formiga saúva. O meio empregado para combatel-a é a formicida, porém com pouco resultado.

NUCLEOS coloniaes — Não ha, mas existem colonos portuguezes, italianos, e hespanhoes.

OPEROSIDADE da população — Existem muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Pau d'alho, cabiuna, peróba, ipê, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, quaresma, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — Começam a semear em Setembro, em cóvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salarios, diarios e mensal; de parceria, etc.

SALARIO — Um trabalhador rural ganha 1\$000 por dia com sustento; uma cozinheira, 10\$000 a 20\$000 mensaes; uma lavandeira, 10\$000 a 20\$000 mensaes; um carpinteiro, 4\$000 por dia; um administrador de fazenda, 300\$000 mensaes; um escrivão de fazenda, 80\$000 á 100\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contratos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha muitas terras boas e inferiores, e algumas regulares; muitas são planas e poucas montanhosas. Quanto a sua vegetação é representada por muitas mattas virgens e capoeiras, alguns cerrados, poucos carrascaes e muitos campos.

” Preços — Um hectare de terras, boa em matta virgem, custa 30\$000, em cultura, 15\$000, tudo approximadamente.

TRANSPORTE — Um litro ou kilo de cereal ou outra mercadoria agricola, custa 80 réis, até a Estrada de Ferro e 10 réis até o mercado local.

NOTA

Capivary limita-se com os municipios de Sant'Anna de Japuhya, Saquarema, Araruama, Barra de São João e Friburgo.

A área é de cerca de 846,20 kilometros quadrados e a população de 28.000 habitantes.

A cidade compõe-se de 9 ruas e 2 praças arborizadas de eucalyptus.

O orçamento das rendas municipaes foi, em 1911, de 16:990\$400; só foram arrecadados, porém, 12:380\$857. A despeza elevou-se a 11.102\$845, havendo, portanto, um saldo de 1:278\$012.

O municipio foi ha alguns annos assolado pelo paludismo, em diversos logares.

A Collectoria Estadual arrecadou de 30 de Maio a 31 de Dezembro de 1911, 833\$680 de imposto de industrias e profissões e 2:709\$467 de imposto territorial.

Em 1912, primeiro semestre, 10:847\$600 de imposto de industrias e profissões e 2:314\$859 de imposto territorial, que é de 500 réis por 48.400 m².

O total das arrecadações da Collectoria Federal em 1911, foi de 104:525\$000, sendo 64:094\$806 no primeiro semestre.

As principaes estradas de rodagem deste municipio são: a de Araruama, de cerca de 24 kilometros, ligando a cidade de Capivary á de Araruama; a de Saquarema, de cerca de 40 kilometros, ligando a cidade de Capivary á de Saquarema; a de S. Vicente, tambem conhecida por estrada de Capivary, de cerca de 20 kilometros, ligando a cidade ao arraial de S. Vicente de Paula, no municipio de Araruama; a de Poço d'Anta, com uns 40 kilometros, ligando a cidade á Juturnahya, Indayassú e Poço d'Anta, margeando a E. de Ferro Leopoldina; a de Rio Bonito, ligando a cidade a Rio Bonito, passando pela estação Cesario Alvim; a de Capivary ao povoado de Correnteza e a de Capivary ao povoado de Gaviões.

A tabella de preços de mercadorias exportadas para Nictheroy é a seguinte, por tonellada: farinha, 6\$700; milho, 4\$800; feijão, 6\$700; café, 36\$400; aves, 9\$000; ovos, 9\$000; fructas, 7\$200; miudezas, 16\$000.

Para o Rio de Janeiro a tabella é a seguinte: farinha, 8\$700; milho, 6\$800; feijão, 8\$700; café, 40\$900; aves, 12\$000; ovos, 12\$000; fructas, 10\$000; miudezas, 19\$000.

De todos esses productos os mais importantes são: aves e ovos, que, de anno para anno a exportação augmenta extraordinariamente.

Convem notar, entretanto, que nem sempre esses dois ultimos productos são exclusivamente de Capivary, mas tambem de Cabo Frio, S. Pedro d'Aldeia, Araruama, Saquarema, Barra de S. João e Rio Bonito. Para a aquisição desses productos ha 25 compradores, pagando cada um 25\$000 de imposto.

Os outros productos taes como: feijão, milho e farinha, são exportados em diminuta quantidade, pagando de frete 300 réis por sacco para a estação de Maruhy (Nichteroy) e 400 réis para a da Praia Formosa.

Existem no municipio oito machinas para o beneficiamento do café, todas movidas a agua; 20 moinhos a agua para a fabricação do fubá de milho; 12 engenhocas para a fabricação de farinha de mandioca e seis pequenas fabricas de aguardente.



Carmo

AGRICULTORES — Condições económicas, precárias.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam sómente o territorial.

” A maior queixa — Os agricultores, dos elevados frétes da Estrada de Ferro Leopoldina; os criadores têm igual queixa.

” Estrangeiros — Ha muitos portugueses e italianos em regulares condições económicas e cujos processos de cultura são rotineiros.

AGUAS superficiaes — Rios: Parahyba, Paquequer, Quilombo e Santo Antonio, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Existem laranjeiras, ameixeiras, pecêgueiros, bananeiras, mangueiras e abacateiros, sendo as melhores fructas as laranjas, mangas e abacates.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, sendo os vegetaes os alimentos preferidos.

CAMPOS e pastos — As gramineas dominantes nos campos são: capim gordura-roxo, angola, amargoso, macahé e espinho roseta. Ha poucos campos hervados, só nos altos extremos.

CULTURAS — Café, milho, feijão, arroz, canna, fumo e batatas, sendo as culturas do café, milho e feijão as principaes.

COLHEITAS — Em 1909 foram colhidos 25.600 saccos de milho, 8.000 saccos de feijão e 10.000 saccos de arroz em casca, approximadamente. Em 1910, 20.000 saccos de milho, 10.000 saccos de feijão, 8.000 saccos de arroz em casca e 30.000 saccos, ou sejam, 1.800.000 kilogrammas de café beneficiado, approximadamente, tendo sido tudo exportado. As colheitas no geral são beneficiadas rotineiramente e assim vendidas.

CEREAES, etc — O custo de cada litro de cereal varia com a maior ou menor fartura do anno. Quando a producção é farta, havendo mercado, apuram 33 % de rendimento, na média. O preço de venda é: milho, 80 réis o litro; arroz, 200 réis. Os mercados compradores são: o local, Porto Novo e Capital. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar grosso custa de 200 a 300 réis; refinado, de 400 a 500 réis; uma rapadura de dois kilos, na média, 400 a 500 réis; um litro de aguardente, 300 a 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Abril.

CHUVAS — Principiam geralmente em Setembro e Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — E' geralmente forte e corada.

CONTABILIDADE — Alguns adoptam escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, suideos, ovideos e galinaceos.

” D bovideos — Zebús, caracús, inglezes e francezes.

” De equideos — Communs, com mestiços de arabe, percheron, bolonez, etc.

CRIAÇÃO — De ovideos — Mestiços de Murcia e Nubia e puro sangue Mambrino.

" De suideos — Canastrão mineiro e Large Black.

" Productos — As crias são muito procuradas.

" Custo dos animaes — Cávallo de sella, commum, 150\$000 a 300\$000 e mais; os garanhões são vendidos até a 2:000\$000; cavallo de carga não ha; burro de sella, 150\$000 a 400\$000; de carga, 150\$000 a 350\$000; animal de arado ou boi carreiro, 150\$000; de córte, varia conforme o peso; geralmente 400 réis por kilogramma; touro, 250\$000 a 2:000\$000; vacca leiteira, produzindo de quatro a dez litros de leite por dia, 250\$000 a 350\$000 e 800\$000; um litro de leite, 200 a 300 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis, de porco, 800 réis; de carneiro, 900 réis e de toucinho, 900 réis a 1\$100.

" Manteiga e queijo — A pouca manteiga que fabricam é vendida a 3\$200 o kilo; o queijo a 1\$000 e 1\$200 o kilo.

" Aves — Uma gallinha custa de 1\$100 a 1\$400; uma duzia de ovos, 400 a 700 réis.

" Molestias — As mais communs são a febre aphtosa e a peste de manqueira, tratadas pelos meios caseiros. Contra a manqueira ja usam a vaccina anti-carbunculosa.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido varia de 600 réis a 4\$000.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela E. de Ferro Leopoldina e estradas de rodagem, um pouco accidentadas e regularmente conservadas. Ha algumas pontes em regular estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, milho, feijão, algum arroz, aves, ovos e aguardente. Importa: tecidos, ferragem, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Existem seis escolas primarias, sendo quatro estadoaes.

FABRICAS — Existem pequenas fabricas de aguardente. de beneficiar café e uma de congelação, que actualmente se acha fechada.

FARINHA de mandioca e feijão — Um kilo de farinha de mandioca custa 150 a 200 réis; de feijão, 120 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, alviões, machados, arados, capina-deiras, etc.

JUROS — Em emprestimos uzam a taxa de 8 a 12% ao anno; nas hypothecas, 10%.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" ou pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva, principalmente.

NUCLEOS coloniaes — Não ha nucleos; existem muitos colonos portugueses e italianos.

OPEROSIDADE da população — E' em geral laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Páo d'allho, cedro, mássambará, corindiúba, samambaia miuda ou rasteira ou da matta, roseira do matto, etc.

" De terras inferiores — Ruão, carqueja, samambaiaçú, jurubeba-branca, imbauba-branca, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita rotineiramente.

SEMEADURA — E' feita á mão, o feijão em Fevereiro e os demais cereaes em Agosto e Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, e mensal, é muito commum a meiação.

SALARIOS — Cozinheira, de 12\$000 a 15\$000 mensaes; lavadeira, 8\$000 a 15\$000 mensaes; carpinteiro, 3\$000 a 4\$500 diarios, com comida; administrador de fazenda, 30\$000 a 60\$000 mensaes; trabalhador rural, 1\$000 diarios com comida; não ha escrivão de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são em sua maioria boas, havendo algumas regulares e outras inferiores, em menor quantidade. São misturadas, pouco argilosas e arenosas. O sólo é regularmente montanhoso, havendo alguns terrenos planos e pedregrosos sómente nas pedreiras. Quanto á vegetação, o municipio possui algumas mattas virgens, muitos campos e capceiras e poucos cerrados.

" Preços — Em pastos, 50\$000 a 75\$000 o hectare; em mattas, até 250\$000.

TRANSPORTES — Na estrada de ferro o fréte é: café 40 réis por kilo, dez réis para o milho, 12 réis para o feijão e 18 réis o arroz, por kilo. Para o mercado local os cereaes pagam seis a dez réis por kilo; o café, de 300 a 600 réis por sacco de 60 kilos.

NOTA

Limites — Ao norte com o Estado de Minas pelo r'io Parahyba; ao sul com os municipios de Sumidoro e Duas Barras; a éste com Cantagallo e a oéste com Sapucaia.

A sua área territorial é de cerca de 309 kilometros quadrados. A sua população não excede de 15.000 habitantes, sendo 1.500 urbanos, occupando na cidade 261 predios. O seu clima é quente, mas salubre e o municipio está a 300 metros de altitude.

Dista de Cantagallo 30 kilometros, de Duas Barras e de Sumidouro 18 kilometros; de Sapucaia 48, de Porto Novo, que é o seu mercado preferivel 18, sendo esta a estrada com melhor conservação por ser muito transitada. A séde dista da Capital 198 kilometros, viá Friburgo-Nictheroy, cujas passagem de primeira classe custam, ida e volta, 29\$000 e ida simples 12\$400.

Na estação de Bacellar ha uma officina de fundição e ferraria. Houve uma congelação de leite e fabrica de gelo, hoje está fechada, que muita falta faz aos criadores. Fala-se na sua reabertura.

A exportação de 1910 (salvo o que foi exportado por Porto Novo) foi: café, 120.000 arrobas de 15 kilos; arroz, 1.000 saccos de 60 kilos; feijão, 1.500 saccos de 60 kilos; milho, 3.500 saccos de 62 kilos; aguardente, 180 pipas; aves e ovos, 16.000 kilos; legumes, 3.000 kilos; cevados mortos, 18 toneladas.

Os carretos variam de 100 a 150 réis por 15 kilos, conforme a distancia e são feitos na maioria por carroças.

A lavoura de café tende a desaparecer, sendo substituída pela de cereaes e canções de criação, cuja industria muito tem progredido.

O seu maior e mais adiantado criador é, sem duvida, o Coronel Julio Lutterback, proprietario das fazendas Gloria e Santa Catharina, ligadas por uma rede telephonica que se estende á outras muitas fazendas da familia Lutterback e Monnerat, não só neste como nos vizinhos municipios de Duas Barras e Cantagallo. A fazenda Gloria com 2.720 hectares de terras, tendo 700 alqueires em pastos e campos e 400 alqueires em cultura de café, canna e cereaes.

O Sr. Lutterback tem bellos specimens de puro sangue: zebú, hollandez, Jersey e Charolais, vendendo crias a 1:500\$000 e 2:000\$000. Comprou por 11:000\$000, ha pouco tempo, dois touros daquellas raças, tendo pago de frete á Estrada de Ferro Leopoldina 70\$000, de Nictheroy a Bacellar. Do gado cavallar tem egualmente bons exemplares puro sangue Clydesdale e arabe. Tem além disso gado caprino excellente, cabras e bódes importados directamente da Nubia e Murcia e um puro sangue Mambrino, tendo sido este atacado do mal da tristeza, perdendo 600\$000 do seu custo real, fóra o transporte. O seu gado suino é escolhido das raças Large Black e Berkshire, vendendo productos de 80\$000 a 200\$000. Os seus gallinaceos são igualmente de raça apurada e vende com facilidade os productos, assim como as aves de adorno que são em grande numero.

A Força Policial do Estado do Rio tem-se supprido de cavallhada fornecida e criada na fazenda Gloria.

As rendas do municipio em 1910 foram: municipaes 11:300\$000, estadoaes 26:000\$000, inclusive 4:204\$000 de imposto territorial, cujo valor venal do immovel é de 1.926:300\$000; federaes 11:000\$000, inclusive o que é cobrado de Sumidouro.

No rio Parahyba existe uma ilha, a dos Pombos, que tem seus 90 hectares de terras de cultura.

A' margem direita do Parahyba e em territorio deste municipio, affirma-se, ha grande quantidade de areias monaziticas cuja exploração deu resultado positivo.



Duas Barras

AGRICULTORES — Condições economicas, muito boas.

” Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial, que é de 500 réis por alqueire de 48.400 metros quadrados. As fabricas de aguardente têm um imposto especial.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se das excessivas tarifas da Estrada de Ferro Leopoldina; os criadores não se queixam. O municipio não é criador.

” Estrangeiros — Existem alguns portuguezes; adoptam processos culturaes communs, estando em prosperas condições economicas.

AGUAS Superficiaes — Rios: Negro, Macuco, Rêleirão e Rezende, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, pecegueiros, jambeiros, cajueiros, videiras, ateiras, figueiras, etc., todas produzem boas fructas

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de carne, cereaes e legumes.

CAMPOS e pastos — Capim gordura rôxo, angola, massambará e picão; campos heryados são raros.

CULTURAS — Cultivam café, canna, cereaes, batatas, mandioca e fructas, a do café é a mais importante.

COLHEITAS — Quasi todo o café é vendido depois de beneficiado em machinas apropriadas. A colheita em 1909 foi: milho, 45.000 saccos de 80 ou 62 litros; feijão, 6.000 saccas de 60 litros; e arroz, 16.000 saccas de 50 litros; a de 1910 foi: milho, 60.000 saccas; feijão, 6.500 saccas; e arroz, 8.000. A colheita de café em 1910 é calculada em 250 a 280 arrobas ou 3.975 kilos beneficiados.

CEREAES, etc. — A producção de um litro de cereal custa: milho e feijão, de 50 a 60 réis; de arroz, 70 réis; os preços de venda são: milho, 80 réis; feijão, 100 réis; arroz, 120 réis. Os mercados compradores são o local, Cordeiro e Cantagallo. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa: refinado de 500 a 800 réis; grosso, de 300 a 400 réis; uma rapadura pesando um kilo, 250 a 400 réis; um litro de aguardente, de 500 a 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Dezembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Agosto ou Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Alguns têm escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos, mas sem grande importancia. As criações que mais avultam são as de bovideos e lanigeros.

” De bovideos — Zebú, Schwitz, Caracú, Durhan, etc.

” De equideos — Ha um ou outro reproductor importado.

” De ovideos — Communs e Southdown, já mestiçados.

” De suideos — Communs.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, couros, crias, etc., sendo a carne e crias os mais procurados.

" Custos dos animais — Um cavallo de sella custa 200\$000 a 400\$000 e mais; de carga não usam; para tracção, de 200\$000 a 250\$000; um burro de sella, 400\$000; de carga, de 100\$000 a 150\$000; um animal de arado (boi), de 100\$000 a 120\$000; um boi carreiro, de 100\$000 a 120\$000; os bois de corte são vendidos a peso, regulando 6\$000 a arroba; um touro de raça apurada, até 1:200\$000; commum, 200\$000; uma vacca leiteira, dando em média de quatro a cinco litros de leite, de 200\$000 a 300\$000 e de raça até 500\$000. O litro de leite custa na cidade 200 réis e fóra 160 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 800 réis; e de carneiro, 900 réis; o kilo de toucinho custa de 800 a 1\$200.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa de 2\$500 a 2\$800 produzem pouca; o kilo de queijo custa de 1\$400 a 1\$800, não são bons.

" Aves — Uma gallinha custa de 1\$200 a 1\$600 e uma duzia de ovos de 400 a 1\$000.

" Molestias — Communs e raras.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos grossos custa de 500 a 800 e os mais finos, communs, de 700 réis a 2\$000.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela Estrada de Ferro Leopoldina e por boas e bem conservadas estradas de rodagem, geralmente um pouco accidentadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, batatas, gado e fructas; importa tecidos, ferragens, sal, kerozene, assucar, etc.

ESCOLAS — Ha 13 escolas primarias, sendo duas municipaes, tres estadoaes e oito particulares, todas são mixtas.

FABRICAS — Ha pequenas fabricas de queijo, manteiga e usinas de beneficiar café e arroz.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa de 150 a 200 réis e o de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — E' muito raro uma hypotheca no municipio.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, arados, semeadores, etc.

JUROS — Ordinariamente a taxa é de 8 a 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Cedro, garapa, tapinhoan, araribá, jequitibá, arceira parda, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — A formiga saúva principalmente.

NUCLEOS coloniaes — Não existem nucleos; nas fazendas de café ha colonos, na maioria portuguezes, italianos e hespanhóes.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Massambará, roseira, corindiuba, picão preto, cambará de lixa, etc.

” De terras inferiores — Umbaúba branca, samambaia gigante, etc.

PORTOS — Não há.

SEMENTES — Não fazem a escolha com cuidado.

SEMEADURAS — É feita a mão e com semeadores; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Jornal diário, mensal, meiação e parceria.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha como jornaleiro 1\$000 e comida e por mez 20\$000 e comida; um cozinheiro, de 12\$000 a 20\$000 mensaes; uma lavadeira de 6\$000 a 15\$000 mensaes; um carpinteiro de 2\$000 a 3\$500 diários e comida; um administrador de fazenda de 50\$000 a 80\$000 mensaes; não ha escrivães nas fazendas. Os salários são sempre pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são na maioria boas; são argilosas e misturadas; geralmente accidentadas e em alguns pontos pedregosas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, capoeiras e regular área de campos artificiaes ou pastos.

” Preços — O hectare de terra boa custa, ás vezes, de 150\$000 a 500\$000 havendo, entretanto, no geral, preços muito e muito inferiores a estes.

TRANSPORTES — Para o mercado local custa em tropa ou carro de bois, 500 réis por 60 kilos de mercadorias, da cidade para a estação custa de 10 a 15 réis por kilo.

NOTA

Duas Barras limita-se ao norte com Cantagallo, ao sul com Friburgo e Sumidouro, a léste com Bom Jardim, a oeste com Carmo.

A sua superficie é de 380 kilometros quadrados, a população não excede de 12.800 habitantes.

Acha-se situado a 580 metros de altitude.

A cidade é bem illuminada a kerozene, possui rede de esgotos e excellente agua potavel. O clima e o estado sanitario do municipio são excellentes.

O municipio para transporte de mercadorias serve-se das estações de Murinelly e Monnerat, que são as mais proximas.

Dista da estação de Monnerat 18 kilometros, de Murinelly 14, da estação Rio Grande 24; da estação Bacellar 21, da estação Cordeiro 19, de Cantagallo 19, de Bom Jardim 20, do Carmo 21, de Sumidouro 20, de Friburgo 35 e da Capital 167.

O preço da passagem para a Capital (via Monnerat) na Estrada de Ferro Leopoldina é de 14\$600 e ida e volta 21\$800.

O frete do café é de 55\$500 por tonelada; o milho, 600 réis por sacco de 60 kilos; o feijão, 600 réis por sacco de 60 kilos; o arroz em casca, por dez kilos, 200 réis; aves e ovos, 212 réis por dez kilos.

Os carretos dos generos, que são caros, fazem-se em tropas e carros de bois, custando de 600 réis a 1\$000 cada carga de 60 kilos.

As estradas de rodagem são ligeiramente accidentadas, porém, bem conservadas, e são ellas as seguintes partindo da villa: uma para Monnerat com 18 kilometros, uma para Cantagallo com 19 e uma para a estação de Murinelly com 14.

O municipio exportou de 1910 a 1911 o seguinte: 252.000 arrobas de café, algum milho, algum arroz em casca, 100 pipas de aguardente, 2.000 kilos de batata ingleza; 600 saccoes de assucar de 60 kilos e, em pequena escala, mangas, pinhas, marmellos, jaboticabas, abacaxis, laranjas e pecegos.

Existe na séde um pequeno engenho hydraulico para beneficiar café cuja producção diaria não excede de 150 arrobas. No 2º districto existe uma usina a vapor com machinismos aperfeiçoados, beneficiando café e arroz, em maior quantidade. O leite é exportado sómente para Friburgo.

Nas fazendas tambem criam gallinaceos, sendo as aves e os ovos exportados para os mercados da Capital e Nictheroy.

Existe entre a séde e o 2º districto uma rêde telephonica.

A collectoria federal arrecada por anno, 9:000\$000, approximadamente.

A colheita estadoal arrecada 32:000\$000; o municipio rende de 20:000\$000 a 22:000\$000.



Iguassú

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos; territorial, e de exportação, *ad valorem*.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de colonos e os criadores da dificuldade em obterem reproductores.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Pilar, Iguassú, S. Pedro, Sant'Anna, Guandú e varios corregos, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, bananeiras, laranjeiras, mamoeiros, etc. As melhores fructas são: as laranjas, bananas e mangas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carne, feijão, arroz, farinha e verduras, etc.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes: gordura branco e outros; nos artificiaes: grama de pernambuco. Ha poucos campos hervados, nos quaes são encontrados o *cipó caboclo* e a *herva de rato*.

CULTURAS — Café, canna, cereaes, laranjas, abacates e mangas. A cultura dos cereaes é a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas de café, cereaes e canna são beneficiadas em machinas aperfeiçoadas. A colheita de cereaes em 1909 foi pequena, a de 1910, regular e a de café em 1910, muito diminuta.

CEREAES — Custo de producção: 15% sobre o preço de venda, sendo este: milho, 100 réis, o litro; feijão, 150 réis; arroz, 350 réis. São mercados compradores: o local e o Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Preço de venda: um kilo de assucar branco, 400 réis; mascavinho, 320 réis; um litro de aguardente, 300 réis. Não ha fabrico de rapaduras.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — As chuvas começam em Setembro e Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente boas. Em alguns pontos do municipio ha febres palustres e oppilação. Na maioria os habitantes são fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc. A de bovideos é a mais importante.

" De bovideos: — Zebú e caracú.

" De equideos — Communs e jumento hespanhol.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carnes, couros e crias, igualmente procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella custa 100\$000 a 200\$000 e mais; de carga, de 80\$000 a 100\$000; burro de sella custa de 200\$000 a 300\$000; de carga, de 100\$000 a 150\$000; boi, de arado,

150\$000; burro de arado, 100\$000; boi carreiro, 150\$000; boi de corte a razão de 9\$000 a arroba; touro, de 200\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria quatro litros de leite, 200\$000; o litro de leite custa 450 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Preços: kilo de carne de vacca, 600 réis; de carneiro ou de porco, 1\$200; kilo de toucinho, 900 réis.

" Manteiga e queijo — Não ha.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$500; uma duzia de ovos, 1\$000.

" Molestias — Não ha.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes de 600 réis a 1\$200 o metro. Não ha tecidos estrangeiros.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de ferro e estradas de rodagem. As de rodagem, geraes, são bem conservadas; as municipaes, mal conservadas. Ha pontes em bom estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, aguardente, fructas, farinha, cereaes, verdura e lenha; importa: tecidos, carne secca, kerozene, velas, vinhos, banha, fumo, drogas, etc.

ESCOLAS — Ha escolas primarias, estadoaes, e uma particular.

FABRICAS — Ha fabricas de ceramica e de aguardente.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 240 réis, e de feijão, 150 réis.

HYPOTHECAS — Ha alguns immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — São salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, foices, machados e enxadas.

JUROS — Taxa de 6 a 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Peroba, canella, cabiuna, roxinho, oleo vermelho, cedro e vinhatico.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs; porém em alguns pontos do municipio ha febres intermittentes.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga-saúva, lesma e ferrugens no feijão; as formigas são atacadas com folles e fumaça.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cedro, oleo, cabiuna, peroba, etc.

" De terras inferiores — Samambaia, imbauba branca, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — No geral não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão em pequenas cóvas e vallêtas. Começam a semear em Setembro-Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diario e mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural 1\$500 por dia com comida; cozinheiro, de 20\$000 a 30\$000 por mez; lavadeira de 15\$000 a 20\$000 por mez; carpinteiro, de 5\$000 a 7\$000 diarios; administradores e escrivães de fazenda não ha. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras no geral, são boas, em quasi todo o municipio. Ha terras argilosas, muitas arenosas, mas em sua maioria são misturadas. São planas nos primeiro, segundo e quarto districtos e montanhosas nos terceiro, quinto e sexto districtos. Ha algumas pedregosas nos terceiro e quinto districtos. No quinto districto ha terras sêccas; nos terceiro e sexto districtos, principalmente, ha pantanosas. Ha muitas terras em mattas-virgens, poucas em capoeiras, cerrados e campos.

” Preços — Em matta-virgem, o hectare de terra custa mais ou menos, 60\$000 e em terra cultivada, 30\$000.

TRANSPORTE — Para o mercado local os cereaes pagam de transporte, 10 réis, por litro.

NOTA

População do municipio, cerca de 40 mil habitantes.

Maxambomba, séde do municipio, fica á 36 kilometros da Capital Federal, e é servida por 20 trens diarios da Estrada de Ferro Central do Brasil.



Itaguahy

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam os impostos territorial, de vehiculos e do fabrico de aguardente. Os criadores pagam apenas o imposto territorial, que é de 500 réis sobre um alqueire de terra, com 48.400 metros quadrados.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos máos caminhos e de praga das fornigas; os criadores dos parasitas que atacam os animaes e má conservação das estradas.

” Estrangeiros — Ha estrangeiros, usando os mesmos systemas de culturas nacionaes e em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Massomba, Itaguahy e ribeirões das Lages e Guandú; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, anonaceas diversas, sendo as mangas, laranjas e fructas de conde as mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial.

CAMPOS e pastos — Sapé, grammas diversas, capim d'angola, gordura, rôxo, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Canna de assucar, mandioca, arroz, feijão, etc., sendo a primeira a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas em geral são beneficiadas a mão, com auxilio de munjolos e pilões, excepto o arroz, sendo vendidas todas beneficiadas. Em 1910 a colheita de milho foi de 29.000 saccos de 80 litros; 10.000 ditos de arroz, de 50 kilos e 3.000 ditos de feijão, 60 kilos. A de café foi orçada em 45.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de producção varia segundo as estações sendo: milho, de 30 a 35 réis o litro; feijão, de 40 a 45 réis e arroz, de 25 a 30 réis o litro. Os preços de venda são: milho, de 80 a 90 réis o litro; feijão, de 100 a 120 réis e arroz com casca, de 80 a 100 réis o litro, sendo comprador o mercado da Capital Federal, que é o mais proximo. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 280 a 450 réis; rapadura pezando 600 grammas, 250 réis; um litro de aguardente, de 250 a 350 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Ha muita gente pallida.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo a primeira a mais importante.

” De bovidos — Zebú, caracú, creoula e mestiços de hollandez e Jersey.

” De equideos — Nacionaes.

CRIAÇÃO — De ovideos — Merinos e mestiços.

” De suideos — Mestiços de Berkshire, Large Black e canastrão.

” Productos — Carne e couros, sendo ambos muito procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 200\$000 a 250\$000 e mais; de carga, de 100\$000 a 150\$000; burro de sella, de 250\$000 a 350\$000; de carga, de 120\$000 a 200\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, de 150\$000 a 250\$000; boi de córte, de 80\$000 a 150\$000; touro, 200\$000 a 250\$000; vacca leiteira, produzindo em média de tres a quatro litros de leite diarios, de 150\$000 a 180\$000; litro de leite, 250 a 360 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco, 900 réis; de carneiro, 1\$000; de toucinho salgado, de 800 a 900 réis, e fresco, 1\$000 a 1\$200.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa de 2\$800 a 3\$500; de queijo, 1\$200 a 1\$600.

” Aves — Uma gallinha, 1\$200 a 1\$800; uma duzia de ovos, 600 réis a 1\$000.

” Molestias — Febre aphtosa, carbunculo symptomatico e lamparão ou môrmo; empregam para combater a primeira os processos communs, para a segunda a vaccina anti-carbunculosa e para a terceira a morte dos animaes affectados, já actualmente effectuada por alguns.

CUSTO dos tecidos — De 500 réis a 2\$000 o metro, conforme a qualidade.

ESTRADAS e pontes — Existe a estrada de ferro Central do Brasil e ha estradas de rodagem, humidas em geral, accidentadas e mal conservadas. Ha uma ponte sobre o rio Guandú e outra sobre o rio Teixeira, ambas bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: aguardente, café, milho, arroz, feijão, bananas, etc.; importa: carne secca, assucar, vinhos, calçados, conservas, tecidos, etc. (Vide nota).

ESCOLAS — Ha diversas escolas publicas primarias.

FABRICAS — Ha uma grande fabrica de tecidos no 3º districto, em Paracamby.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa de 100 a 150 réis; de feijão, 120 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres em geral.

INSTRUMENTOS agricolas — Alguns arados, mas no geral, foices, machados, cavadeiras, etc.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Cedro, peroba, ipê, jatahy, vinhatico, canellas, etc.

MINAS — Dizem existir minerios de ferro e carvão de pedra.

MOLESTIAS da população — Communs, mas existe o impaludismo que tem afugentado e victimado grande parte da população, do municipio, e a oppilação não tem feito mal menor.

MOLESTIAS e pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas diversas, sendo as primeiras combatidas por alguns com formida.

NUCLEOS colonias — Não ha.

OPEROSIDADE da população.— Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Pão d'alho, caeté, bananeiras, figueira branca, pereira, etc.

” De terras inferiores — Capororoca, mexerico, samambaia, etc.

PORTOS — Existe o porto da Corôa Grande, pouco importante.

SEMENTES — A escolha é feita sem cuidado.

SEMEADURA — A sementeira é feita a mão.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitadas, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha de 1\$200 a 1\$500 diarios, com comida e 2\$200 a secco; administrador de fazenda, 120\$000 a 150\$000 mensaes; não ha escrivão de fazenda; carpinteiro, de 3\$500 a 5\$000 diarios; cozinheira, 12\$000 a 15\$000 mensaes; lavadeira, de 8\$000 a 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio podem ser mais ou menos, assim divididas: boas, em geral; havendo terras regulares no littoral e logares baixos. Ha poucas terras inferiores; são quasi todas argilosas. São arenosas no littoral. Existe regular quantidade de terras misturadas; muitas planas e montanhosas e muitas pantanosas. Ha muitas mattas virgens e capoeiras, poucos cerrados e carrascaes e muitos campos.

” Preços — Um hectare de terra boa custa de 50\$000 a 80\$000 mais ou menos.

TRANSPORTES — Os transportes para o mercado local são feitos pelos proprios agricultores. Um kilo de mercadoria agricola, de cereal, por exemplo, regula pagar cinco réis de frete; de legumes, quatro réis.

NOTA

O municipio é limitado ao norte, pelos de Pirahy, Vassouras e S. João Marcos, separados pela Serra do Mar; ao sul, pelo Oceano Atlantico; a léste, pelo Districto Federal, separado pelo rio das Lages e a oeste, por Mangaratiba.

A sua superficie é avaliada em cerca de 700 kilometros quadrados e a população em 16.000 habitantes.

A vegetação dominante da serra é a das mattas virgens e capoeiras, havendo na parte noroeste, agrupamentos de montanhas cobertas exclusivamente de mattas abundantes em madeiras de lei.

As suas principaes culturas são: canna de assucar, milho, arroz, mandioca, guando, ou feijão-guando, etc. Não obstante ser a cultura da canna a principal,

não é feita em proporções taes, que represente importante fonte de renda para o municipio. A producção total da aguardente é avaliada em 6.500 pipas e a do assucar, de fôrma, em 5.000 arrobas, que é quasi todo consumido no municipio.

Itaguahy é servido por dois ramaes da Estrada de Ferro Central do Brasil, que ligam dois extremos do municipio com a Capital Federal. Existem duas estradas de rodagem, ligando uma o municipio ao de Santa Cruz; ambas bem conservadas.

Exporta tecidos de algodão, chitas, brins, etc., graças a uma grande fabrica de tecidos existente no 3º districto, pertencente a Companhia Brasil Industrial, occupando no seu funcionamento 1.600 empregados.

A exportação média annual, de cereaes e aguardente é a seguinte: milho, 21.000 a 22.000 saccoes de 80 litros; arroz, 3.000 a 3.500 saccoes de .50 litros; aguardente, 4.000 pipas.



Itaocára

AGRICULTORES — Condições economicas, bôas.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial, de 500 réis, por um alqueire de terra, de 48.400 metros quadrados.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se das tarifas excessivas da estrada de ferro Leopoldina e da formiga-saúva; os criadores queixam-se da irregularidade das chuvas.

” Estrangeiros — Existem alguns de nacionalidade portugueza; seguem os processos culturaes communs, estando em prosperas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios Parahyba, Grande e Negro, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, abacateiros, ateiras e abacaxiseiros, etc. Todos produzem bôas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Predominam os capins gordura, rôxo e massambará; não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam café, cereaes, canna, etc., sendo as mais importantes café, milho e arroz.

COLHEITAS — As colheitas são geralmente beneficiadas em machinas apropriadas e vendidas parte beneficiada, parte em bruto. A colheita de cereaes em 1909, foi: milho, 40.000 saccas de 62 kilos; feijão, 4.000 saccas de 60 kilos e arroz em casca, 15.000 saccas de 50 kilos. Em 1910, colheram: milho, 30.000 saccas; feijão, 3.000 e arroz, 10.000 saccas. A safra do café em 1910, foi de 80.000 arrobas (beneficiadas).

CEREAES, etc. — Não é conhecido por falta de escriptas o custo da producção de um litro de cereal; os preços de venda são muito variaveis. Não ha feiras. Os mercados compradores são o local, Cordeiro, Nictheroy e Rio.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 300 a 500 réis; uma rapadura, de 300 a 400 réis; um litro de aguardente, de 240 a 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Bôas.

CONTABILIDADE — No geral, descurada, mas ha fazendas que têm escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos; os bovideos e suideos são os mais importantes.

” De bovideos — Zebú, caracú, hollandez e suisso.

” De equideos — Communs e alguns reproductores estrangeiros.

” De ovideos — Communs e Southdowns.

” De suideos — Communs. Ha uma fazenda, com productos de raça.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, crias, e leite, etc., carne, crias e leite são os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 200\$000 a 300\$000 e mais; de carga, não usam; um burro de sella, de 150\$000 a 200\$000; de carga, 130\$000 arreitados; um animal de arado (boi), 120\$000; os bois de córte são vendidos a peso, regulando 400 réis o kilo; um touro commum custa 200\$000, e com $\frac{7}{8}$ de sangue zebú ou Schwitz, de 800\$000 a 1:200\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média quatro a oito litros de leite, de 150\$000 a 200\$000; o litro de leite custa de 150 a 300 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 700 réis; de carneiro, 900 réis; o toucinho custa de 600 a 800 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa de 3\$200 a 3\$500 e de queijo, de 1\$500 a 1\$800.

” Aves — Uma gallinha custa de 800 réis a 1\$200; uma duzia de ovos, de 300 a 500 réis.

” Molestias — Febre aphtosa, garrotilho e peste da manqueira ou carbunculo symptomatico, tratadas pelos meios communs, sangrias, sal torrado, creolina, limão, etc.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido nacional ou estrangeiro varia de 400 réis a mais.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela estrada de ferro Leopoldina e por diversas estradas de rodagem, geralmente planas, arenosas e com alguns trechos pantancosos; existem pontes que como as estradas não são bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, milho, arroz, feijão, aguardente, gado e porcos; importa: sal, fazendas, ferragens, farinha de mandioca, trigo, etc.

ESCOLAS — Ha 19 escolas primarias, sendo cinco estadoaes, seis municipiaes e oito particulares.

FABRICAS — Existe uma uzina de assucar, algumas de aguardente e goiabada e muitos engenhos de canna, café e arroz. (Vide nota).

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha que é toda importada custa 150 réis; o feijão tem preço muito variavel.

HYPOTHECAS — Ha muito poucas.

HABITAÇÕES — São geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, arados, etc.

JUROS — A taxa é de 8 a 10^o ao anno para os lavradores e de 12^o para os negociantes.

MADEIRAS de lei — Jequitibá, aroeira, peróba, angico, araribá, oleo, vinhatico, etc.

MINAS — Não há.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formiga-saúva; combatem-na com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não existem.

OPEROSIDADE da população — E' regular o numero de desoccupados, principalmente no 1º e 3º districtos, mas no geral a população não é indolente.

PADRÕES de terras boas — Cambará de lixa, páo d'alho, rozeira do matto, peróba, etc.

” De terras inferiores — Taquarápóca, samambaia, etc.

PORTOS — Ha, fluviaes, no rio Parahyba.

SEMENTES — Alguns escolhem as sementes com cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e meiação.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha de 800 réis a 1\$000 por dia com sustento, mensalmente, de 15\$000 a 20\$000, tambem com sustento; uma cozinheira, de 10\$000 a 20\$000 mensaes; um carpinteiro, de 2\$500 a 3\$500 diarios; um administrador de fazenda, de 360\$000 a 600\$000 annuaes. Não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são em geral boas, tendo trechos arenosos, argillosos e silico-argillosos, sendo na maioria pedregosas e mais montanhosas do que planas; não ha pantanos e as terras seccas são raras. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados e campos, occupando estes e as culturas a maior área.

” Preços — O hectare de terra boa varia de 100\$000 a 200\$000, havendo preços bem inferiores.

TRANSPORTE — O transporte para a séde ou Cordeiro, regula de quatro a cinco réis por kilo para os cereaes e de 10 réis para o café em côco; para o Rio e Nictheroy custa o dobro. (Vide nota).

NOTA

Itaocara fica a léste do Estado do Rio de Janeiro e é limitado ao norte, por Santo Antonio de Padua; ao sul, por S. Sebastião do Alto; a éste, por S. Fidelis; a nordéste, por Monte Verde e a oéste, por Cantagallo.

Sua área é de 330 kilometros quadrados e 750 metros. Sua população é de 15.000 almas.

Seu clima é quente, mas saudavel; o municipio está apenas a 60 metros sobre o nivel do mar. Não tem agua canalizada nem esgotos, na séde do municipio, que dista da capital 225 kilometros; é servido pela estrada de ferro Leopoldina, que nelle tem seis estações, inclusive a da séde.

Os fretes pela Leopoldina á estação de Praia Formosa são; café, tonelada 55\$500; milho, kilo 10 réis; feijão, kilo 12 réis; arroz com casca, kilo 20 réis; aguardente, pipa 30\$000; assucar, sacca de 60 kilos 2\$500; gallinhas, 10 kilos 212 réis; ovos, 10 kilos 212 réis; cevados mortos, 10 kilos 212 réis; estes fretes são os mesmos que para Nictheroy, com a differença que o café para Nictheroy paga 50\$000 por tonelada.

Para Cordeiro, que é importador de Itaocara, os fretes a pagar são: gallinhas, ovos, cevados mortos e fructas, 65 réis por 10 kilos.

Exportação do municipio: café, 100.000 arrobas; milho, 70.000 saccos de 62 kilos; arroz em casca, 15.000 saccos de 50 kilos; assucar, 10.000 saccos de 60 kilos; feijão, 4.000 saccos de 60 kilos; aguardente, 800 pipas; goiabada, 60.000 a 70.000 kilos; cevados mortos, 5.000 a 6.000; gallinhas, 100.000 cabeças; ovos, 150.000 a 160.000 duzias; fructas, grande quantidade (mas só exporta para Cordeiro); leite, 800 litros em média diaria e muita cal.

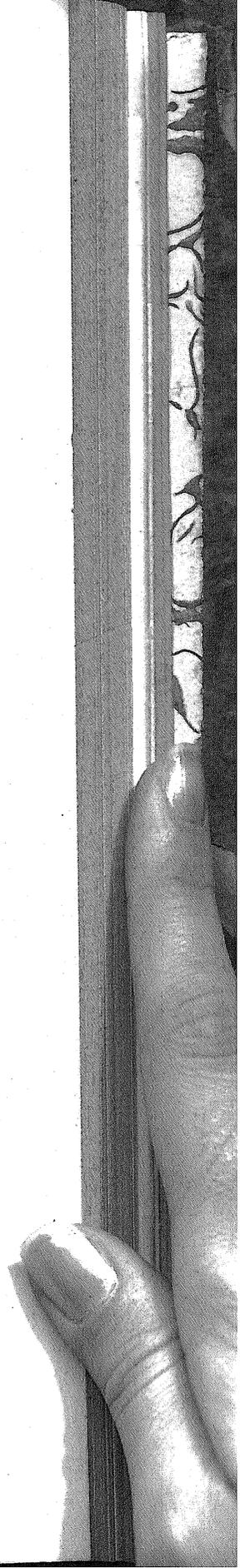
A renda municipal orça por 28:000\$000 a 30:000\$000; a renda estadual orça por 20:000\$000 a 25:000\$000.

Fabricas — De aguardente, goiabada, queijo e beneficiamento de pedra cal, que é em grande escala; uzinas de arroz e fabricas de productos ceramicos.

O maior estabelecimento industrial é o Engenho Central Rio Negro, á beira da linha ferrea, a dois kilometros da estação das Laranjeiras, propriedade do Coronel Luiz Corrêa da Rocha; tem esta uzina 37 kilometros de linha ferrea; e sua producção é de 10.000 saccas de assucar annualmente; 50.000 a 60.000 kilos de goiabada e de 200 a 300 pipas de aguardente. Este estabelecimento tem progredido ha cinco annos, devido a actividade de seu proprietario e mais produziria, como outros egualmente, se a Companhia Estrada de Ferro Leopoldina não embarçasse o desenvolvimento da industria e lavoura, com as suas tarifas absorventes dos lucros; basta lembrar que o frete de uma pipa de aguardente é de 30\$000 e de uma sacca de assucar 1\$500, tendo aliás diminuido 500 réis para essa uzina, visto como a tarifa geral é ainda mais elevada.

Existe uma pequena fabrica de aguardente, especial, com o nome de *Itaocarina*, muito conhecida pelo seu producto. E' seu proprietario Manoel Lourenço de Souza; fabrica annualmente 200 a 300 pipas que vende com muita facilidade, a preços excepcionaes.

Campo de demonstração — Actualmente existe um campo de demonstração no municipio, creado pelo Ministerio, ha cerca de anno e meio, e prestes a ser inaugurado.



Itaperuna

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos territorial e de exportação, para fóra do Estado.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de um estabelecimento de credito a juros modicos.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Muriahé e Carangola e ribeirões da Fumaça e do Campo; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, abieiros, laranjeiras, bananeiras, etc., sendo as melhores fructas, mangas, laranjas, etc.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, principalmente de carne porco e vegetaes.

CAMPOS e pastos — Capim cidade, gcrdura roxo, gramma Pernambuco etc. Ha compos hervados.

CULTURAS — Café, milho, feijão, canna de assucar e fumo, sendo as culturas do cafeiro e do milho as mais importantes.

COLHEITAS — Café e canna que são beneficiadas em machinas apropriadas, e assim vendidas. Das colheitas de cereaes, nos annos de 1909 e 1910 não ha dados para estatistica, sendo calculada a de café em 250.000 arrobas. O custo da producção dos cereaes é muito variavel sendo o preço de venda: milho, 50 réis o litro; feijão, 180 réis, e arroz, 400 réis. Os mercados compradores são: Campes e Rio de Janeiro.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura de um kilo, 200 a 300 réis; um litro de aguardente 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha. Existe um "Club Agricola".

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Uzam diario, caixa, caderneta, livro ponto, etc.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e gallinaceos, sendo a criação de bovideos e suideos as mais importantes.

" De bovideos — Communs e cruzados com caracús e hollandezes.

" De equideos — Communs.

" De suideos — Canastrão e Pirapetinga.

" De ovideos — Ccmmuns.

" Productos — Carne e leite, sendo a carne o mais procurado.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 150\$000 a 300\$000 e muito mais; de carga, 80\$000 a 100\$000; um burro de sella, 300\$000 e muito mais; de carga, 150\$000; de arado, 150\$000 a 250\$000; um boi carreiro, 100\$000; de córte, á razão de 6\$000 a

arroba; um touro, 200\$000; uma vacca leiteira, produzindo quatro litros de leite, em média diaria, 100\$000 a 150\$000; um litro de leite, 200 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco, 800 réis a 1\$200; o kilo de toucinho, 1\$000 a 1\$200.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 400 a 500 réis.

” Molestias — A peste da manqueira ou carbunculo: symptomatico e a febres aphtosa; tratadas, esta, com creolina e aquella com vaccina anti-carbunculosa.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes custam 800 réis o metro, estrangeiros 1\$000 a 1\$200.

ESTRADAS e pontes — A via-ferrea Leopoldina, e estradas de rodagem, arenosas, accidentadas e regularmente conservadas; as pontes nellas existentes estão em bom estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, milho, feijão, arroz, gado para o córte, etc. Importa: carne secca, sal, kerozene, sabão, fazendas, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha primarias, publicas e particulares.

FABRICAS — Ha machinas de beneficiar café, arroz e milho; e engenhos para fabricação de assucar.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 150 a 180 réis, e o de feijão, 180 réis.

HYPOTHECAS — Existem muitos immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Alguns arados, foices, machados, enxadas, etc.

JUROS — A taxa é de 10 a 12 % annuaes.

MADEIRAS de lei — Ipê, peroba, cedro, vinhatico, sucupira, peroba-rosa, canella e outras.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formiga-saúva, e capim, no café. Não empregam meio algum para combater o cupim, combatendo as formigas com formicidas.

NUCLEOS colonias — Ha colonias de nacionaes.

OPEROSIDADE da população — Ha grande numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Massambará, ipê, peroba, etc.

” De terras inferiores — Embahuba branca, samambaia, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Poucos escolhem.

SEMEADURA — Por processos communs. Em Setembro-Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Contractos diarios e mensal, meação, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha, 1\$500 a secco; um administrador de fazenda, 150\$000 mensaes; escrivães de fazenda não ha; um carpinteiro, 4\$000 diarios; uma lavadeira, 8\$000 a 10\$000 mensaes; uma cozinheira, 12\$000 a 15\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são argilosas nas vargens e muito procuradas para o cultivo do arroz. Existe tambem grande parte de terrenos arenosos e misturados, proprios para o cultivo do café, cereaes e arroz. As terras são em sua maioria accidentadas, havendo alguns terrenos pedregosos, e muito poucos pantanosos. A vegetação, que é luxuriante é representada em grande parte, por mattas virgens, capoeiras, alguns cerrados e carrascaes e bellissimos campos.

” Preços — Um hectare de terra boa custa, approximadamente, 100\$000, havendo porém preços muito inferiores.

TRANSPORTE — O preço dos transportes é muito variavel.



Macahé

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

- ” Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos territoriaes e de exportação.
- ” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da secca e dos exagerados fretes e impostos.
- ” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Macahé e diversos pequenos cursos d'agua, permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, cajueiros, jaboticabeiras, etc., produzindo todas boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de carne, farinha, cereaes e peixes.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes e pastos predominam os capins cidade, lancêta e Pernambuco; ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar, café, arroz, milho, feijão, etc., sendo as culturas da canna e café as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas por engenhos centraes e aparelhos rudimentares e vendidas beneficiadas. Sobre as colheitas de cereaes de 1909 e 1910, não ha dados seguros nem tampouco sobre a safra de café de 1910.

CEREAES, etc. — O custo de producção e de venda varia muito segundo as zonas. Os mercados compradores são o local, Campos e Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura, 400 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Agosto a Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Regulares.

CONTABILIDADE — Tomam simples apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos e equideos os mais importantes.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couro e crias os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 100\$000 e muito mais; de carga, 80\$000; um burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 100\$000; um animal de arado, 100\$000; um boi carreiro, 100\$000; de córte, é vendido a razão de 6\$000 a arroba, antes de ser abatido; um touro custa 150\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média 2 1/2 litros de leite diarios, 100\$000. O litro de leite custa 300 réis.

- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 800 réis; de carneiro, 800 réis; o kilo de toucinho custa 900 réis.
- ” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 1\$500.
- ” Aves — Uma gallinha custa 1\$500; a duzia de ovos, 600 réis.
- ” Molestias — Febre aphtosa principalmente; contra ella usam creolina. O berne muito prejudica o gado.
- CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs custa 400 réis; estrangeiros, 700 réis.
- ESTRADAS e pontes — Existem estrada de ferro e de rodagem; estas são arenosas e mal conservadas, e as pontes existentes têm regular conservação. (Vide nota).
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: assucar, café, cereaes, peixes, etc.; importa: carne secca, kerozene, tecidos, sabão, ferragens, etc.
- ESCOLAS — Ha primarias.
- FABRICAS — Ha fabricas de assucar e aguardente e machinas de beneficiar café e arroz e uma de phosphoros de madeira.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis; o feijão não tem preço fixo.
- HYPOTHECAS — Poucas.
- HABITAÇÕES — São geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Arados, machados, enxadas, foices, etc.
- JUROS — A taxa é de 10 a 12 % ao anno.
- MADEIRAS de lei — Sucupira, sapucaia, cabiuna, cedro e vinhatico.
- MINAS — Ha grandes depositos de turfa.
- MOLESTIAS da população — Communs e febres palustres.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Formiga-saúva e na canna o borer; ás vezes, raramente apparecem gafanhotos; infelizmente os meios empregados contra elles não deram resultados satisfactorios.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha; existem colonos japonezes, italianos e portuguezes.
- OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Cedro, páo d'alho, oleo, peróba, etc.
- ” De terras inferiores — Samambaia, embaúba branca, etc.
- PORTOS — Ha.
- SEMENTES — Alguns escolhem.
- SEMEADURA — E' feita a mão e em cóvas; comecam a semear em Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e por meiação.
- SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$800 diarios, sem alimentação; um administrador de fazenda, 1:000\$000 por anno; escrivães de fazenda não ha; uma cozinheira ganha 15\$000 mensaes; uma lava-deira, 12\$000 mensaes; um carpinteiro, 5\$000 diarios. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Ha terras boas, mas no geral são regulares, havendo tambem inferiores; misturadas na maior parte, arenosas no littoral

e poucas argilosas. Em sua maioria planas; poucas são as pedregosas e pantanosas. A vegetação é representada por mattas virgens, muitas capoeiras e campos, alguns cerrados e carrascaes.

TERRAS—Preços—Um hectare de terra bôa custa 100\$000 approximadamente, havendo preços bem menores.

TRANSPORTES — O preço de transporte para o mercado local é muito variavel.

NOTA

O municipio de Macahé, limita-se ao norte, com os de Nova Friburgo, S. Francisco de Paula, Santa Maria Magdalena e Campos; a léste, com o Oceano Atlantico; ao sul, com o municipio de Barra de S. João; a oéste, com o municipio de Nova Friburgo.

A área é de 3.211 kilometros quadrados. E' um dos municipios que tem área maior.

A população é de 60.000 habitantes, approximadamente.

A cidade possui duas uzinas de beneficiar café e arroz, com os mais modernos aparelhos; uma fabrica de phosphoro, regularmente montada e uma uzina para o preparo da turfa, abundante no municipio.

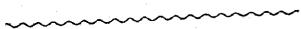
Existe em Macahé, uma empresa de bonds, muito deficiente, mas que presta bons serviços. Ha grande falta d'agua potavel na cidade.

Como via de communicacão o municipio possui tambem o canal de Macahé, a Campos, e a estrada de ferro Leopoldina, com as seguintes estações: California, Imboacica, Macahé, Cabumos, Carapebús e Conde de Araruama. Além destas estações existem ainda as de Paciencia, Conceição de Macahé e Glycerio, no ramal de Macahé e Barão de Araruama.

O municipio exporta para Nictheroy e Rio de Janeiro, grande quantidade de peixe, sendo o Rio de Janeiro seu maior mercado.

Pertence a Macahé a mais importante uzina de assucar do Estado do Rio de Janeiro, funcionando com os mais modernos e aperfeiçoados aparelhos.

Em 1911 produziu esta uzina 1.999.800 kilos de assucar e 1.240 pipas de aguardente, esperando-se para 1910, maior safra.



Magé

- AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
- ” Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos territorial e de exportação; não ha criadores propriamente ditos.
- ” A maior queixa — Os agricultores queixam-se de mão de obra insufficiente; os criadores não se queixam.
- ” Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Magé, Santo Aleixo, Guapy, Suruhy, todos permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, cajazeiros, mangueiras, abacateiros, etc., sendo as laranjas as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Regular e consiste principalmente em peixe, carne secca, feijão, verduras, etc.
- CAMPOS e pastos — Dominam os capins gordura rôxo e branco. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam mandioca, milho, feijão, etc., sendo a cultura da mandioca a mais importante.
- COLHEITAS — São vendidas beneficiadas. Foram pequenas as colheitas de cereaes em 1909 e 1910. Não ha café.
- CEREAES, etc. — Ignoram o preço do custo de producção dos cereaes. O milho é vendido de 100 a 150 réis o litro. São mercados compradores o local e Rio de Janeiro. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 réis; um litro de aguardente, 300 réis; não ha rapaduras.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Setembro e Outubro.
- CONDIÇÕES de saude da população — No geral pallidos.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos e suideos em pequena escala.
- ” De bovideos — Communs.
- ” De equideos — Communs e raros.
- ” De ovideos — Não ha.
- ” De suideos — Communs.
- ” Productos — Carne e couro; o primeiro é o mais procurado.
- ” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 150\$000 e mais; de carga não ha; um burro de sella custa 150\$000; de carga, 100\$000; animaes de arado não ha; um boi carreiro custa 100\$000; bois de córte são vendidos a razão de 9\$000 a 10\$000 a arroba; um touro, 150\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média tres litros de leite diarios, 120\$000. O litro de leite custa 400 réis.
- ” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco, 1\$000; de toucinho, 1\$200.
- ” Manteiga e queijo — Não fabricam.

CRIAÇÃO — Aves — Uma gallinha custa de 2\$000 a 2\$500; duzia de ovos, de 1\$600 a 1\$200.

” **Molestias** — Febre aphtosa. O berne ataca muito os animaes. Curam com creolina os animaes atacados.

CUSTO dos tecidos — E' de 400 a 800 o custo de um metro de tecido nacional.

ESTRADAS e pontes — Existem estradas de ferro e de rodagem, estas accidentadas e algumas em máo estado de conservação, assim como as pontes nellas existentes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta tecidos, farinha, fructas, lenha para a Capital, polvora, etc; importa carne secca, assucar, gado, café, algodão, etc.

ESCOLAS — Existem unicamente escolas primarias.

FARINHA de mandioca e feijão — Farinha 200 réis o litro; o preço do feijão é variavel.

FABRICAS — Ha de tecidos e fiação e de polvora.

HYPOTHECAS — São pouco numerosas.

HABITAÇÕES — Descuradas no geral.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, facão, etc.

JUROS — A taxa é de oito por cento annuaes.

MADEIRAS de lei — Canella, cedro, braúna, tapinhoan, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs e principalmente febres palustres, além da oppilação.

” E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva e lagartas, contra a formiga alguns empregam formicida.

NUCLEOS colniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Páo d'alho, peroba, cedro, massaranduba, etc.

” De terras inferiores — Gravatás, samambaia, etc.

PORTOS — Ha o porto de Magé.

SEMENTES — A escolha é feita sem cuidado.

SEMEADURA — A mão, em cóvas; começam a semear em Setembro e Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal, empreitadas, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural, seja colono ou camarada, ganha 2\$000 diarios sem alimentação; uma cozinheira, 20\$000 mensaes; uma lavadeira, 15\$000 mensaes; um carpinteiro, 6\$000 diarios; não ha escrivães nem administradores de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São na maior parte regulares; as inferiores predominam na zona arenosa do littoral; bôas existem algumas. Nas encostas as terras são argilosas e arenosas nas proximidades do littoral; as terras afastadas do littoral são misturadas. Quasi todo o municipio é montanhoso. São pedregosas sómente as terras situadas na proximidade da serra dos Orgãos. Nas zonas accidentadas as terras são seccas. São poucas as mattas virgens.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra bôa custa 10\$000 a 20\$000.
TRANSPORTES — São feitos em cargueiros, por varios preços ; por via marítima pagam dez réis por kilo.

NOTA

Magé é uma cidade pequena e pobre, communica-se com a Capital pela Estrada de ferro Therezopolis e pelas barcas a vapor, estas gastam no trajecto ao Rio, uma hora e 50 minutos. A estrada de ferro gasta seis minutos.

Não ha illuminação nem esgotos.

Ha duas fabricas de fição e tecidos pertencentes a uma companhia ; uma denominada Magéense e outra Andorinhas. Estas duas fabricas representam um capital de 2.400.000\$000, trabalham nellas 432 teares e 800 operarios, produzindo tecidos de algodão, brins, riscados e fantasia, num total de 5.000.000 metros annualmente.

A fabrica Magéense tem dois motores a gaz pobre, de força de 250 cavallos cada um ; a outra tem uma turbina á agua, com força de 450 cavallos ; a agua que a movimenta é captada no rio Santo Aleixo. Ha mais a fabrica de tecidos e fição Santo Aleixo, a primeira fundada em 1840, esta tem um motor hydraulico com força de 150 cavallos e dois motores a gaz pobre de 75 cavallos cada um. Representa um capital de 800 contos e debentures no valor de 500 contos, tem 200 teares e produz 1.000.000 de metros de tecidos.

E' completamente desolador o aspecto do municipio, quanto á agricultura e pecuaria.

Não ha lavoura alguma digna de menção a não ser alguns quarteis isolados de mandioca e outras plantações sem importancia. Não ha criação propriamente dita.

No 5º districto ha uma grande olaria. No logar denominado Estrella ha duas fabricas de tecidos e uma fabrica de polvora do Governo Federal.



Mangaratiba

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de transporte.

” Estrangeiros — Ha poucos estrangeiros, seguem processos rotineiros e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Cataquara, Sahy, S. Braz e Ingahyba. todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, bananeiras, coqueiros, abacateiros, etc., produzindo todas boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de peixe, aves, ovos, feijão, etc.

CAMPOS e pastos — Não ha.

CULTURAS — Feijão, milho, mandioca e canna de assucar; sendo a do milho a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos communs, para serem vendidas. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc. — O custo da produção regula de 60 a 80 réis o litro. Os preços de venda regulam de 100 a 300 réis o litro; sendo comprador o mercado local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar refinado custa 800 réis; mascavo, 360 réis; não ha rapaduras; o litro de aguardente custa 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — E' forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Suinos e gallinaceos, principalmente, pois as outras criações são muito raras, quasi não existem.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne e crias de suinos.

” Custo dos animaes—Cavallo de sella, 200\$000 a 250\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 180\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 200\$000; não ha animal de arado nem boi carreiro. Um boi de córte custa 80\$000 a 100\$000; não ha touros; vacca leiteira, produzindo em média de quatro a cinco litros de leite diarios, 150\$000 a 180\$000; litro de leite, 500 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 1\$000; de toucinho, 1\$200.

” Manteiga e queijo — Não ha.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000 a 1\$500 e uma duzia de ovos 600 réis.

CRIAÇÃO — Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — De 600 réis a 8\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha estrada de ferro e caminhos descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta principalmente peixe e ovos. Inimporta tecidos, ferragens e generos alimenticios.

ESCOLAS — Ha escolas primarias.

FABRICAS — Ha uma caieira e duas oliarias.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 80 réis; de feijão, 300 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas -- Foice, machado, enxada, etc.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Jacarandá, ipé, canella, massaranduba, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns logares ha febres palustres,

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas e lagartas, sem serem combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cedro, peroba, ipé, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, aracá, imbauba branca, etc.

PORTOS — Vide nota.

SEMENTES — Não fazem escolha das sementes.

SEMEADURA — A sementeira é feita a mão; semeiam em Março, Agosto e Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, parcerias, empreitadas, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha de 1\$500 a 2\$000 a secco; administradores e escrivães de fazenda não ha; carpinteiro ganha de 5\$000 a 6\$000 diarios; cozinheiro, 12\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras em geral são boas, havendo boa parte de regulares e algumas inferiores. São argillosas e montanhosas no interior; arenosas e planas no littoral; ha muitas terras seccas e misturadas; existem ainda algumas mattas virgens, muitas capoeiras, cerrados e carrascaes. Não ha campos.

” Preços — Um hectare de terra póde custar de 30\$000 a 40\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Os transportes para o mercado local são feitos por conta dos proprios agricultores. Um kilo de cereal paga de frete de cinco a seis réis.

NOTA

As suas bahias e portos são os seguintes: Itacurussá, excellente ancoradouro entre a ilha e a freguezia do mesmo nome; a grande bahia de Mangaratiba, em

que está situada a villa do mesmo nome, séde do municipio; Jacarehy, pequeno porto fronteiro á Ilha Grande.

A população do municipio é calculada em 8.000 habitantes, sendo notavel que o numero de desoccupados é muito pequeno.

As industrias estão muito atrazadas e consistem em duas pequenas olarias, uma fabrica de cal e pequenas criações de porcos. A industria da pesca dando occupação a tanta gente, está bem desenvolvida nos diversos portos e bahias de Mangaratiba. Não é pequena a criação de gallinhas, communs.

A maior parte da população do littoral não se occupa de outra coisa senão pescar; vive da pesca, exportando para o Rio de Janeiro o melhor peixe, reservando apenas o necessario para a sua alimentação. Itacurussá é actualmente o ponto onde existe o maior numero de pescadores.

A fabricação de aguardente não attingirá neste anno talvez a 80 pipas.

A exportação de ovos para o Rio de Janeiro regula 300 duzias por dia.

Entre a villa e o terceiro districto está desde muito tempo estabelecida uma pequena carreira maritima, que é feita por uma unica lancha a vapor, funcionando de dois em dois diás, demorando um dia em Mangaratiba, para regressar no dia seguinte. Nas viagens a lancha gasta regularmente duas horas e poucos minutos.

O preço de uma passagem de Itacurussá para Mangaratiba ou vice versa, é de 3\$600, sendo esta lancha o meio de transporte mais facil para a villa.

O vapor *Angra*, da Companhia Rio S. Paulo, faz viagens que são annunciadas para os dias 2, 9, 16 e 23 de cada mez, porém só se realizam dois e tres dias depois. No vapor uma passagem de 1ª classe custa 12\$500; de 2ª, 7\$800.



Maricá

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial e o de venda dos productos, em Nictheroy e S. Gonçalo. O imposto para a venda de aguardente em Nictheroy é de 120\$000 e em S. Gonçalo é de 150\$000.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, das grandes estiagens, e dos pezados impostos.

” Estrangeiros — Existem 40 mais ou menos; estão em boas condições economicas, com processos communs.

AGUAS superficiaes — Rios: Doce, Mombuca, Cassoritiba, Silvado e S. José; todos permanentes, bem como as lagôas: Maricá, Itaipú-assú, Brava, Jacarohá e Gurupina.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, pecegueiros, jaboticabeiras, goiabeiras, abacateiros, mamoeiros, abieiros, bananeiras, etc., sendo laranjas e bananas as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se geralmente bem, de carne, peixe, fructas, etc.

CAMPOS e pastos — Capim d'angola, gordura rôxo, bengala, gengibre, capingramma, de planta, garapé e parahyba. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna, mandioca, milho, feijão, legumes e fructas, sendo as mais importantes as culturas da canna e mandioca.

COLHEITAS — A canna, o café e a mandioca são beneficiadas em engenhos a vapor e hydraulicos, sendo as colheitas no geral, vendidas beneficiadas. Não ha dados seguros sobre as colheitas de 1909. As de 1910 foram as seguintes: feijão, 200 saccos; assucar, 1.500 saccos; milho, 5.000 saccos; farinha, 3.000 saccos; aguardente, 1.040 pipas e café, 1.020 saccos, approximadamente. Nictheroy é o mercado comprador.

CEREAES, etc. — O custo de produção de um litro de milho ou de feijão é de 20 e 40 réis, sendo o preço de venda 70 a 180 réis, respectivamente.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura de um kilo, 400 réis; um litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Dezembro e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Regulares, no geral. Parte da população tem sido victimada pelas febres palustres, principalmente os habitantes da “Posse”, devido a proximidade do correço “Espriado”, cujo nome está indicando que suas margens estão alagadas, são pantanos, criadores de nuvens de mosquitos, transmissores das febres palustres.

CONTABILIDADE — Alguns adoptam livro de ponto, borrador, correntes, etc.

CRIAÇÃO do municipio — Criam em pequena escala bovideos, equideos, suideos, ovideos e gallinaceos, sendo entretanto de maior importancia, a criação de bovideos e suideos.

” De bovideos — Caracú, zebú, turina e creoula.

” De equideos — Creoula.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Macáo, canastrão e Yorkshire.

” Productos — Carne e crias, sendo estes os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 300\$000 e mais; de carga, 200\$000; um burro de sella, 350\$000 e mais; de carga, 300\$000; boi carreiro, ou para o arado, 200\$000; de córte, 150\$000; um touro, 300\$000; uma vacca leiteira, creoula, dando em média, tres a cinco garrafas de leite diarios; 250\$000; um litro de leite, 400 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 800 réis; de carneiro, de porco ou de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$200; uma duzia de ovos, 800 réis.

” Molestias — No gado vaccum febre aphtosa, além dos bernes e car-rapatos, tratados com mercurio e creolina.

CUSTO dos tecidos — Os tecidos communs nacionaes custam 400 réis o metro; estrangeiros, 800 réis.

ESTRADAS e pontes — Estrada de Ferro de Maricá e estradas de rodagem, cujas pontes, até Maricá são bem conservadas, mas dahi em diante estão em máo estado. A estrada de rodagem que liga o municipio a Nictheroy é arenosa e bem conservada e a que o liga á Saquarema é em parte arenosa, accidentada e mal conservada.

EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta muito peixe, aguardente, assucar, feijão, gallinaceos, etc.; importa: carne secca, cereaes, fazendas, ferragens, vinho, etc.

ESCOLAS — Existem sete escolas estadoaes e quatro municipaes, resentindo-se a população da falta de escolas que possam comportar o grande numero de crianças que existem no municipio.

FABRICAS — Ha de distallação de aguardente.

FARINHA de mandioca e feijão — Custa 60 a 180 réis o litro, respectivamente.

HYPOTHECAS — Existem alguns immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e arados.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Cedrd, vinhatico, testa de boi, araribá, grapiapunha, mas-saranduba, jacarandá, páo brasil, páo ferro, oleo vermelho, jequi-tibá, canella, peróba branca e vermelha, canudo, taruman, etc.

MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo e oppilação.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas e lagartas; combatidas aquellas com formicidas e outros meios.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Existem alguns desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Oleo vermelho, peróba, cedro, louro, jaracatiá, etc.

” De terras inferiores — Taquary, imbaúba, etc.

PORTOS — Existem os de Maricá e Ponta Negra.

SEMENTES — Para o plantio do milho e feijão escolhem as sementes mais novas e desenvolvidas.

SEMEADURA — O feijão e o milho são semeados em cóvas e nos intervallos das plantações de canna. Começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, empreitadas, meiações, mensalidades e contractos; nestes o trabalhador recebe a terra para seu cultivo, sob condição de dar ao proprietario dois dias por semana de trabalho gratuito.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$500 com alimentação ou 2\$000 a secco, diarios; um administrador de fazenda, 100\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda; um carpinteiro, 4\$000 diarios; um cozinheiro, 30\$000 mensaes; uma lavadeira, 15\$000 mensaes; os salarios são pagos e poucos contractos deixam de ser cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras são geralmente boas, sendo em alguns pontos regulares e noutros inferiores; arenosas em grande parte, poucas argilosas e misturadas. O terreno é geralmente plano, existindo para os lados da Ponta Negra terrenos pantanosos. A vegetação é representada por mattas virgens nas serras do Sylvado, Cajú, Lagarto, João Homem, Matto Grosso, Itaocara e Caxito; por capoeiras em diversos pontos; cerrados e carrascaes em pequena parte e campos em grande parte.

” Preços — O hectare de terra boa custa 50\$000 approximadamente.

TRANSPORTES — Para a estação das Neves paga um litro de cereal 12 réis e a pipa de aguardente, 6\$000.

NOTA

Maricá, séde do municipio, é uma pequena povoação com 130 casas e pequena população, cuja maior parte se consagra a industria da pesca. A lavoura do municipio é sem importancia; dentre as suas 12 fazendas, a de maior producção, no anno passado, além do assucar, para o seu gasto, fabricou apenas 63 pipas de aguardente.

Os transportes se fazem, ou em costas de animaes ou por meio de automoveis, em pequeno trajecto, e pela estrada de ferro Maricá que offerece poucas garantias devido ao máo estado de conservação e elevado preço das tarifas.

A lagôa de Maricá é muito piscosa e a pesca constitue a sua industria principal.

Monte Verde

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Pagam apenas o imposto territorial.

” A maior queixa — Queixam-se das tarifas elevadas da Estrada de Ferro Leopoldina, das formigas saúvas que damnificam as plantações e da falta de communicações. Os criadores não se queixam.

” Estrangeiros — Existem portuguezes e hespanhões, que seguem os processos rotineiros de cultura, sendo as sua condições economicas, regulares.

AGUAS superficiaes — Rios: Parahyba e Pomba. Riachos: Vallões, São Domingos, Grande, Frecheiras e Antas; todos permanentes. Não ha lagôas no municipio; existem apenas açudes.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, ameixeiras, cajueiros, mangueiras e pecegueiros; sendo mais apreciadas as laranjas, mangas e pecegos.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim gordura rôxo, vassoura, capim amargoso, picão, etc. São raros os campos hervados.

CULTURAS — Café, milho, arroz, feijão, canna e mandioca, sendo as mais importantes, as do café, milho e arroz.

COLHEITAS — Toda a colheita é vendida depois de beneficiada, por processos communs, com excepção do algodão. Pelos dados obtidos a colheita de 1909 foi a seguinte: 26.000 litros de milho; 18.000 litros de arroz; 10.000 litros de feijão. A de 1910, foi: 35.000 litros de milho; 15.000 litros de arroz; e 8.000 de feijão. A colheita de café em 1910, foi approximadamente: 58.985 saccos ou 3.539.700 kilos beneficiados.

CEREAES, etc. — O custo de produção é: arroz, 60 réis o litro; milho, 30 réis; feijão, 40 réis, sendo os preços de venda, do: milho, 50 réis; arroz, 80 réis, e feijão, 60 réis o litro. São compradores: o mercado local, S. Fidelis, Campos, Capital Federal e Nictheroy. Não ha feiras. O transporte por litro, para Cambucy, que é o mercado local, custa de 10 a 12 réis, conforme a distancia.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar varia conforme a qualidade, desde 400 a 800 réis. Uma rapadura custa 1\$000; um litro de aguardente, 500 réis. O fabrico não dá para o consumo local.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Abril.

CHUVAS — Nos annos normaes começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Alguns usam escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovina, cavallar, muar e suina, sendo as mais importantes as criações bovina e suina.

criação — De bovídeos — Zebús e holandezes cruzados.

" De equídeos — Creoulos.

" De ovídeos — Não ha.

" De suídeos — Canastrão e macáo.

" Productos — Carne e crias para reproductores, sendo mais procurados, os bovinos e suínos.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella, 150\$000 á 500\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 100\$000; burro de sella, 150\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 250\$000. Não usam animal de arado. Boi carreiro, 120\$000 a 200\$000; o de córte é avaliado por peso, regulando 5\$000, por arroba; um touro, 150\$000 a 300\$000, sendo de raça, 600\$000 a 800\$000. Uma vacca leiteira regular, produzindo uma média de quatro a cinco litros de leite, diários, 150\$000 a 300\$000. Um litro de leite, 240 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, 600 réis; de porco, 800 réis; de carneiro, 800 réis. Um kilo de manteiga regula 3\$000, o queijo, 1\$200.

" Aves — Uma gallinha custa de 1\$100 a 1\$300; uma duzia de ovos, conforme a ápcea, de 300 a 800 réis.

" Molestias — A peste de manqueira ou carbunculo symptomatico, e o môrmo, e além delles o berne; empregam contra ellas remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes de 600 réis a 4\$000; estrangeiros, de 1\$000 a 2\$000.

ESTRADAS e pontes — A estrada de Ferro Leopoldina. Ha estradas de rodagem em máo estado de conservação no 1º e 2º districtos e que são accidentadas; nos outros districtos existem estradas pantanosas, n'alguns lugares.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, milho, arroz, aves e ovos. Importa: farinhas de trigo e mandioca, tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha diversas, primarias, estadoaes.

FABRICAS — Existem engenhos de beneficiar café e arroz, de fabricar aguardente e assucar.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca, custa 150 a 250 réis; de feijão, 60 réis.

HYPOTHECAS — Ha algumas.

HABITAÇÕES — Regulares.

INSTRUMENTOS agrícolas — Enxadas, alviões, foices, machados e alguns arados.

JUROS — Regula a taxa de 8 a 10%^o, ao anno.

MADEIRAS de lei — Peroba, cedro, ipê-tabaco, graúna-branca, ruão, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Ha formigas saúva, e ratos. Fazem uso da formicida, para combater a formíga sauva. As vezes, raramente apparecem gafanhotos, vindos da Argentina e Uruguay.

NUCLEOS coloniaes — Não ha nucleos coloniaes, entretanto ha muitos colonos portuguezes, italianos e hespanhóes.

OPEROSIDADE da população — E' bem regular o numero de desoccupados, principalmente na séde do 2º districto (Cambucy).

PADRÕES de terras boas — Páo d'alho, massaranduba, samambaia-miuda ou rasteira, corindiuba, cambará, etc.

” De terras inferiores — Samambaiassú, taquary, imbaúba branca, ruão e taboca.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha escolha de sementes.

SEMEADURA — E' feita rotineiramente, á mão, sem capricho. Começam a semear, alguns, em Agosto, e a maior parte, em Setembro e Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Meiação de 50% no café e canna, empreitadas e salarios diarios e mensaes.

SALARIOS — Um trabalhador rural, ganha de 1\$000 a 1\$300, diariamente, com comida; mensalmente, pagam de 20\$000 a 25\$000. Um administrador de fazenda, regula ganhar de 30\$000 a 65\$000, mensalmente. As escriptas são feitas pelos proprios donos. Um carpinteiro ganha 4\$000 diarios a secco. Um cozinheiro ganha de 10\$000 a 15\$000, mensaes e uma lavadeira, de 8\$000 a 10\$000. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras são boas na quasi totalidade. Ha grande quantidade de terras regulares; são poucas as inferiores; existem muitas terras argillosas, principalmente no 1º e 2º districtos; arenosas, encontram-se algumas, nos 3º, 4º e 5º districtos; misturadas, no 2º e 4º districtos (Cambucy e Ubá); planas em maior quantidade, no 3º districto (Paraizo). Grande parte montanhosa, especialmente no 1º e 2º districtos. São muito pedregosas no 2º districto (Cambucy). São seccas no 1º e 2º districtos e nos altos das serras; pantanosas, no 3º districto em (Paraizo). Ha boas mattas virgens, principalmente nos 2º e 3º districtos; ha grande quantidade de capoeiras no 1º e 5º districtos; no 1º e 2º districtos poucos cerrados e nos 3º e 5º alguns carrascaes. Existem campos em todos os districtos do municipio porém, em pequena quantidade.

” Preços — Um hectare de terra boa custa de 80\$000 a 200\$000, havendo preços bem mais inferiores.

TRANSPORTE — O transporte é feito por tropas e carros de boi; pagam de carroto 600 réis a 1\$200, por sacco de 60 kilos, devido a distancia e caminhos accidentados.

NOTA

Este municipio tem cerca de 1.442 kilometros quadrados e 800 metros de superficie de terras de primeira ordem, muito montanhosas, e proprias para a cultura de café e cereaes.

E' limitado pelos municipios de Campos, S. Fidelis, Itaperuna, Padua e Itaocara. A sua população é de cerca de 23.000 almas. A altitude, na séde, é de 250 metros.

A exportação é demonstrada pelo seguinte quadro:

Anno de 1911		1º semestre de 1912	
Café beneficiado.....	1.049 toneladas	Café beneficiado.....	370 toneladas
» em côco.....	656 »	» em côco.....	978 »
Assucar.....	24 »	Assucar.....	21 »
Arroz beneficiado.....	100 »	Arroz beneficiado.....	120 »
» em casca.....	250 »	» em casca.....	129 »
Milho.....	6.320 »	Milho.....	2.089 »
Feijão.....	369 »	Feijão.....	56 »
Aguardente.....	1.112 pipas	Aguardente.....	35 pipas
Aves.....	128.277 kilos	Aves.....	77.020 kilos
Ovos.....	64.277	Ovos.....	44.115

Além destes productos exporta ainda alguma batata ingleza.

Os fretes são, como em toda a Estrada de Ferro Leopoldina, custando na média 40 réis por kilo de café e 10 réis por kilo de cereal.

O municipio está collocado em 7º lugar, pelo espaço que occupa na área territorial do Estado.

O numero de proprietarios ruraes eleva-se a 1.319, com 23.723 alqueires de terras, cujo valor venal é de 3.398:751\$000, tendo sido o imposto territorial, em 1911 de 9:831\$750.

A sua collectoria Estadual rendeu 48:981\$600, sendo 23:895\$000 de imposto de industrias e profissões.

A collectoria federal não tem séde ahi, recebendo a de S. Fidelis os impostos respectivos.

O commercio é quasi nullo no municipio, salvo no 2º districto, Cambucy, antiga séde e que tem a estação do mesmo nome, da Estrada de Ferro Leopoldina.

Diversos são os engenhos de beneficiar café, cobrando todos a média de 300 réis, por cada 15 kilos, beneficiados.

Ha igualmente muitos de beneficiar arroz, que cobram 1\$500 por cada sacco de 60 kilogrammas, beneficiado. Existem pequenas fabricas de aguardente e de assucar, sem grande importancia.

O municipio só tem 13 kilometros da Estrada de Ferro Leopoldina cortando-lhe o territorio, e isto mesmo á margem do rio Parahyba, o que quer dizer, que todo o centro do municipio muito soffre com isto, especialmente a lavoura e a industria.

A distancia da séde do municipio á Nictheroy é de 328 kilometros, de Estrada de Ferro, e mais 18 kilometros de percurso a cavallo, por uma estrada accidentadissima e mal conservada.



Nictheroy

- AGRICULTORES — Condições economicas, em geral precarias.
- ” Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial. Não ha criadores propriamente ditos.
- ” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e dos pesados impostos.
- ” Estrangeiros — Ha 500, approximadamente, portuguezes e italianos; dedicam-se á cultura de hortaliças; são raros os que não se acham em boas condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Ribeirões: Vicencia e Icarahy, ambos permanentes. Não ha rios nem lagôas.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras cajueiros, bananeiras, abacaxizeiros, mamoeiros, pecegueiros, mangueiras, figueiras, etc., produzindo todas boas fructas, porém destacando-se a laranja e o abacaxi, que são deliciosos.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.
- CAMPOS e pastos — Poucos são os pastos e nelles predomina o capim angola, do qual há grandes plantações para venda. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam milho, feijão, batata ingleza, hortaliças, flores e fructas, sendo as tres primeiras as mais importantes.
- COLHEITAS — O milho e o feijão são beneficiados por processos muito primitivos e assim vendidos. Não ha estatistica sobre a producção. Não ha cultura cafeeira.
- CEREAES, etc. — O custo de producção do milho é mais ou menos 50 réis o litro e o preço de venda 80 réis e mais. E' mercado comprador o local. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 220 a 300 réis; uma rapadura pesando um kilo, 300 réis; um litro de aguardente, 500 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Dezembro e o frio em Junho.
- CHUVAS — Começam em Dezembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Em geral fortes.
- CONTABILIDADE — Alguns adoptam escripta muito simples.
- CRIAÇÃO do municipio — Suideos e gallinaceos, com certo desenvolvimento; os equideos, bovideos e ovideos são em pequena quantidade.
- ” De bovideos — Turinos.
- ” De equideos — Communs.
- ” De suideos — Yorkshire, Canastrão e Macáo.
- ” De ovideos — Communs.
- ” Productos — Crias, aves, ovos e leite; igualmente procurados.
- ” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 180\$000 a 200\$000 e muito mais; de carga, 150\$000; um burro de sella, 270\$000 e mais; de carga, 150\$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro custa

200\$000; de córte, 50\$000 a 80\$000; um touro, 500\$000; uma vacca leiteira produzindo em média diaria oito a dez litros de leite, 600\$000. O litro de leite custa 500 réis.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco, 1\$500 e de carneiro, 2\$000; de toucinho, 900 réis a 1\$200.

" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 2\$500 a 3\$000; a duzia de ovos, 700 réis a 1\$300.

" Molestias — Febre aphtosa. O berne muito persegue a criação, contra elle empregam sabão amarello, mercurio e creolina.

CUSTO dos tecidos — E' muito variavel.

ESTRADAS e pontes — As Estradas de Ferro Leopoldina e Maricá e estradas de rodagem, arenosas, accidentadas em alguns pontos, porém, bem conservadas. A estrada do Baldeador está sendo preparada para o trafego de automoveis entre Nictheroy e Maricá. Ha pontes bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta muitos productos fabris, fructas, hortaliças, flores, carvão vegetal, banha; e em quantidade diminuta, fumo, phosphoros, etc. Importa tecidos, generos alimenticios, ferragens, etc.

FABRICAS — Ha muitas de tecidos, de refinação, de distillação, phosphoros, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 120 a 200 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Algumas.

HABITAÇÕES — Em geral salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — Não ha taxa fixa.

MADEIRAS de lei — Páo Brasil, vinhatico, jacarandá, cedro, canellas diversas, jequitibá, cabiúna, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS — da população — Communs. Em alguns lugares febres palustres.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas e lagartas; contra aquellas alguns empregam formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Urtiga, mamão do matto, jaracatiá e fava de Santo Ignacio, etc.

PADRÕES de terras inferiores — Samambaia, quaresma, etc.

PORTOS — Ha o porto das Barcas da Cantareira, que põem a cidade em comunicação constante com o Rio de Janeiro; o do Coqueiro que depois deste é o mais importante; além de outros.

SEMENTES — Poucos escolhem.

SEMEADURA — Plantam o milho na quantidade de cinco a seis grãos, em covas e numa distancia de quatro a cinco palmos; o feijão na quantidade de quatro a seis grãos e na distancia de dois palmos. Começam a semear em Fevereiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, empreitadas, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$200 diarios com alimentação e 2\$000 sem alimentação; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 4\$000 a 6\$000 diarios; um cozinheiro, 30\$000 a 40\$000 mensaes; uma lavadeira, 25\$000 a 30\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possui terras regulares e inferiores na maior parte; as terras boas são muito poucas. Ha algumas argilosas e misturadas, sendo arenosas no geral. A maior parte montanhosa, sendo muito poucas planas. A vegetação é representada por mattas virgens na Serra Grande e na fazenda de Pendotiba; por capoeiras em quasi toda parte montanhosa, e por muitos campos.

” Preços — Um hectare de terra boa custa 200\$000; é uso venderem terras baseando-se no numero de metros de frente, entretanto, este preço é muito variavel, chegando a cifras bem inferiores.

TRANSPORTE — O transporte é feito pelos proprios productores para o mercado local.

NOTA

O municipio de Nitheroy é o menor do Estado, abrangendo apenas uma área de cerca de 89 kilometros quadrados inclusive as ilhas que lhe são pertencentes.

Limita-se ao norte com os municipios de Maricá e S. Gonçalo, ao sul pelo Oceano Atlantico, a léste pelo municipio de Maricá e a oeste pela bahia de Guanabara.

A séde do municipio é Nitheroy, capital do Estado, cidade bonita e importante por muitos motivos, principalmente pelo grande desenvolvimento industrial. Ha numerosos estabelecimentos de ensino. Actualmente a cidade está passando por grandes melhoramentos sanitarios. A receita municipal no anno proximo findo foi de 1.053:006\$230 e a despeza de 1.043:733\$297 existindo um saldo de 9:272\$933. A cidade de Nitheroy tem bairros lindissimos, verdadeiramente encantadores, como Icarahy, Volta do Rio, e outros.

O municipio tem pouca importancia agricola hoje, devido ao desapprimento da sua melhor zona rural, que foi desmembrada e pertence a São Gonçalo. Cultivam em pequena escala milho, feijão, batata ingleza, além de fructas como bananas, laranjas, limões, melancias, abacaxis, etc., sendo pequena a exportação desses productos.

Existem em Nitheroy muitas chacaras e estabelecimentos de floricultura cujos proprietarios exportam para o Rio de Janeiro usufruindo bons lucros.

As vias de comunicação mais importantes do municipio são: a Estrada de Ferro Leopoldina, a Estrada de Ferro Maricá e a Carril Tramway, além dos bonds

electricos da Companhia Cantareira. Existe uma bôa estrada de rodagem entre este municipio e os de S. Gonçalo e Maricá, onde transitam automoveis.

Para o exterior o municipio possui as seguintes vias: uma linha de barcas da Companhia Cantareira que funciona de vinte em vinte minutos, pondo em contacto Nictheroy com a Capital Federal.

Os pequenos productos como hortaliças, fructas, flôres, carvão vegetal, etc., que são exportados pela Cantareira pagam fretes arbitrados pelos agentes no acto do embarque para a Capital Federal. Assim, carvão em saccoes grandes, paga 800 réis, em ditos pequenos, 600 réis. Cereaes em saccoes grandes 800 a 900 réis, Um cesto de verduras, 400 réis; uma capoeira de gallinhas, 800 réis; um leitão, 500 réis; um cesto pequeno com verduras, 200 réis; um caprino, 800 réis.



Nova Friburgo

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial, que é de 500 réis por um alqueire de terra de 48.400 metros quadrados.

” A maior queixa — Os agricultores, principalmente do segundo districto, queixam-se da falta de boas estradas para a séde e de estações de embarque; os criadores não se queixam.

” Estrangeiros — Ha muitos, na maioria horticultores e floricultores, estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Macahé, Grande, Bonito, Bengalas e Paquequer; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Macieiras, marmelleiros, pecegueiros, mangueiras, bananeiras, abacateiros, abacaxiseiros, videiras, etc., todas produzem boas fructas. Em 1910 o municipio exportou 8.350 kilos de fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim gordura-rôxo, angola, grama, etc. Ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam café, cereaes, canna, mandioca, batatas e legumes, fructas e flores, sendo as culturas de cereaes, batatas e legumes as mais importantes.

COLHEITAS — São vendidas beneficiadas. A colheita de cereaes em 1909 foi: milho, 10.800 saccos; feijão, 20.000 saccos; arroz, 6.000 saccos; tendo sido a de 1910, approximadamente, milho, 9.500 saccos; feijão, 18.000 saccos e arroz, 5.000 saccos. A colheita de café em 1910, foi de 52.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo approximado de producção, por litro é: para o milho e feijão, de 40 a 50 réis; para o arroz, 100 réis; os preços de venda são variaveis. Os mercados compradores são o local, Nichtheroy e Rio. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 360 a 600 réis uma rapadura com dois kilos 600 a 700 réis; um litro de aguardente, de 500 a 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CAŁOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Alguns têm escripta mais ou menos regular.

criação do municipio — Ha criação em pequena escala, de bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante.

” De bovideos — Zebús, caracús e communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, couro, crias, etc., sendo a carne e as crias os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 100\$000 a 600\$000; de carga, de 80\$000 a 120\$000; um burro de sella, de 180\$000 a 400\$000; de carga, 100\$000 a 120\$000; um animal de arado (boi), de 100\$000 a 120\$000; um boi carreiro, de 120\$000 a 150\$000; bois de corte, são vendidos a razão de 7\$500 a arroba; um touro, de 150\$000 a 300\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média tres a seis litros de leite diários, 200\$000 a 250\$000; o litro de leite custa 300 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, carneiro ou de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa de 2\$400 a 3\$000; de queijo, de 1\$200 a 1\$500.

” Aves — Uma gallinha custa de 1\$500 a 2\$000; a duzia de ovos, de 500 réis a 1\$000.

” Molestias — Mórmo, além do berne, tratadas com sal, tartaro e creolina.

CUSTO dos tecidos — Os mais communs, variam de 600 réis a 1\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela estrada de ferro Leopoldina e por uma boa estrada de rodagem, com pontes em boa conservação; além disso há muitos caminhos, geralmente descuidados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, legumes, milho, batatas, farinha de mandioca, fructas, aves, ovos, etc.; importa: sal, assucar, carne secca, toucinho, bebidas, tecidos, etc.; o municipio exportou em 1910, além de outros productos, 638.000 kilos de batatas; 40.400 kilos de aves e ovos e 1.938.000 kilos de legumes.

ESCOLAS — Existem dez escolas publicas, primarias, muitas escolas particulares e dois grandes collegios pertencentes a congregações religiosas.

FABRICAS — Ha uma de cerveja e outra de rendas, recentemente inaugurada.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa de 200 a 300 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, semeadores, enxadas e machados.

JUROS — A taxa é de 8 a 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Sobragy, cedro, tapinhoan, orelha de onça, ipê, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. O clima é magnifico.

” E pragas das plantas cultivadas — Formiga-saúva; combatem-na com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — A população rural é laboriosa.

PADROES de terras boas — Cambará de lixa, cedro, querindiúba, samambaia, miuda ou rasteira.

” De terras inferiores — Ruão, embaúba branca, samambaião, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita sem grande cuidado.

SESEMEADURA — No geral é feita a mão; ha porém, alguns agricultores que a fazem com semeadores; semeam em Agosto.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A jornal diario, mensal, meiação e terça.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha 1\$000 diarios ou 20\$000 mensaes; um cozinheiro, de 15\$000 a 40\$000 mensaes; uma lavadeira, de 15\$000 a 20\$000 mensaes; um carpinteiro, de 3\$000 a 5\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são págos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha algumas terras boas e regulares e muitas inferiores; em grande parte são argillitas e pedregosas e na maioria montanhosas. A vegetação é representada por mattas, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — O hectare de terra boa custa de 50\$000 a 250\$000, mais ou menos, havendo preços bem inferiores.

TRANSPORTES — Para o mercado regula de 20 a 40 réis por kilo, numa distancia de cinco leguas. O custo médio do transporte de cereaes na estrada de ferro Leopoldina é de 100 réis por 10 kilos.

NOTA

O municipio de Friburgo limita-se ao norte, com o de Bomjardim; ao sul, com os de Thereopolis e Sant'Anna de Japuhya; a léste, com os de Macabé, Barra de S. João e Capivary; a oeste, com o de Sumidouro.

A sua superficie é de 1.116.530 metros quadrados; a população é de 13.500 habitantes, sendo 4.000 moradores na cidade.

O municipio acha-se situado a 850 metros de altitude, havendo logares que se elevam a 1.200 metros acima do nivel do mar, tornando-se por isso, a cidade e o municipio, um ponto muito procurado pelos veranistas e pelas pessoas doentes, que carecem de um clima saudavel e ameno.

O municipio é servido pela estrada de ferro de Friburgo, sendo extraordinario o movimento de passageiros. Em 1910, vendeu essa linha ferrea, 2.924 passagens de primeira classe para a Capital, 3.296 de ida e volta, 10.113 de segunda classe, não levando em conta as de excursão em trens de passeio, vendidas em Nictheroy, e que são calculadas em 3.200, approximadamente. Existe em Friburgo uma importante uzina de electricidade, que fornece luz e força á cidade, para o serviço publico e particular, pertencente a firma Julius & C., da Capital Federal, cuja aquisição feita ha pouco tempo, custou 300.000\$000, approximadamente.

Em Friburgo se acha installado um Sanatorio Naval, que possui um excelente pomar, jardim e horta e uma área de 190 alqueires de terra.

Foi ha pouco tempo inaugurada uma importante fabrica de rendas, cuja installação custou, dizem, 100.000\$000.

Além desta, existe tambem uma pequena fabrica de torrefação de café, produzindo na média 200 kilos diariamente, e uma cervejaria, denominada

“Germaine” ou “Beauclair”, que se acha actualmente em decadencia. Esta fabrica póde produzir 3.000 garrafas diariamente e consome annualmente 700\$000 a 800\$000 em sellos.

A exportação total de café no anno de 1910 não excedeu de 52.000 arrobas. A renda municipal é de 106:000\$000 annuaes, comprehendendo 39:000\$000 de imposto predial, 25:000\$000 de pennas d’agua e 4:400\$000 de taxa sanitaria.

A cobrança do imposto de industria e profissões é feita pela Collectoria estadual, elevando-se a 359 o numero de contribuintes.

A Collectoria arrecada annualmente, em Friburgo, 59:080\$000 a 60:000\$000, inclusive o imposto territorial, que orça em 9:280\$000 sobre o valor venal de 3.569:446\$000, dos immoveis de 1.360 proprietarios ruraes de todo o municipio. A distancia que separa Friburgo de Nictheroy é de 109 kilometros, gastando-se de viagem, na estrada de ferro tres e meia a quatro horas.

O municipio exportou pela estrada de ferro Leopoldina, durante o anno de 1910, o seguinte: 12.983 saccos de café, com 778.980 kilos, cujo frete é de 522 réis por 10 kilos; 3.767 saccos de milho, com 226.000 kilos, cujo frete é de 84 réis por 10 kilos e o imposto estadual é de 100 réis por sacco; 4.834 saccos de feijão, com 290.000 kilos, cujo frete é de 104 réis por 10 kilos; 638.000 kilos de batatas, cujo frete é de 107 réis por 10 kilos para a capital e 67 réis tambem por 10 kilos para Nictheroy, e dois réis de imposto por cada kilo; farinha de mandioca, 15.000 kilos ou 334 saccos, cujo frete é de 104 réis por 10 kilos e 100 réis de imposto por sacco de 45 kilos; aguardente, sete pipas ou 4.000 kilos, frete 319 réis por 10 kilos, imposto 25 réis por litro; assucar, 5.200 kilos em 87 saccos (refinado), frete 1\$800 por sacco de 60 kilos, imposto 67 réis por 10 kilos; aves e ovos, 40.400 kilos, frete 125 réis por 10 kilos, imposto 67 réis por 10 kilos; legumes e hortaliças, 1.938.000 kilos, frete 100 réis por 10 kilos, imposto dois réis por kilo.

Na estação de Friburgo tambem foram despachados em 1910, 8.350 kilos de fructas diversas, cujo frete é de 100 réis por 10 kilos e tambem 100 réis por 10 kilos de imposto para a capital.

O municipio possui seis escolas publicas, primarias, na séde, com uma frequencia de 396 alumnos de ambos, os sexos.

Além destas existem ainda as seguintes: uma em Conselheiro Paulino (mixta), uma em Rio Grande (mixta), uma em S. Pedro (mixta), todas estadoaes e mais uma em cada um dos seguintes logares: Lumiar, Tres Cachoeiras, Duas Pedras, Campo do Coelho, Manoel Bernardo, Campina e Morro do Hans, todos municipiaes, sendo as duas primeiras subvencionadas pelo Estado.

Friburgo possui ainda muitos collegios particulares, taes como: o Anchieta e o das irmãs Dorothéa.



Parahyba do Sul

AGRICULTORES — Condições economicas, em geral regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam os impostos sobre vehiculos, territorial e aferição; os criadores pagam sómente o territorial.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços. Os criadores não se queixam.

” Estrangeiros — Ha alguns agricultores estrangeiros empregando processos de cultura identicos aos dos nacionaes, e em regulares condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios permanentes: Parahyba, Parahybuna, Piabanha, Preto, Fagundes, etc. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, bananeiras, cajueiros, abacateiros, etc.; sendo a manga a fructa mais apreciada.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim gordura, rôxo, sapé, capim angola, rabo de burro, etc. Não ha campos heryados.

CULTURAS — Cultivam café, milho, arroz, feijão, canna, fumo, legumes e fructas.

COLHEITAS — A colheita de cereaes no anno de 1909 foi calculada em 350.000 alqueires, sendo 280.000 de milho; 30.000 de feijão; 43.000 de arroz. A colheita de café em 1910 foi avaliada em 340.000 arrobas. Neste mesmo anno a colheita de cereaes attingiu a 360.000 alqueires, sendo 285.000 de milho, 32.000 de feijão, e 43.000 de arroz. As colheitas são beneficiadas, umas á machinas e outras á mão, sendo assim vendidas.

CEREAES, etc. — O custo de producção de um litro de milho é 20 a 25 réis; de feijão, 45 a 50 réis; um litro de milho é vendido por 70 a 80 réis; O mercado comprador é o do Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 300 a 600 réis; um litro de aguardente, de 350 a 500 réis. Não ha rapaduras.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro o frio em Junho.

CHUVAS — Principiam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — E' geralmente forte e corada.

CONTABILIDADE — Alguns têm escripta regular.

CDIAÇÃO do municipic — Criam bovideos, equideos, suideos e aves; sendo os bovideos os principaes.

” De bovideos — Zebú, mestiços hollandezes, Jersey suissos e caracú.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs, canastrão e Large-black.

” Productos — Carne e couro; sendo a carne o mais procurado.

CRIAÇÃO — Custo dos animais — Cavallo de sella, 200\$000 a 350\$000 e mais; de carga, 180\$000 a 250\$000; burro de sella, 250\$000 a 400\$000 e muito mais; de carga, 200\$000 a 250\$000; animal de arado (boi) ou boi carreiro, 180\$000 a 250\$000; boi de corte, 75\$000 a 120\$000; touro, 200\$000 a 400\$000; vacca leiteira, produzindo de tres a sete litros de leite por dia, de 120\$000 a 180\$000; um litro de leite, de 18c, 250 a 300 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 800 réis a 1\$500; de carneiro, de 700 réis a 1\$000.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga (mineira) de 2\$800 a 3\$000; de queijo, de 1\$500 a 1\$800.

" Aves — Uma gallinha custa de 800 réis a 1\$500; uma duzia de ovos, de 600 réis a 1\$000.

" Molestias — Carbunculo symptomatico ou *quarto inchado* ou *manqueira*, febre aphtosa, além dos bernés, etc.; tendo sido empregado o funco para combater os bernés e a vaccina contra o carbunculo. Diversos remedios são empregados contra a febre aphtosa.

CUSTO dos tecidos — O preço de um metro de tecido varia conforme a qualidade; geralmente é de 500 réis a 4\$000.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pelas estradas de ferro Central do Brasil, Leopoldina e antiga R. União Industria. As estradas de rodagem são accidentadas, carecendo de melhor conservação. Ha algumas pontes de metal em bom estado.

EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta: café, milho, arroz, aves, ovos, legumes, aguas mineraes, etc. Importa: tecidos, pelles, objectos de armarinho, bebidas, conservas, oleos, vinho, sal, carne secca, etc.

ESCOLAS — Ha 14 escolas primarias no municipio, sendo quatro na séde.

FABRICAS — Não ha propriamente ditas; ha pequenas industrias de vasilhas de barro, tijollos e telhas.

FARINHA de mandioca — Um litro de farinha de mandioca custa de 80 a 150 réis; de feijão, 40 a 80 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — São geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, cavadeiras, etc.

JUROS — A taxa geralmente usada é de 6% a 10% ao anno.

MINAS — Não ha. Existe uma fonte de agua mineral a "Salutaris", excellente agua de mesa, tendo grande consumo.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — A mais commum e séria é a formiga-saúva, que tem sido combatida por alguns com formicidas e folles.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Pão d'alho, figueira branca, caeté, cambará de lixa, etc.

" Indicando terra inferior — Mixirico, caparoroca, quaresma, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Só escolhem as de milho.

SEMEADURA — E' feita a mão, em covas de enxadas, em Abril e Maio e nos meados de Setembro a Dezembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, meiação e contracto.

SALARIOS — Um cozinheiro ganha de 45\$000 a 90\$000 mensaes; lavadeira, 20\$000 a 30\$000; carpinteiro, 5\$000 a 8\$000 diarios, administrador de fazenda, de 100\$000 á 350\$000, com comida; escrivão de fazenda, 180\$000 a 220\$000, sem comida; trabalhador rural, 1\$000 a 1\$500 com comida, 2\$000 a 2\$500 sem comida. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São boas e regulares, em grande quantidade, e pouco as inferiores, que ficam nos altos dos morros. São mais argilosas que misturadas, não havendo arenosas. Em sua maior extensão o sólo é constituído por terras argilosas, não existindo terrenos arenosos nem nas margens dos rios. O sólo do municipio é accidentado, e em alguns logares pedregoso. O terreno é secco, não existindo terras pantanosas, havendo, porém, um ou outro trecho humido, proprio para a cultura do arroz. Quanto a vegetação é representada por poucas mattas virgens e carrascaes, muitos campos e capoeiras, sendo a maior parte dos campos artificiaes ou pastos. Não ha campos hervados.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 45\$000 a 80\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Um litro de cereal, paga de transporte na Estrada de Ferro Central do Brasil, 6 a 8 réis, e na Leopoldina, 10 a 12 réis.

NOTA

Limites — O municipio limita-se ao Norte, com o de Juiz de Fóra (Estado de Minas Geraes), d'elle separado pelos rios Preto e Parahybuna; ao Sul, com os municipios de Petropolis, Vassouras e Therezopolis, separado delles pelos rios Piabanha, Preto e em grande extensão por divisas convencionaes; a Léste, com os municipios de Sapucaia e Therezopolis; a Oeste, com o municipio de S. Thereza.

A superficie do municipio de Parahyba do Sul é calculada em 1.177 kilometros quadrados.

A população é de 45.000 habitantes, approximadamente.

A altitude é muito variavel, havendo logares que se elevam a 800 metros e mais, acima do nivel do mar.

A cultura cafeeira, outrora, importante e rica, ha muito entrou em decadencia em virtude da crise por que passou o municipio, sendo no entanto ainda hoje uma das mais importantes.

O milho plantado em grande escala, regula produzir, annualmente, 280.000 alqueires, tendendo a augmentar; a sua exportação é de 200.000 alqueires.

A producção do arroz é avaliada em 40.000 alqueires, com casca, e a sua exportação em 10.000 alqueires, annuaes.

Os animaes criados no municipio são: bovinos, equinos, ovinos e suinos, sendo o numero de bovinos, calculado em 30.000 cabeças. Os equinos, ovinos e suinos, são criados para attender as necessidades locais.



Paraty

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial que é de 500 réis por alqueire de terra com 48.400 metros quadrados.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da difficuldade dos transportes e de falta de braços.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Perequê-Assú, Matheus Nunes, Taquary, Barra Grande e outros menores; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, cambucaseiros, mangueiras, coqueiros e outras, sendo as melhores fructas banana e cambucá.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se geralmente de peixe, carne, farinha, etc.

CAMPOS e pastos — Não ha campos. Nos pastos capim fino ou angola e gordura rôxo, etc.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar, arroz, feijão, milho, café, sendo a cultura da canna a principal.

COLHEITAS — A canna é beneficiada, sendo reduzida a assucar e aguardente e os cereaes que são em pequena quantidade, são mal beneficiados e assim vendidos. Não ha dados informando sobre a quantidade das colheitas de canna, café e cereaes nos annos de 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — O custo de producção de cereaes é de 60 a 80 réis o litro; o preço de venda é: milho, 120 réis; feijão, 200 réis. O mercado comprador é o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 200 a 700 réis; não fabricam rapadura; um litro de aguardente custa 360 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em fins de Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — No geral pallidos.

CRIAÇÃO do municipio — A criação mais importante é a de gallinaceos.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 150\$000 a 300\$000 e mais; de carga, não ha; burro de sella, 250\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 200\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 150\$000; de córte, 80\$000 a 100\$000; vacca leiteira, produzindo de dois a tres litros de leite por dia, 80\$000; litro de leite, 300 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco ou carneiro, 800 a 1\$000; de toucinho, 1\$200.

" Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$200; uma duzia de ovos, 1\$000.

" Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — O custo dos tecidos é de 1\$000 a 12\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de rodagem propriamente ditas, porém, tres longos caminhos, um que vai a Cunha, no Estado de S. Paulo,

outro a Ubatuba e outro a Angra dos Reis, todos pessimos e sem pontes, além de outros caminhos menores e peiores.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta aguardente, aves, ovos e alguns productos de pequena lavoura. Importa tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Ha uma mixta na séde e duas subvencionadas nos 2º e 3º districtos.

FABRICAS — Ha de aguardente e de tecidos de juta.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 80 réis; de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha muitos immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, cavadeiras, etc.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Massaranduba, jacarandá, peroba, ipé, canellas varias e outras.

MINAS — Dizem haver de ouro, ferro e diamantes.

MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo em diversos lugares, assim como oppilação ou ankylostomias.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas, contra as quaes nada empregam.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha grande numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Páo d’alho, peroba, cedro, etc.

” De terras inferiores — Quaresma, samambaia, etc.

PORTOS — Ha diversos. O da cidade cujo ancoradouro é de pouca profundidade e os de S. Roque, de Parahy-mirim, Mouros, Mamangá, Pavuna, Pouso, Laranjeiras e Trindade.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURAS — São feitas pelos processos communs. Começam a semear em Março e Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — O de parceria, salarios diarios, mensaes, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural percebe 1\$500 a 2\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 6\$000 diarios; um cozinheiro, 10\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes. Os salarios geralmente são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são boas em grande extensão; regulares, em pequena parte; argillosas em grande parte; arenosas bastante e algumas misturadas. São planas no littoral, montanhosas no interior. Ha alguns pantanos nas planicies. Ha muita matta virgem e muita capoeira, alguns cerrados, e muitos carrascaes. Não ha campos.

” Preços — Um hectare de terra boa custa de 20\$000 a 40\$000.

TRANSPORTES — Ao mercado local os agricultores levam os seus productos em tropas ou canôas; para o Rio, porém, que é para onde exportam a aguardente, pagam 10\$000 por pipa, seja qual fór o porto de partida. O frete minimo de um volume qualquer é de 5\$000, sendo mais de um ha differença para menos.

NOTA

Nos serviços de transportes encontram os agricultores muitas difficuldades: os caminhos são longos, mãos, estreitos, sem conservação e sem pontes.

As companhias de navegação, que são tres, não cumprem seus contractos, não sahindo nos dias marcados e diminuindo o numero de viagens.

E tanto que, os caixeiros viajantes, por esas razão, servem-se da linha auxiliar da Estrada de Ferro Central do Brasil até Itacurussá seguindo em lanchas para Angra dos Reis e dahi para Paraty. Hoje tambem está supprimida a lancha de Angra a Paraty, por isso seguem esses viajantes em outros vapores.

As terras do municipio são em geral boas, mas a população é pouco amiga da agricultura e o resultado é haver falta de generos de primeira necessidade, sendo a alimentação deficientissima, constando ella quasi só de peixe e farinha.

A lavoura de canna é explorada por varios agricultores que a cultivam e fazem exportação do seu afamado *paraty*, nome pelo qual é conhecido a aguardente ou pinga deste municipio.

A industria é apenas representada por uma fabrica de tecidos de juta. Esta fabrica, cujo funcionamento é intermittente, não dá por isto trabalho a seus operarios, permanentemente, o que lhes occasiona grandes transtornos.

Alguns agricultores estão iniciando agora a exportação de bananas, côcos e aboboras, iniciativa que encontra suas difficuldades na falta e carestia de transportes.

Petropolis

- AGRICULTORES — Condições economicas, soffríveis.
- ” Impostos — Os agricultores e criadores pagam imposto territorial e de exportação.
- ” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se das elevadas tarifas da estrada de ferro Leopoldina.
- ” Estrangeiros — Ha diversos fazendeiros e sitiantes, de nacionalidade portugueza, italiana e allemã; seguem os processos culturaes communs e estão em boas e regulares condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Rios: Preto, Piabanha, Calçado, Fagundes e outros, todos permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, marmelleiros, pecegueiros, limeiras, bananeiras, etc. As fructas mais procuradas são as laranjas, pecegos, jaboticabas e marmellos, estes para doce.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com o trivial.
- CAMPOS e pastos — Capim gordura rôxo e branco, capim angola, grama, etc.
- CULTURAS — Café, canna, milho, feijão, arroz, batata ingleza, legumes e plantas ornamentaes; a cultura cafeeira é a mais importante.
- COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas pelos meios communs. Nos annos de 1909 e 1910, a de milho, foi de 140.000 arrobas; feijão, 25.000 arrobas e as de café, 200.000.
- CEREAES, etc. — O custo de producção de cada litro de cereal é muito variavel.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura de um kilo, 300 réis; um litro de aguardente, 200 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o frio de Abril a Maio.
- CHUVAS — As chuvas começam em fins de Novembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Os habitantes são no geral fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Tomam em geral simples apontamentos.
- CRIAÇÃO do municipio — A criação é diminuta.
- ” De bovideos — Communs, caracús e alguns turinos.
- ” De equideos — Communs.
- ” De ovideos — Communs.
- ” De suideos — Macáo, mestiços de Yorskshire, napolitano, berkshire, etc.
- ” Productos — Couro, carne, crias e leite, todos muito procurados.
- ” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 150\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 200\$000; um burro de sella, 200\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 150\$000; uma junta de bois de arado custa de 250\$000 a 350\$000; um boi carreiro, de 100\$000 a 150\$000; o boi de córte é vendido a razão de 6\$000 a 9\$000 a arroba; um touro custa de 100\$000 a 500\$000; uma vacca leiteira, de campo, 200\$000; de cocheira, 200\$000, 500\$000 e até 1.000\$000; a pri-

meira produz 730 litros annuaes e a segunda 2.190 litros de leite, tambem annuaes. E' de 200 réis o preço do litro de leite.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—Carne de vacca custa 900 réis; de porco, 1\$000; de carneiro, 1\$400; de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo—Um kilo de manteiga custa 3\$500 e de queijo da cremerie Buisson, 2\$000 e 3\$000.

” Aves—Uma gallinha custa de 1\$500 a 2\$500; uma duzia de ovos, de 700 réis a 1\$500.

” Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos—O metro de chitas nacionaes custa 500 réis; estrangeiras, 1\$000.

ESTRADAS e pontes—A estrada de ferro Leopoldina atravessa o municipio, assim como a estrada de rodagem União Industria; esta é toda macadamisada e durante muito tempo póde servir de modelo ás nossas éstradas de penetração, comtudo está mal conservada em alguns logares. As outras estradas do municipio, acham-se em máo estado. Só merecem o nome de pontes, as situadas nas estradas de ferro e na estrada de rodagem de Juiz de Fóra. (União Industria).

EXPORTAÇÃO e importação—Exporta: café, cereaes, aguardente, fructas, legumes, flores, camelias, rosas, etc. Flores, fructas e verduras, exporta em grande quantidade para o Rio; importa: tecidos, fer-ragens, etc.

ESCOLAS—Ha escolas primarias diversas, das quaes a mais importante é a dos padres franciscanos, com mais de 300 alumnos pobres. Existem o collegio S. Vicente de Paulo, com mais de 200 alumnos; o Gymna-sio Petropolis e o collegio Luso Brasileiro, todos elles tendo curso gymnasial. Para meninas existe na cidade o collegio Santa Isabel, com 300 alumnas mais ou menos; o collegio de Sion, com perto de 200 alumnas e o collegio Americano.

FABRICAS—São numerosas. (Vide nota).

FARINHA de mandioca e feijão—Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; feijão, 120 réis.

HYPOTHECAS—São numerosas.

HABITAÇÕES—Os descendentes de colonos allemães, têm casas bem cuidadas, o que no geral, já não succede com bôa parte dos demais agricultores.

INSTRUMENTOS agricolas—Foices, machados e raras vezes arados.

JUROS—Pagam geralmente 10% annuaes.

MADEIRAS de lei—As principaes são: ipê, peróba, braúna, etc.

MINAS—Não ha.

MOLESTIAS da população—Communs; o clima é magnifico, sendo proverbial a sua excellencia.

” E pragas das plantas cultivadas—Formiga-sáuva ou cortadeira, e a lagarta do feijão.

NUCLEOS coloniaes—Não ha colonias agricolas. A cidade de Petropolis foi antigamente uma colonia allemã.

OPEROSIDADE da população — Regular na cidade e soffrivel nas fazendas.
PADRÕES de terras boas — Guararema ou páo d'alho, lixa, peróba, braúna, canella, etc.

” De terras inferiores — Garapa, umbaúba branca.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Poucos escolhem.

SEMEADURA — E' feita por processos communs; começam a semear em Outubro, o feijão é plantado em Fevereiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — O trabalhador rural ganha 1\$000 a 1\$500 por dia, com comida; um cozinheiro, 30\$000 a 80\$000, a 100\$000 até 150\$000 mensaes; uma lavadeira, 15\$000 a 30\$000; um carpinteiro, 3\$000 a 5\$000 diarios; um administrador de fazenda de 600\$000 a 1:000\$000 annuaes. Não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Póde-se, talvez, considerar um quinto de terras boas, dois quintos regulares e dois quintos inferiores. Todas as terras são misturades, predominando a areia, sómente em algumas baixadas do rio. Póde-se dizer talvez, que 95 % das terras são montanhosas. Existem zonas no municipio, onde numerosas são as pedreiras, de granito e gneiss. Os pantanos são raros. Existem ainda muitas mattas virgens e muitos capoeirões. Não ha cerraços nem carrascaes; são raros bons campos de criar.

” Preços — Um hectare de matta virgem custa de 60\$000 a 100\$000; de capoeirão, 30\$000 a 50\$000, e de campo, 10\$000 a 20\$000.

TRANSPORTES — Os preços do transporte são muito variaveis.

NOTA

Petropolis, cidade de verão e industrial póde ser considerada um arrabalde do Rio de Janeiro, da qual dista 60 kilometros, percorridos em menos de duas horas por oito trens diarios (oito de ida e oito de volta). Situada a 800 metros de altura, o seu clima é muito ameno e salubre, sendo por causa disso residencia de grande parte do corpo diplomatico acreditado no Brasil e da alta sociedade da capital da Republica. Hoje porém, o estado sanitario da Capital Federal é tão magnifico que, neste particular, Petropolis já não attrahe tantos moradores e veranistas como antigamente.

Industrias — A fabrica de tecidos da *Companhia Petropolitana*, é a mais importante; produz tecidos de algodões crús, morins, brins e riscados. O seu capital realizado é de quatro mil contos, duplicado hoje, com uma caução de debentures da mesma importancia. Trabalham ahi mil e cem operarios, entre os quaes mulheres e creanças.

As machinas são inglezas, o motor hydraulico e seis turbinas de mil cavallos, são alimentados por duas represas no rio Piabanha.

A fabrica compõe-se de dois edificios principaes; o menor, o primitivo, é hoje applicado exclusivamente para tecelagem, e o maior, para fiação, tecelagem, alvejamento, preparo e tinturaria.

A materia prima é toda do norte do Brasil, com ella são fabricados annualmente sete a oito milhões de metros de tecidos.

Dispõe de officinas de carpintaria, de fundição e mecanica.

Fabrica Castellania, de fiação e tecidos de malha, pertence ao Sr. José de Magalhães Bessa, com um capital de 280:000\$000.

A sua producção é de fios; parte é vendida a outras fabricas de tecidos e parte utilizada na propria fabrica para a manufactura de meias e camisas de malha. O algodão do norte é a materia prima. O motor é a vapor, de força de cem cavallos. A producção diaria é de 180 duzias de meias, dezeseite duzias de camisas finas, trinta duzias de camisas grosseiras e duzentos kilos de fios.

Os machinismos são inglezes; a mão de obra é constituída por 110 operarios homems, mulheres e creanças.

A fabrica de tecidos de lã *Nossa Senhora do Rosario*, de Oliveira & C., é a unica no genero, no Estado, que produz varias especies de panno de casemiras. Trabalha com fio importado do estrangeiro. Produz diariamente 400 metros de casemira e possui 22 teares. Os machinismos que são francezes e allemães representam um capital de 250:000\$000.

Os tecidos de casemira desta fabrica estão sujeitos ao pagamento do imposto de exportação para fóra do Estado, cobrado pelos poderes estadoaes a razão de 100 réis por kilo e pelos poderes federaes, a razão de 200 réis por metro. Um kilo de tecidos corresponde de dois e meio a tres metros.

Os Srs. Procopio de Oliveira & C., estão montando uma fabrica do mesmo genero no Itamaraty, 2º districto de Petropolis, com apparelho de fiação de 60 teares. O motor será a gaz pobre.

Na Cascatinha existe uma fabrica de papel e papelão, mas está agora parada. A fabrica a vapor de massas alimenticias, do Sr. Luiz Pelegrini, é pequena e representa um capital de 20:000\$000. Tem capacidade productora de 1.000 kilogrammas diarios, mas só prepara 250 kilos, para as quaes acha escoamento. São de 25 variedades differentes as massas produzidas; o kilo de massas é vendido na cidade a razão de 450 réis.

Petropolis possui ainda tres fabricas de cerveja, a mais importante é a Bohemia, que trabalha com baixa fermentação.

O gelo que excede ás necessidades da fabrica é vendido a varejo na cidade, em blócos de tres e quatro kilos, ao preço de 500 réis cada kilo.

Apenas 5.000 litros dos 10.000 que a fabrica poderia fornecer, acham consumo, pois é formidavel a concurrencia de outras fabricas de fóra. No inverno a fabrica trabalha com 42 operarios e no verão com 76. As suas caldeiras têm uma capacidade para 25.000 litros, dispondo as caldeiras da força de trinta cavallos vapor. A fabrica produz cervejas, vendidas uma a 280 réis a garrafa e outra a 750 réis. O seu capital realizado é de 710:000\$000. E' a maior fabrica de cerveja do Estado.

Na Cremerie Buisson situada a quatro kilometros de Petropolis, existe uma fabrica de queijo, typo estrangeiro, muito apreciado e exportado em grande parte para o Rio.

Agricultur a— O municipio de Petropolis, abrange uma área de 668 kilometros quadrados. Os arredores de Petropolis possuem diversas chacaras de flores

(Casas Flora, Binot, etc.), que exportam diariamente flores em grande quantidade para o Rio. A exportação de legumes, produzidos no município é pequena.

De um relatório apresentado á Camara Municipal de Petropolis pelo seu ex-presidente o Dr. Sá Earp, em Janeiro de 1909, foi a seguinte a produção do anno de 1906, nos 2º, 3º, 4º e 5º districtos deste município: café, 177.701 arrobas; toucinho, 1.514 kilos; batatas, 60.433 kilos; assucar, 847 kilos; fumo, 493 kilos; marmellos, 5.860; aipim, 1.500; tomates, 133 kilos; milho, 142.452 alqueires; feijão, 26.560 kilos; arroz, 884 kilos; farinha, 263 alqueires; ovos, 10.296 duzias; dormentes, 303; aves, 19.112 cabeças; gado bovino, 604; caprino, 286; suino, 1.429; ovino, 15; fructas, 69.305 centos; aguardente, 1.635 pipas; tijollos, 1.200.000 milheiros; taboas, 6.700 ditos.

Pirahy

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se das febres provenientes da represa da Light e da falta de braços. Os criadores queixam-se de febre aphtosa e do carbunculo symptomatico cu manqueira.

” Estrangeiros — Ha alguns, itafricanos, em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Pirahy, que é permanente. Não ha lagóas, mas existe uma represa talvez de mais de 100 kilometros quadrados, pertencente á Companhia Light and Power.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, macieiras, pereiras, pecegueiros, etc., sendo as laranjas, pecegos e maçãs as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim angola, sapé, gordura rôxo e branco, rabo de boi, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, milho, canna, batatas, fructas, etc., sendo as culturas do café e milho as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas e assim vendidas. Em 1909 colheram aproximadamente 40.000 saccos de milho, 30.000 de arroz e 10.000 de feijão; em 1910, 120.000 de milho, 60.000 de arroz e 20.000 de feijão. A colheita do café em 1910 foi de 20.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de producção de um sacco de 100 litros é: milho, 1\$800 a 2\$000; arroz, 4\$500 a 5\$000 e feijão, 2\$000 a 2\$500. Os preços de venda são: milho, 80 a 100 réis o litro; arroz, 250 a 300 réis e feijão, 200 a 250 réis. E' mercado comprador o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 300 a 600 réis; uma rapadura de 500 grammas, 260 a 280 réis; um litro de aguardente, 240 a 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Calor em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — De Setembro a Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Regulares e soffríveis.

CONTABILIDADE — Alguns usam livros de ponto, borrador e conta-corrente.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos e gallinaceos; sendo a de bovideos a mais importante.

” De bovideos — Creoulos cruzados com Hollandez, Suisso e Caracú.

” De equideos — Creoulos.

” De ovideos — Commuñs.

” De suideos — Creoulos.

” Productos — Carne e crias são os principaes, igualmente procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 120\$000; um burro de sella, 200\$000 a

25c\$000; de carga, 120\$000 a 150\$000; um boi de arado, 100\$000 a 150\$000; de carro, 120\$000 a 150\$000; de corte, 70\$000 a 80\$000; um touro commum, de 150\$000 a 200\$000; de raça, 500\$000 a 800\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média diaria quatro a quatro e meio litros de leite, 150\$000 a 200\$000. O litro de leite custa 150 a 180 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco ou carneiro, 1\$000 a 1\$200; de toucinho, 1\$000 a 1\$200.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 3\$500 a 4\$000; de queijo, 1\$200 a 1\$600.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000 a 1\$200; a duzia de ovos, 600 a 800 réis.

” Molestias — Febre aphtosa, carbunculo symptomatico ou manqueira, mormo, tristeza, etc., contra a manqueira empregam vaccina anti-carbunculosa e contra as mais, creolina, sangrias, tartaro, sal torrado, purgantes, etc.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes, communs, custa 500 a 800 réis; estrangeiros, 2\$000 a 5\$000.

ESTRADAS e pontes — Passam pelo municipio as estradas de ferro Rêde Sul-Mineira e Central do Brasil; ha estradas de rodagem regularmente conservadas. Ha uma grande ponte bem conservada sobre o rio Pirahy e muitas outras de menor importancia.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, feijão, milho e lenha. Importa tecidos, ferragens, generos de estiva, etc.

ESCOLAS — Ha quatro primarias, estadoaes, e uma agricola no Posto Zootechnico Federal, em Pinheiro.

FABRICAS — Ha uma pequena fabrica de lacticinios e gelo.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 180 a 200 réis; de feijão, 200 a 250 réis.

HYPOTHECAS — E' grande o numero de immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa é de 10 a 12 por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Peroba, jequitibá, cedro, ipé, canella, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns lugares impaludismo que muito tem prejudicado aos agricultores que tambem são flagellados pela oppilação existente em certos pontos do municipio.

” E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva, pulgão e bróca. Contra a saúva empregam formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero dedesoccupados.

PADRÕES de terras boas — Pão d'alho, figueira branca, jaborandy pintado, cambará de lixa, etc.

” De terras inferiores — Embaúba branca, capororoca, samambaia, etc.

PORTOS — Ha diversos no rio Pirahy.

SEMENTES — Não ha escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão em covas, começam a semear de Setembro em diante.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario e mensal e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 a 1\$200 diarios com alimentação; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 3\$000 a 5\$000 diarios; uma cozinheira, 30\$000 a 40\$000 mensaes; uma lavadeira, 10\$000 a 12\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha grande quantidade de terras boas e regulares; ha poucas inferiores e quasi todas são argilosas. Não ha quasi arenosas e poucas são as planas. Quasi todas as terras são montanhosas, não ha pedregosas. A vegetação é representada por mattas virgens e capoeiras em grande quantidade. Não ha cerrados, ha poucos carrascaes e grande quantidade de campos.

” Preços — Um hectare de terra superior custa cerca de 50\$000.

TRANSPORTES — O transporte é todo feito pelos proprios productores para o mercado local.

NOTA

A 433 metros acima do nivel do mar fica a séde; a 107 metros, S. José do Bom Jardim; e a 366 o Arrozal. A séde, Pirahy, fica a 134 kilometros da Capital Federal.

Superficie, valor venal e impostos — O municipio possui 12.652 alqueires geometricos, representando um valor venal de 2.619:170\$000. Rende o imposto territorial quantia approximada a 3:600\$000.

Clima, população — O clima é quente e humido nos pontos mais baixos e fresco nos mais elevados.

Dizem os moradores do municipio que a importante companhia canadense Light and Power, com a sua colossal empreza do ribeirão das Lages, destinada ao fornecimento de força e luz electricas á Capital Federal, tendo inundado vastas zonas, sem antes ter lançado mão de meios prophylacticos indispensaveis, foi causa do desenvolvimento da malaria nesses logares, que hoje, affirmam, tanto infelicitou o municipio e é uma das causas da sua extraordinaria decadencia.

As consequencias desse descaso, affirmam ainda, foram as constantes epidemias, que fizeram em 1909, 3.000 victimas e em 1911, 119 victimas, sem fazer referencia á mortandade dos demais annos.

A população do município, allegam mais, de 15.000 que era ficou reduzida a 6.300, por ter parte perecido e a maior parte emigrado para não se sujeitar a uma morte quasi certa.

Fazendas — Entre as fazendas mais importantes do município podem ser citadas as seguintes: Páo d'Alho, do capitão Laurindo Alexandre da Silva; Ponte Alta, do coronel Xavier Botelho; fazenda do Posto Zootechnico de Pinheiro, tendo annexos uma escola de agricultura, pequena fabrica de gelo, leiteria e queijaria.

Borracha de herva de passarinho — O Sr. coronel Duarte Joaquim Junior, em 1909 fez alguns kilos dessa borracha e offereceu dois a Sociedade Nacional de Agricultura, que na sua revista em Junho de 1909 publicou um artigo sobre o assumpto. A gomma obtida é resistente, de côr escura e aromatica. Posta a arder produz grande quantidade de gazes inflammaveis.



Rezende

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

- " Impostos — Agricultores e criadores pagam o imposto territorial.
- " A maior queixa — Agricultores queixam-se da falta de braços e os criadores de um posto zootechnico e de bons reproductores.
- " Estrangeiros — Ha uma colonia de portuguezes e suissos nas fraldas do Itatiaya; usam processos culturaes communs e estão em regulares condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Parahyba, Negro, ribeirão Alambary, etc., todós permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, cajueiros, pecegueiros, macieiras, ameixeiras, etc., sendo a laranja e ameixa as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial.

CAMPOS e pastos — Predominam os capins gordura rôxo e jaraguá. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, milho, arroz, feijão, batata, canna, etc., sendo as culturas do café e canna as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas e assim vendidas. A colheita de cereaes em 1909 foi, approximadamente, de 48.000 saccos e em 1910 de 52.000 saccos de 100 litros. A de café em 1910 foi de 85.000 arrobas.

CÉREAES, etc. — O custo de producção de um litro de cereal é: milho, 25 a 30 réis; arroz, de 40 a 50 réis; feijão, 35 a 40 réis. Os preços de venda são: para o milho, 60 a 65 réis; arroz, 200 a 220 réis. E' comprador o mercado do Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 300 a 400 réis; uma rapadura de 400 grammas, 180 a 200 réis; um litro de aguardente, 250 a 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Usam apenas o litro de ponto, borrador, conta corrente, etc.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos, suideos, gallinaceos: sendo a de bovideos a mais importante.

- " De bovideos — Cruzamentos de Caracú, Suisso, Hollandez e Jersey.
- " De equideos — Creoulos; dizem ter iniciado o cruzamento com a raça Arabe.
- " De oideos — Creoulos.
- " De suideos — Creoulos com algum cruzamento Large-black.
- " Productos — Carne, couro, leite, manteiga, queijo, etc., sendo carne, couro e leite os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 200\$000 a 250\$000 e mais; de carga, 120\$000 a 150\$000; um burro de sella, 200\$000 a

500\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 200\$000; um boi de arado, 150\$000 a 180\$000; de carro, 120\$000 a 150\$000; e de corte, 60\$000 a 75\$000; um touro creoulo, 120\$000 a 150\$000; de raça, 500\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média tres a cinco litros de leite diarios, 80\$000 a 150\$000. Um litro de leite, 180 200 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 800 réis; de carneiro, 500 réis; de toucinho, 1\$000 a 1\$200.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 2\$800 a 3\$500; de queijo, 1\$500 a 1\$600.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000 a 1\$200; a duzia de ovos, 500 a 700 réis.

" Molestias — Carbunculo symptomatico ou *manqueira* e febre aphtosa; contra a *manqueira* a vaccina anti-carbunculosa e contra a febre creolina e agua de cal.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecidos nacionaes communs custa 500 réis a 2\$500.

ESTRADAS e pontes — O municipio é cortado pelas Estradas de Ferro Central e E. F. de Rezende á Bocaina. As estradas de rodagem e pontes existentes são regularmente conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta toucinho, café, aguardente, assucar, alcool, leite, queijo, manteiga, etc. Importa tecidos, generos de estiva, ferragens, kerozene, louças, sal, etc.

ESCOLAS — Ha diversas, primarias, mantidas pelo Governo estadual.

FABRICAS — Ha; de cerveja, quatro de manteiga, duas de gelo, uma de farinha de mandioca, duas de cigarros, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 60 a 80 réis; de feijão, 180 a 200 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa é de 4 a 5% ao anno.

MADEIRAS de lei — Balsamo, brauna, pereiro, cedro, etc.

MINAS — Dizem haver de ferro, talco, kaolin, amiantho, graphite, etc.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga sauva, contra a qual alguns empregam formicida.

NUCLEOS coloniaes — Ha colonias de portuguezes e suissos.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Cedro, páo d'alho, balsamo, pereiro e guaraná.

" De terras inferiores — Samambaia, capororoca, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Alguns escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão, com a enxada; começam a semear de Agosto em diante.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diários, mensaes, empreitadas, e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural 1\$500 a 2\$000 diários, com alimentação: um administrador de fazenda, 100\$000 a 120\$000 mensaes; escrivão de fazenda, 80\$000 a 100\$000 mensaes; carpinteiro, 3\$500 a 4\$000 diários; cozinheiro, 25\$000 a 30\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 a 25\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualdades — O municipio possui terras muito boas, regulares e inferiores, sendo estas duas ultimas em muito maior quantidade do que as boas. Em sua maioria são argilosas, que arenosas quasi não ha; são poucas as misturadas. Parte é plana, parte é montanhosa. A vegetação é representada por muitas capoeiras e campos, e poucas matas virgens e carrascaes. Ha muitos pastos de catingueiro rôxo e jaraguá.

” Um hectare de terra boa custa 30\$000 a 50\$000, conforme a situação.

TRANSPORTES — Um litro de cereal, para o mercado local, paga cerca de 5 a 8 réis, conforme a distancia.

NOTA

Limites — Ao norte com Minas Gereaes; ao sul com Bananal (S. Paulo) e Barra Mansa; a léste com Barra Mansa e a oeste com Queluz (S. Paulo). Como todo o Estado do Rio, Rezende, cuida mais hoje, de criação do que de agricultura.

Fica a 189 kilometros da Capital e é um dos maiores do Estado. Sua área é de 2.125 kilometros quadrados, e a sua séde está a 394 metros sobre o nivel do mar. O clima é muito bom.

Neste municipio está a serra de Itatiaya, cujo ponto culminante, Agulhas Negras, está a 3.000 metros de altitude. A serra de Itatiaya tem elementos incomparaveis para u mdesenvolvimento agricola sem par, em todo o Estado, sob o ponto de vista da pomicultura.

A população é de 22.000 almas, sendo 6.000 na séde.

Contem muita terra plana ás margens do Parahyba, do rio Preto, do Pirapetinga e do Alambary; o resto é quasi todo mais ou menos accidentado. As terras ás margens dos rios são boas, muito boas.

Ha muita terra plana ás margens do Parahyba, do rio Preto, do povoados por colonos diversos, inclusive nacionaes.

Exporta diariamente, fóra o queijo e manteiga, 8.000 a 9.000 litros de leite para a Capital.



Rio Bonito

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- ” Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos, territorial, de industrias e profissões e de exportação.
- ” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de credito; os criadores das dificuldades em obter bons reproductores.
- ” Estrangeiros — Ha agricultores portuguezes, italianos e hespanhóes, em boas condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Rios: Cassarebú, Sêcco, Bonito, S. Joaquim, Bucachá, Posse, Indios e Tanguá; todos permanentes, assim como a lagóa Verde.
- ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, jaqueiras, etc.; as laranjas e as bananas são as fructas mais procuradas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de carne, arroz, feijão, etc.
- CAMPOS e pastos — Existem muitos campos de capim angola, catingueiro rôxo e jaraguá. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam café, canna, cereaes, mandioca, etc.; sendo as culturas de café e canna as mais importantes.
- COLHEITAS — São beneficiadas e assim vendidas. A colheita de cereaes em 1909 foi muito grande, tendo a de 1910 sido idéntica, ignora-se entretanto, o quanto, pois não ha informes a respeito. A colheita de café em 1910 foi de 8.000 arrobas.
- CEREAES, etc. — O custo de producção dos cereaes é variadissimo; sendo os preços de venda, na occasião da safra, de 60 réis para o litro de milho e 100 réis para o feijão. Os mercados compradores são o local e Capital Federal. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 240 réis; uma rapadura de dois kilos, 400 réis; um litro de aguardente, 200 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Setembro-Outubro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Alguns têm escripta, porém muito rudimentar.
- CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo os bovideos e equideos os mais importantes.
- ” De bovideos — Communs.
- ” De equideos — Ccmmuns.
- ” De ovideos — Communs.
- ” De suideos — Communs.
- ” Productos — Carne, couro, crias, etc.; os quaes têm boa procura.
- ” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 150\$000 a 200\$000 e muito mais; de carga, 70\$000 a 100\$000; um burro de sella, 150\$000 a 200\$000 e muito mais; de carga, 80\$000 a 120\$000; de arado, 100\$000; um boi carreiro, 100\$000 a 150\$000; os bois de

córte, são vendidos a razão de 6\$000 a arroba; um touro, 200\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média, quatro litros de leite, diários, 150\$000 a 200\$000. O litro de leite custa 100 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 600 réis; de toucinho, 800 réis.

” Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos 400 réis.

” Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs custa, 700 réis a 1\$500 o metro.

ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro Leopoldina atravessa o municipio. Ha estradas de rodagem em grande numero; são arenosas, mas bem conservadas. Ha pontes metallicas e de madeira, bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, milho, feijão, fructas, aves, ovos e phosphoros; importa carne, sal, kerozene, tecidos, etc.

ESCOLAS — Ha escolas primarias, estadoaes e municipaes.

FABRICAS — Ha fabricas, de phosphoros, assucar, aguardente e farinha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 80 réis; de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, arados, etc.

JUROS — A taxa é de 8 a 12% ao anno.

MADEIRAS de lei — Peroba, cabiuna, cedro, vinhatico, oleo vermelho, etc.

MINAS — Não ha.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formiga sauva principalmente; empregam para combatel-a formicidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha, mas ha colonos portuguezes, italianos e hespanhoes.

OPEROSIDADE — Laboriosa.

PADRÕES de terras — Jaracatiá, páo d'alho, jaborandy-pintado, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, taquary, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Poucas escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e sulcos; semeiam em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal, parceria, etc.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha 1\$000 diários, com alimentação; uma cozinheira, 15\$000 mensaes; uma lavadeira, 10\$000 a 20\$000 mensaes; um carpinteiro, 4\$000 diários; um administrador de fazenda, 500\$000 annuaes; um escrivão de fazenda, 300\$000 annuaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O município possui muitas terras boas, algumas regulares e poucas inferiores; quasi todas são argilosas, existindo contudo muitas arenosas e algumas misturadas. O município é pouco pantanoso e pedregoso, sendo quasi todo plano. Quanto a vegetação ainda possui muitas mattas virgens, e tem muitas capoeiras e campos, além de alguns cerrados e poucos carrascaes.

” Preços — Um hectare de terra boa, em matta virgem, custa 30\$000, em terra de cultura, 15\$000.

TRANSPORTES — Para o mercado local paga-se 80 réis por litro de cereal; na Estrada de Ferro, um kilo de de cereal paga 60 réis.

NOTA

Existem no município duas fabricas de phosphoros; uma está parada, por accordo com as de Nictheroy, a outra funciona.

A área do município é de cerca de 360,19 kilometros quadrados. sendo a sua população de cerca de 30.000 almas.

Limites — Ao Norte, com Sant'Anna de Japuhya e Capivary; a Léste, com Capivary e Araruama; ao Sul, com Araruama, e a Oeste, com Itaborahy.

A cidade possui agua encanada de superior qualidade, e é illuminada a acetyleno e é ligada por estradas de rodagem á Capivary, Araruama, Cabo Frio, Saquarema, Friburgo, Sant'Anna de Japuhya e Nictheroy.



Rio Claro

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam os impostos territorial e de industrias e profissões; os criadores o territorial, que é 500 réis por um alqueire de terra, tendo 48.400 metros quadrados.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços; os criadores, de bons reproductores.

” Estrangeiros — Existem alguns com propriedades ruraes; usam processos culturaes communs e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Pirahy, Prata, Capivary, Braço, etc.; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, pinheiras ou ateiras, bananeiras, pecegueiros, mangueiras, cajueiros e outras, sendo a laranja a melhor fructa.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Capim catinguero rôxo, jaraguá, capim de planta, grama, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam cereaes, canna, fumo, café, mandioca, etc.; sendo a cultura da mandioca e do milho as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos rotineiros e vendidas, parte beneficiada e parte não. A colheita de cereaes em 1909 foi de 6.000.000 de litros e a de 1910 de 2.500.000 litros. A safra de café, em 1910 foi de 9.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de produção de um litro de cereal é approximadamente 30 réis; sendo os preços de venda: milho, 60 réis e arroz, 250 réis. Os mercados compradores são: o local, Angra dos Reis e Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 320 réis; uma rapadura com peso de um kilo, 300 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos e equideos os mais importantes.

” De bovideos — Communs e mestiçados de Caracú, Zebú e Turino.

” De equideos — Cavallos communs e jumentos italianos.

” De suideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” Productos — Carne, couro, etc., sendo a carne o mais procurado.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 100\$000 e muito mais; de carga, 80\$000; um burro de sella, 200\$000 e mais; de carga,

- 150\$000; um animal de arado, 150\$000; um boi carreiro, 80\$000; de córte, 70\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média quatro a seis litros de leite diários, 150\$000. O litro de leite custa 160 réis.
- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 1\$000 e de carneiro, 700 réis. O kilo de toucinho custa 1\$000.
- ” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$500 a 4\$000; de queijo, 1\$000.
- ” Aves — Uma gallinha custa 800 réis; a duzia de ovos, 300 réis.
- ” Molestias — Communs.
- CUSTO dos tecidos — Varia de 500 réis a 2\$000 o metro.
- ESTRADAS e pontes — Ha a estrada de ferro Oeste de Minas, e uma de rodagem com pontes em regular estado de conservação, além de caminhos mal feitos e descurados.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta cereaes, café, toucinho, batatas, ovos, aves, etc.; importa sal, assucar, kerozene, tecidos, etc.
- ESCOLAS — Ha duas, primarias.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis; o preço do feijão é muito variavel.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, arados, etc.
- JUROS — A taxa é de 12 por cento ao anno.
- MADEIRAS de lei — Cedro, peroba, tapinhoan, canella, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, são combatidas por alguns, com formicida.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — E' no geral, laboriosa.
- PADRÕES de terras boas — Pão d'alho, cambará de lixa, ingá-mirim, etc.
- ” De terras inferiores — Samambaia, capororóca, café bravo, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — A escolha não é feita com cuidado.
- SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Agosto.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario e mensal, empreitadas e meiação.
- SALARIOS — O trabalhador rural ganha 1\$800 a 2\$000 diários; uma coz'nheira, de 12\$000 a 15\$000 mensaes; uma lavadeira, 10\$000 a 12\$000 mensaes; um carpinteiro, 3\$000 diários; um administrador de fazenda, 80\$000 a 100\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Metade talvez, boas; metade talvez, regulares. Ha argilosas e misturadas. Na sua maioria montanhosas, existindo tambem muito terrentos pedregosos. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, alguns carrascaes e campos.

TERRAS — Preços — O hectare de terra bôa custa 40\$000 a 50\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Para o mercado local o custo médio do transporte é de 5 a 10 réis por kilo, e para o Rio de Janeiro, 18 réis por litro.

NOTA

Superfície do município — 480 kilometros quadrados, approximadamente.

Altitude — Na Estação da Oeste de Minas, 435,0m., approximadamente.

População — E' aváliada em cerca de 10.000 almas.

Limites — Ao Norte com os municipios de Bananal e Pirahy; ao Sul, com Angra dos Reis; a Leste, com S. João Marcos, e a Oeste, com Bananal.



Sant'Anna de Japuhya

- AGRICULTORES — Condições economicas, no geral precarias.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos meios de transporte e da falta de braços; e os criadores da difficuldade de obter animaes reproductores.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Macacú, Quapiassú, Quapimirim, Subaio, Pappo-
caia, Rebello e outros; todos permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras e outras; sendo a laranja a
melhor fructa.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se soffrivelmente, no geral.
- CAMPOS e pastos — Capim d'angola, gordura e grama larga, etc.
- CULTURAS — Café, canna, mandioca e cereaes; sendo as culturas do milho e
mandioca, as mais importantes.
- COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos rotineiros e assim
vendidas. A colheita de cereaes e outras, em 1909 foi de 38.000
saccos de 62 kilos, sendo de milho, 16.000; farinha, 15.000; feijão,
4.000; arroz, 3.000. A de 1910 foi: milho, 12.000; farinha, 17.000;
feijão, 3.500; arroz, 2.500. A, do milho em 1911 e 1912 foi de
18.000 saccos.
- CEREAES, etc. — E' muito variavel o custo de producção de um litro de cereal,
podendo-se calcular de 25 a 40 réis para o milho, e de 120 a
150 réis para o feijão; os preços de venda são 65 a 70 réis e o arroz,
280 a 300 réis. Os mercados compradores são: o local e o de
Nitheroy.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar mascavo custa
450 réis; uma rapadura de dois kilos, 800 réis; um litro de
aguardente, 250 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Setembro-Outubro.
- CONTABILIDADE — Não usam escripta regular.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos; todos em
pequena escala sendo, porém, muito desenvolvida a de gallinaceos.
- " De equideos — Communs e mestiços.
- " De equideos — Communs e cruzados com jumento hespanhol.
- " De oideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Carnes e crias são os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 180\$000 a 250\$000 e muito
mais; de carga, 120\$000 a 150\$000; burro de sella, 300\$000 a
350\$000 e muito mais; de carga, 200\$000 a 250\$000; animal de
arado, não ha; boi carreiro, 200\$000 a 220\$000; bois de córte,
80\$000 a 120\$000; touro, 200\$000 a 300\$000; vacca leiteira, dando

em média tres a quatro litros de leite, diarios, 180\$000 a 220\$000; litro de leite, 300 réis.

criação — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco ou carneiro, e de toucinho.

” Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; o kilo de queijo, de 1\$500 a 1\$800.

” Aves — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de ovos, 500 réis.

” Molestias — Febre aphtosa, carbunculo symptomatico ou peste da manqueira, etc.; tratadas com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido nacional commum custa 500 réis a 1\$000.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela Estrada de Ferro Leopoldina, por diversas estradas de rodagem e por navegação fluvial; havendo nas estradas, que são arenosas, pantanosas e mal conservadas, diversas pontes, sendo uma dellas metallica, sobre o rio Macacú.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, aguardente, muitas aves, ovos, nha, carvão, madeira, muita farinha de mandioca e cereaes; importa sal, carne, sabão e tecidos.

ESCOLAS — Ha primarias, municipaes e estadoaes.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandicca custa de 80 a \$120; de feijão, \$250 a \$280.

HYPOTHECAS — Algumas.

HABITAÇÕES — No geral descuidadas.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, enxadas, foices, etc.

JUROS — Não ha taxa determinada.

MADEIRAS de lei — Cedro, cabiúna, peroba, canella, oleo vermelho, etc.

MINAS — Não existem.

MOLESTIAS da população — Communs. Ha febres palustres em diversos lugares, bem como oppilação ou ankylostomiasis.

” E pragas das plantas cultivadas — A praga da formiga sauva; empregam para combatel-a formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Páo d’alho, figueira branca, jangada-brava, cambará e outras.

” De terras inferiores — Samambaia, navalha de mico, rabo de burro, caporóróca e outras.

PORTOS — Ha, no rio Macacú.

SEMENTES — Escolhem com certo cuidado, sómente, as do milho, destinadas ao plantio.

SEMEADURA — E’ feita a mão; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario e mensal, empreitadas e parceria.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha 1\$000 diarios com sustento; cozinheiro não ha, as donas de casa, no geral, fazem a cozinha;

lavadeira ganha por duzia de peças á lavar; carpinteiro de 4\$000 a 5\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio pôde ser dividido em duas zonas, alta e baixa; em ambas ha terras boas e regulares, apropriadas ao plantio do café, canna e cereaes; sendo que, n parte alta predominam as terras argilosas, misturadas, montanhosas e pedregosas, e na parte baixa as terras arenosas, misturadas, planas e pantanosas, tendo ambas mattas virgens, campos e capoeiras.

” Preços — O hectare de terra boa custa, quando em capoeira 100\$000 a 150\$000. Estes preços estão sujeitos a oscillações fortes, que ha terras muito e muito mais baratas.

TRANSPORTE — O transporte de um litro ou kilo de cereal para o mercado local custa 10 réis.

NOTA

O municipio de Sant'Anna limita-se ao Norte, com o de Nova Friburgo; ao Sul, com S. João de Itaborahy; a Este, com Capivary; a Oeste com o de Magé.

A sua superficie é calculada em 1.400 metros.

A produção de milho no anno de 1911 e 1912, foi avaliada em 18.0000 saccos.

A produção de café no anno de 1911, foi de 425.000 kilos ou 30.133 arrobas, sendo exportadas 25.000 arrobas ou 6.250 saccos de 60 kilos. A produção de café do anno de 1910, foi calculada em 20.000 arrobas ou 300.000 kilos, sendo exportados 245.000 kilos ou 16.330 arrobas.

No 2º districto, proximo á estação de Bocca do Matto, existe um triturador de mandioca, cujo producto “Amelina” é muito procurado pelas engonmadeiras das fabricas de tecidos.

O producto desta pequena fabrica é de 10.000 saccos de 42 kilos.

A exportação de farinha no anno de 1911, foi de 918 toneladas ou 20.400 saccos de 42 kilos, fóra a consumida no municipio, que deve ser superior a 10.000 saccos.

A exportação de aguardente em 1911, foi de 210 pipas e a de esteiras no mesmo anno 1.680 toneladas.

O municipio exportou ainda em 1911, 56 toneladas de ovos, 47 ditas de aves, inclusive as capoeiras; 2.269 ditas de lenha; 85 ditas de carvão vegetal e 62 ditas de madeiras diversas.



Santa Maria Magdalena

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial e de exportação *ad-valorem*.

” A maior queixa — Dos agricultores, a falta de recursos; dos criadores dificuldades em obter reproductores. Os agricultores de café queixam-se ainda da cobrança da sobre-taxa, de tres francos, por sacca de café.

” Estrangeiros — Poucos.

AGUAS superficiaes — Rios: Grande, Macabú, Imbé, do Mundo; e muitos outros rios e ribeirões, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, bananeiras, etc.; produzindo todas ellas bôas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem; carne, feijão, arroz e angú de milho, fructas, etc.

CAMPOS e pastos — Capim gordura roxo, angola, grama, e outros. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, canna, fumo, cereaes, maniçoba, cacáo, etc.; sendo a do cafeeiro a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas. Não ha dados estatisticos sobre a produção de cereaes em 1909 e 1910. A safra de café para 1910 é calculada em 250.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de produção de um litro de cereal é muito variavel, dependendo do “tempo”. O preço de venda é: milho, 80 réis o litro; feijão, 160 réis. Os mercados compradores são o local e Rio de Janeiro. O custo do transporte para o mercado local é de 10 réis por litro.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 320 réis; uma rapadura de dois kilos, 400 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro-Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Alguns adoptam: diario, caderneta, caixa, livro. do ponto, etc.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e oideos; sendo a criação de bovideos e equideos a mais importante.

De bovideos — Zebú, caracú, holandezes e communs.

” De equideos — Communs e cruzados com jumento hespanhol.

” De oideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couro e crias; sendo as carnes e as crias os mais procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Um cavallo de sella, custa 200\$000 a 500\$000 e muito mais; de carga, 60\$000 a 120\$000; um burro de sella, 200\$000 a 400\$000 e muito mais; de carga ou arado, 120\$000 a 150\$000; um boi carreiro, custa 100\$000 a 200\$000; de córte, a razão de 6\$000 a arroba; touros variam de preço, conforme a raça e a idade. Uma vacca leiteira produzindo em média, cinco litros de leite, 200\$000 a 300\$000. Um litro de leite, 300 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 600 réis; o kilo de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$800; de queijo, 1\$200.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$200; uma duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — De 800 réis a 1\$500 o metro.

ESTRADAS e pontes — A Leopoldina Railway e muitas estradas de rodagem, accidentadas e mal conservadas, havendo nestas pontes, em máo estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, cereaes, etc. Importa: fazendas, ferragens, armarinho, kerozene, phosphoros, bacalháo, sal, etc.

ESCOLAS — Existem no municipio cinco escolas estadoaes e municipaes.

FABRICAS — De manteiga e diversos engenhos de beneficiar productos.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis e de feijão, 160 réis.

HYPOTHECAS — Ha immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Salubres, no geral.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e alguns arados.

JUROS — A taxa varia de 6, 8, 10 e 12% ao anno.

MADEIRAS de lei — Peroba, cedro, caviuna, vinhatico e muitas outras.

MINAS — Ha jazidas de talco, malacachêta e kaolin.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas sauvas ou cortadeiras, atacadas por alguns com formicidas. Neste municipio estas formigas representam, pela sua quantidade, um verdadeiro sorvedouro para os agricultores, tal a destruição que fazem nas culturas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha; mas existem colonos portuguezes, italianos e hespanhoes.

OPEROSIDADE da população — Ha alguns desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Páo d'alho, figueira-brava, jequitibá, etc.

" De terras inferiores — Quaresma, alecrim-bravo, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Ha algum cuidado; são catadas a mão.

SEMEADURA — E' feita em cóvas. Começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Parceria, empreitadas, diarias, mensalidades, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios com comida; administrador de fazenda, 800\$000 a 1:000\$000 annuaes; escrivão de fazenda, 400\$000 a 800\$000 annuaes; carpinteiro, 4\$000 a

5\$000 diários; cozinheiro, 30\$000 a 40\$000 mensaes; lavadeira, 20\$000 a 30\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras são em sua maioria boas, havendo muitas regulares e poucas inferiores; ha misturadas e argilosas, mas na parte baixa do municipio são arenosas. A maior parte é montanhosa, existindo alguns terrenos pedregosos e poucos seccos. Ha terrenos pantanosos nas divisas de Campos e Macahé. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, capoeiras e campos, havendo poucos cerrados e carrascaes.

” Preços — Um hectare de terra boa custa 150\$000 a 200\$000, approximadamente, este preço é especial, que os preços correntes são muito inferiores.

NOTA

Santa Maria Magdalena possui uma área de cerca de 800 kilometros e é limitada ao Norte por São Fidelis, ao Sul e Oeste por São Francisco de Paula e São Sebastião do Alto e a Leste por Campos e Macahé.

A altitude da cidade é de 650 metros acima do nível do mar, e seu clima excellente.

No municipio ha diversas usinas hydraulicas e a vapor, para café, e descaroçadores de arroz.

E' digna de nota a cultura de 3.000 pés de cacáo do Sr. Coronel Francisco Antonio de Souza Sobrinho; esta cultura já tem dado boas colheitas.

Na fazenda Fortaleza, ha 50.000 pés de maniçoba produzindo borracha.



Santa Thereza de Valença

- AGRICULTORES — Condições economicas, em geral, boas.
- ” Impostos — Os agricultores pagam os impostos territorial, de afferição, de vehiculos, de fabricas de aguardente, etc. Os criadores pagam o territorial.
- ” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços. Os criadores não se queixam.
- ” Extrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios Preto, das Flores e corrego Manoel Pereira, todos permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, bananeiras, sapotiseiros, etc., sendo mangas e laranjas as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.
- CAMPOS e pastos — Capins gordura rôxo, de planta, milhã, sapê, etc. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Café, canna, milho, arroz, feijão, mandioca, etc., sendo mais importante a do café, que regula produzir 300.000 arrobas, annualmente.
- COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas aperfeiçoadas para serem vendidas. A colheita de cereaes em 1909, foi de 45.000 saccos de 80 litros; a de cereaes em 1910 foi de 52.000 saccos de 80 litros e a de café, de 270.000 arrobas.
- CEREAES, etc. — O custo de produção varia, principalmente, com o correr das estações, de 10 a 25 réis o litro e são vendidos no mercado a 80 e 250 réis o litro. Não ha feiras. E' comprador o mercado do Rio de Janeiro.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 500 a 600 réis; não fabricam rapaduras; o litro de aguardente custa de 300 a 400 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o tempo mais fresco em Maio.
- CHUVAS — Em Novembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — E' forte e corada.
- CONTABILIDADE — Adoptam escriptas simples.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os primeiros os mais importantes.
- ” De bovideos — Caracú, zebú, hollandeza, suissa, etc.
- ” De equideos — Communs.
- ” De ovideos — Mestiços de merino.
- ” De suideos — Communs e Large Black.
- ” Productos — Carne, leite e couros, egualmente procurados.
- ” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 180\$000; burro de sella, 300\$000 a 400\$000 e mais; de carga, de 250\$000 a 300\$000; usam o boi para o arado; boi carreiro, para o couce, de 200\$000 a 250\$000 e os demais da

boiada, de 150\$000 a 200\$000; de córte, de 80\$000 a 150\$000; touro, de 400\$000 a 600\$000, sendo bons e 250\$000, inferiores; vacca leiteira, produzindo em média tres a cinco litros de leite diarios, de 150\$000 a 180\$000; litro de leite, de 120 a 180 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Carne de vacca, de 500 a 600 réis; de porco, 800 réis a 1\$000; carneiro, de 700 a 900 réis; de toucinho, de 800 réis a 1\$200 o kilo.

” Manteiga e queijo — Manteiga fresca, de 3\$500 a 3\$800 o kilo; queijo, de 1\$200 a 1\$500.

” Aves — Uma gallinha custa de 800 réis a 1\$200 e uma duzia de ovos, de 500 a 700 réis.

CUSTO dos tecidos — Varia de 500 réis a 4\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro Central do Brasil, a antiga Rio das Flores, e bôas estradas de rodagem, sendo estas argilosas e bem conservadas. Ha pontes bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, milho, arroz, feijão, aguardente, toucinho, fructas, aves e gado; importa: tecidos, calçados, carne secca, conservas, etc.

ESCOLAS — Ha duas, primarias na séde do municipio.

FABRICAS — Não ha fabricas; existem engenhos para beneficiar as colheitas.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 40 a 60 réis; de feijão, 80 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e alguns arados.

JUROS — Taxa de 8^o/_o ao anno.

MADEIRAS de lei — Peróba, jequitibá, cedro, canella, ipê, sucupira e pereiro.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS e pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas, principalmente, que tem sido combatidas com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Páo d'algo, figueira branca, cambará de lixa, caeté bananeira, etc.

” De terras inferiores — Urinchirico, samambaia e capororoca, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha das sementes é feita a mão pelos poucos que o fazem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas abertas a enxada; semeam nos mezes de Novembro, Março e Abril.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Contractos, meação, salarios diarios, mensaes, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha de 1\$200 a 1\$500 com comida, ou 1\$800 a 2\$200 a secco; um administrador de fazenda, 250\$000 a 400\$000 mensaes e um escrivão de fazenda, de 180\$000 a 250\$000

a secco; um carpinteiro, de 6\$000 a 8\$000 por dia; cozinheiro, de 40\$000 a 50\$000 mensaes e uma lavadeira, de 25\$000 a 40\$000 mensaes.

TERRAS — Qualidades — O municipio abrange uma área de 310 kilometros quadrados, approximadamente, e suas terras podem ser, mais ou menos, assim divididas: bôas, na maior parte; regulares, mais que as inferiores, que são poucas; bôa parte argillosa e bôa parte misturadas. A vegetação é representada por muitas mattas, capoeiras e campos.

” Preços — O hectare de terra bôa custa de 120\$000 a 150\$000, entretanto ha preços muito inferiores.

TRANSPORTES — O preço do transporte varia muito. No mercado local regulam pagar de quatro a sete réis por kilo.

NOTA

O municipio limita-se ao norte, com o do Rio Preto, Estado de Minas, do qual é separado pelo rio do mesmo nome, desde os terrenos da fazenda Corôas até a estação de Tres Ilhas, que serve de limite a Santa Thereza; ao sul, com o municipio de Vassouras, do qual é separado pelo rio Parahyba; a léste, com o da Parahyba do Sul e a oeste, com o de Valença. A sua área é calculada em 310 kilometros quadrados, approximadamente, sendo a população avaliada em cerca de 18.000 habitantes. A séde do municipio acha-se á 460 metros acima do nivel do mar, gozando muito bom clima, considerado de primeira ordem, devido a pureza do ar e qualidade superior das aguas. E' muito visitado por veranistas, sendo notavel a robustez dos habitantes, que no geral, dizem, chegam a edade muito avançada.

Existem mattas virgens em diversos pontos do municipio, onde vegetam vigorosos páos d'alho, figueiras brancas, peróbas, oleos e muitas outras madeiras de terra bôa, além de bons cafezaes, produzindo colheitas regulares. As pastagens são magnificas, pastagens artificiaes, pastos bem cuidados, onde domina o catingueiro rôxo em primeiro lugar.

Santo Antonio de Padua

AGRICULTORES — Condições economicas — Regulares.

- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial que é de 500 réis por alqueire de 48.400 metros quadrados.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se das tarifas da Estrada de Ferro Leopoldina e dos ladrões de animaes que infestam o o municipio; os criadores tambem queixam-se dos ladrões de animaes.
- " Estrangeiros — Existem alguns, de diversas nacionalidades; usam processos culturaes communs e estão em regulares condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Parahyba, Pomba, Pirapitinga. Ribeirões: Santo Antonio e outros; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, bananeiras, pecegueiros, ameixeiras, etc.; sendo as laranjas, mangas e bananas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim gordura, de planta e amargoso, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam café, cereaes, canna, mandioca, etc.; sendo as culturas do café e cereaes as mais importantes.

COLHEITAS — São vendidas beneficiadas. A colheita de cereaes em 1910 foi: milho, 150.000 saccos de 80 litros; arroz, 15.133 saccos de 60 kilos e feijão, 8.000 saccos. A colheita de café em 1910 foi de 66.300 saccos de 60 kilos.

CEREAES, etc. — Não ha dados para calcular o custo de producção; os preços de venda são muito variáveis. Os mercados compradores são o local, Campos e Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 a 800 réis; uma rapadura com dois kilos, 1\$000; um litro de aguardente, 360 a 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Outubro ou Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — No geral pallidos.

CONTABILIDADE — Alguns tem escripta mais ou menos regular.

CRIAÇÃO do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo a de bovideos a mais importante.

- " De bovideos — Creoulos e mestiços de zebú e caracú.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Canastrão, canastra e communs.
- " Productos — Carne, couro, crias, etc.; sendo a carne e as crias os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella custa 150\$000 e muito mais; de carga, não usam; um burro de sella, 100\$000 e muito mais; de carga, arreado, 120\$000 a 250\$000; um boi de arado ou carreiro, 120\$000; bois de córte, são vendidos a razão de 6\$000 a arroba; um touro, 150\$000 a 600\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média, seis litros de leite, diarios, 300\$000. O litro de leite, custa 200 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 800 réis; de carneiro, 700 réis. O kilo de toucinho custa, 700 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 1\$200 a 1\$500.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 400 réis.

” Molestias — Febre aphtosa, mórmo e garrotinho; tratadas com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs varia de 400 réis a 4\$500; estrangeiros, 800 réis a 12\$000.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela Estrada de Ferro Leopoldina e por diversas estradas de rodagem, em grande parte planas e bem conservadas. Existem bôas pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, cereaes, assucar e aguardente; em pequena quantidade, aves e ovos. Importa: sal, carne sêcca, farinha de mandioca e de trigo, kerozene, tecidos, etc.

ESCOLAS — Ha diversas, primarias; estadoaes, municipaes e particulares.

FABRICAS — Ha uma de tecidos, outra de cerveja e diversas machinas de beneficiar café e arroz.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 150 a 200 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Ha muitas.

HABITAÇÕES — No geral salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — A taxa é de 8 a 10% ao anno.

MADEIRAS de lei — Peroba, canella, cabiúna, garapa, roxinho, oleo vermelho, vinhatico, etc.

MINAS — Dizem haver jazidas de marmore.

MOLCSTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas sauvas, ratos, lagartas e os gafanhotos que muito raramente apparecem, vindos das Republicas do Stul.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero dos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Páo d'alho, peroba, oleo, cedro, massanibará, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, imbaúba branca, taquarapóca, etc.

PORTOS — No ha.

SEMENTES — No escolhem.

SEMEADURA — A mão e a sementeador, em covas e sulcos; semeiam de Setembro a Dezembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario e mensal; parceria e terça.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha 1\$000 diarios ou 15\$000 a 20\$000 mensaes; cozinheiro, 7\$000 a 15\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 a 10\$000 mensaes; carpinteiro, 2\$000 a 2\$000 diarios; administrador de fazenda, 30\$000 a 60\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são na sua maioria boas, misturadas, planas ou pouco accidentadas. A vegetação é representada por mattas, capoeiras, alguns cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — O hectare de terra boa custa 50\$000 a 200\$000, mais ou menos, havendo preços bem inferiores.

TRANSPORTES — Na estrada de ferro o custo médio do transporte de cereaes é de 100 réis por 10 kilos; e do café, 1\$050 por 15 kilos.

NOTA

O municipio de Santo Antonio de Padua, limita-se com o Estado de Minas Geraes e com os municipios de Itaperuna, Monte Verde, Itaócara e Cantagallo. A sua área é calculada em 598.400 kilometros quadrados.

A sua população é de 35.000 habitantes, dos quaes 1.200 residem na séde, que é a cidade de S. Antonio de Padua.

O municipio acha-se situado á 90 metros acima do nível do mar, é cortado pelos dois grandes rios, Parahyba e Pomba, existindo neste ultimo, defronte a cidade, duas ilhas pequenas, denominadas “Cruz” e “Pery”, que servem de recreio as familias.

A cidade possui uma fabrica de cerveja de propriedade do Sr. Martin Coupet, produzindo, em média, 40.000 garrafas, annualmente.

O municipio conta 1917 propriedades ruraes, cujo valor é calculado em 5.637.213\$250; arrecadando a Collectoria Estadual, annualmente, a quantia de 15.794\$000, de imposto territorial.

A renda municipal é de 36.991\$000.

O Estado é credor do municipio da importancia de 60.000\$000, aproximadamente.

Na séde, existem quatro usinas de café e arroz, que beneficiam estes generos á razão de 300 réis por 15 kilos de café, beneficiado, e 1\$500 por 60 kilos de arroz.

Destas, a mais aperfeçoada, é a de Salvador Ciuffo, que tem adaptada, uma pequena serraria.

Estas usinas beneficiam, diariamente, cerca de 350 a 400 arrobas de café, e 30 a 35 alqueires de arroz.

Existem no municipio, tambem, pequenas fabricas de telhas, tijollos, talhas, moringues, etc. As telhas são vendidas a 60\$000 o milheiro, e os tijollos a 40\$000.

Além destas fabricas, existem outras, pequenas, de aguardente, e a de tecidos S. Martino, de propriedade do Sr. Francisco Antonio Bruno Martino.

Esta fabrica possui um motor a vapor da força de seis cavallos, 23 teares communs, uma engommadeira de fios, uma espuladeira, uma urdideira seccional,

uma calandra grande, uma dobradeira e medidora de tecidos, uma prensa hydraulica, um descaroçador de algodão e duas remetteadeiras.

Trabalham 41 operarios de ambos os sexos e de diferentes idades. O seu producto annual orça em 120.000 metros de tecidos diversos, cujos preços variam de 450 réis a 4\$500, o metro.

O municipio exportou em 1910, o seguinte: café, 66.300 saccas (ou 3.978.000 kilogrammas); milho, 124.600 saccas de 60 kilogrammas; arroz, (pilado ou sem casca) 15.133 saccas de 60 kilogrammas; feijão, 1.883 saccas; aves, (quasi tudo gallinhas) 471.000 kilogrammas; ovos, 66.000 kilos; madeiras de lei, 721 toneladas.

Além disto, o municipio tambem exporta aguardente, manteiga e queijo, em grande escala. Infelizmente ha muitos annos, existe uma questão de limites entre o Estado do Rio e o de Minas Geraes, sendo motivo, quasi todo 2º districto, que é Miracema, muito importante pela uberdade do sólo e o grande movimento commercial que o anima e valoriza.



S. Fidelis

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o territorial e o de exportação.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de credito agricola e da formiga-saúva. Os criadores, da falta de um posto zootechnico.

” Estrangeiros — Existem varios agricultores estrangeiros, seguem os processos culturaes communs e estão em regulares condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Parahyba, Grande, Collegio; ribeirões da Pedra d'Agua e outros, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, bananeiras, pecegueiros, etc., produzindo todas boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capins mineiro, cidade, gordura-rôxo, jaraguá e grama lanceta; esta ultima é dos bons campos de criar. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, canna, mandioca, milho, arroz, etc., sendo a cultura do café a mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas em machinas communs e assim vendidas. Da colheita de cereaes em 1909 e 1910, não ha dados seguros, calculando-se em 200 mil arrobas a safra de café para 1910.

CEREAES, etc. — O custo de producção dos cereaes neste municipio é muito variavel, depende da zona e do agricultor; o preço de venda é em média 50 réis para o litro de milho; 150 réis para o de feijão; 300 réis para o de arroz. Os mercados compradores são: Campos, S. Fidelis e Rio de Janeiro. O preço de transporte em cargueiro é de 500 réis por sacco para cada duas leguas. O frete de um sacco de café para o Rio de Janeiro custa 1\$600 e de assucar, 1\$500.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 350 réis; uma rapadura de um kilo, 400 réis; um litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Adoptam diario, caderneta, caixa, livro-ponto, etc.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo a criação de bovidios, oideos e suideos as mais importantes.

” De bovidios — Zebú, hollandez, caracú e communs.

” De equideos — Communs.

” De oideos — Mestiços de merinos e communs.

” De suideos — Communs e canastrão mineiro.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, crias e leite, sendo a carne e crias os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella inferior, custa de 150\$000 a 300\$000; um bom cavallo de sella custa de 300\$000 para mais, não empregam cavallos para carga. Um burro de sella custa de 250\$000 a 500\$000; de carga, 200\$000; um animal de arado, de 100\$000 a 200\$000; um boi carreiro, 100\$000; de córte, a razão de 5\$000 a arroba; um touro, 200\$000 em média; uma vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite, de 120\$000 a 150\$000; um litro de leite, 300 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou carneiro custa 600 réis; de porco, 700 réis; de toucinho, 800 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 4\$000; de queijo, 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a dúzia de ovos, 500 réis.

” Molestias — Mórmo, e ultimamente a manqueira, além do berne; tratados com os remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, 600 réis e mais, o metro; estrangeiros, 800 réis e mais.

ESTRADAS e pontes — A Leopoldina Railway e estradas de rodagem, accidentadas e mal conservadas. Ha pontes bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, assucar, aguardente, cereaes, madeira, etc.; importa: carne secca, kerozene, sabão, sal, tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha escolas primarias, publicas e particulares.

FABRICAS — De assucar, alcool, cellulose, papel e de beneficiar café e arroz.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, 150 réis.

HYPOTHECAS — Algumas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, arados, etc.

JUROS — A taxa é de 12% ao anno.

MADEIRAS de lei — Peróba, caviúna, sucupira, ipê, vinhatico, etc.

MINAS — Dizem haver jazidas de plumbagina ou graphite (da qual já extrahiram nove toneladas de graphite), crystal de rocha e malacacheta.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas, combatidas por alguns com formicidas. Lagartas que não são combatidas. As vezes, e muito raramente gafanhotos vindos das Republicas do sul.

NUCLEOS coloniaes — Não ha, mas existem colonos de diversas nacionalidades.

OPEROSIDADE da população — Ha grande numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Páo d'alho, massambará, figueira branca, jequitibá, etc.

” De terras inferiores — Quaresma, samambaia, alecrim-bravo, etc.

PORTOS — Ha no rio Parahyba.

SEMENTES — Poucos escolhem.

SEMEADURA — Por processos communs; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, meia-
ção, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios com comida; um administrador de fazenda, 1:000\$000 annuaes; escrivães de fazenda não ha, a escripta é feita pelo proprietario ou pelo administrador; um carpinteiro, 5\$000 diarios; uma cozinheira, 15\$000 mensaes; uma lavadeira, 12\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras deste municipio são em sua quasi totalidade bôas, existindo algumas regulares e diminuta quantidade de inferiores. As terras predominantes são as chamadas massapé, havendo alguns terrenos arenosos nas proximidades do Parahyba, e muito pequena parte, de misturadas. No geral são montanhosas, existindo poucas terras planas; na parte montanhosa existe algum terreno pedregoso. Existem poucos terrenos pantanosos. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras e campos, havendo poucos cerrados e carrascaes.

” Preços — Um hectare de terra bôa custa 50\$000, approximadamente.

NOTA

Existe um importante engenho central de beneficiar café, talvez o maior em todo o Estado, pertencente a firma Brahmam & Dutra; acha-se situado á margem do rio Parahyba, possuindo um motor de baixa pressão, de força de 25 cavallos a vapor, tendo addicionado dois moinhos de milho, produzindo vinte saccoes de fubá em 12 horas, e em montagem, um pequeno engenho de beneficiar arroz para descascar 25 saccoes de arroz em 12 horas.

O engenho de café beneficia em 12 horas 1.200 arrobas, sendo as suas caldeiras alinentadas exclusivamente com a palha do café, o que é lamentavel por tratar-se de tão bom esterco para o cafesal.

O café beneficiado no engenho é todo pertencente aos lavradores do lugar, que pagam pelo beneficiamento 400 réis a arroba.

Em 1909 foram beneficiadas 120.000 arrobas neste engenho, calculando-se em 80.000 a safra para o anno seguinte.

Existe tambem annexo ao engenho uma serraria.

Na importante fazenda S. Benedicto, do Sr. Dr. Antonio M. Peixoto de Souza, existe grande criação de gallinaceos.

O Dr. Peixoto introduziu em seu rebanho de carneiros um reproductor puro sangue, Merino, Cloranstraw e dois de typos communs, mas de tamanho notavel.

Nesta mesma fazenda o numero de vaccas é de cento e tantas, existindo um touro zebú puro sangue, Nelore, um meio sangue Guzerat e um mestiço de zebú com raça hollandeza.

Encontra-se nesta fazenda, jazidas de plumbagyna ou graphite, tendo sido extrahidas a cerca de oito annos nove toneladas desse minerio, que foi analysado em Paris, Londres, Vienna e na America do Norte.

Na estação de Pureza ha um engenho central, sito na fazenda Pureza, beneficiando em 24 horas, 250 toneladas de canna de assucar.

A fazenda possui grande plantação de canna, estando calculada a presente safra, em 7.000 toneladas. O transporte das cannas, ao engenho, se faz por uma linha ferrea, propria, de 37 kilometros de extensão.

Existe tambem no municipio, um importante engenho de café, chamado "Saint Germaine", com capacidade para beneficiar 600 arrobas por dia, sendo o combustivel a propria casca do café.

Outra importante fazenda, no municipio é a "Caconda", de propriedade da Companhia Industrial de Cellulose, sita á margem esquerda do rio Parahyba, com lavouras de cannas de assucar, uma distillaria de alcool e uma uzina para o fabrico de papel com o bagaço das cannas.

As lavouras de canna já produziram nesta safra 2.000.000 de kilos de canna.

A distillaria é directa e continua, com uma capacidade maxima de produção para 5.000 litros diarios.

Tem dois ternos de moendas, de pressão e repressão, podendo esmagar 70 toneladas em 24 horas.

A uzina que fabrica toda a especie de papel, está trabalhando regularmente, ha quasi tres annos.



S. Francisco de Paula

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Tanto agricultores, como criadores pagam o imposto territorial.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se das communicações difficeis e dispendiosas, das elevadas tarifas da E. de Ferro Leopoldina, da falta de braços e da formiga sauva.

” Estrangeiros — Ha numerosos; adoptam processos culturaes communs e são regulares as suas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Grande, Macabú e Imbé; ribeirões: dos Passos e das Neves; corregos: Soledade, S. Joaquim, Santa Iria, S. Bento, Providencia, S. Lourenço e Canteiro; os rios, ribeirões e corregos são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Abacateiros, pecegueiros, laranjeiras, mangueiras, videiras, etc.; sendo as laranjas, pecegos, mangas, pinhas e uvas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne, leite, cereaes, fructas, etc.

CAMPOS e pastos — Ha regular quantidade de campos e pastos, principalmente nos primeiro, segundo e terceiro districtos; sendo as gramineas: gordura rôxo, angola ou capim fino, jaraguá e graminha as mais importantes. Ha herva de rato em alguns campos.

CULTURAS — Cultivam café, milho, feijão, arroz, mandioca, canna, batatas, videiras, etc.; sendo o café, milho e feijão, as culturas mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas pelos processos communs e assim vendidas. Não ha informações sobre a producção, sabendo-se apenas, que as colheitas de cereaes de 1910 foram maiores que as de 1909. A safra de café em 1910 foi, approximadamente, de 360.000 arrobas. O valor dos cereaes em 1910 foram calculados, para o milho em 85:000\$000 e para o arroz em 15:000\$000; para o feijão o calculo foi de 40:000\$000.

CEREAES, etc. — O custo médio da producção dos cereaes é: milho, 50 réis o litro; arroz, 60 réis; e feijão, 60 réis. O preço de venda em média é: milho, 80 réis, e feijão ou arroz, 150 réis. São mercados compradores: Districto Federal, Cordeiro, Bom Jardim e Nictheroy. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 300 a 800 réis, conforme a qualidade; uma rapadura de dois kilos 600 a 800 réis; um litro de aguardente, 400 a 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o frio em Março.

CHUVAS — Começam em Agosto e Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Em geral fortes e corados.

CONTABILIDADE — No geral não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos e gallinaceos; sendo a de bovideos a mais importante.

- " De bovideos — Zebú, Durhan, Caracú e hollandez.
- " De equideos — Communs e cruzados com jumentos hespanhóes.
- " De ovideos — Mestiços e nacionaes.
- " De suideos — Large-black, canastrões e communs.
- " Productos — Carne, couro, crias, etc.; sendo as crias o mais procurado.
- " Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 200\$000 a 500\$000 e muito mais; de carga, 100\$000 a 120\$000; burro de sella, 120\$000 a 600\$000 e muito mais; de carga, arreado, 180\$000 a 250\$000; animal de arado (boi), 150\$000 a 180\$000; um boi carreiro, 120\$000 a 150\$000; bois de córte são vendidos a razão de 6\$000 a arroba; um touro commum, 200\$000; de raça, 500\$000 a 2:000\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média, diaria, tres a oito litros de leite, 200\$000 a 350\$000. O litro de leite custa, na séde, 200 a 240 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, ou carneiro, 800 réis; de toucinho, 900 réis a 1\$000.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$600 a 3\$000; de queijo, 1\$200 a 1\$500.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$200 a 1\$400; a duzia de ovos, 500 a 800 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa, manqueira e diarrhéa nos bezerros; empregam para o tratamento; vaccina anti-carbunculosa, creolina, ferro em braza, sangrias, tartaro, etc.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs custa 600 réis a 1\$500; estrangeiros, 1\$200 a 12\$000.

ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro Leopoldina e estradas de rodagem, estas quasi todas accidentadas e algumas bem conservadas. Ha poucas pontes, quasi, sem conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, mülho, algum arroz, feijão, leite, manteiga, aves e ovos. Importa assucar, aguardente, farinha de trigo e de mandioca, tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha diversas, primarias, estadoaes e particulares.

FABRICAS — Ha de manteiga, e gelo, e machinas para beneficiar café e arroz.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 a 200 réis; de feijão, 150 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, alviões, arados, grades, e alguns semeadores.

JUROS — A taxa é de 8 a 12% ao anno.

MADEIRAS de lei — Cedro, garapa, oleo vermelho, mirindiba, vinhatico, cerejeira, cabiuna, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

MOLESTIAS — E pragas das plantas cultivadas — Lêsmas nos feijoaes e formigas sauvas, estas combatidas com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha; porem existem colonos italianos, portuguezes e hespanhoes.

OPEROSIDADE da população — Geralmente laboricosos.

PADRÕES de terras boas — Páo d'alho, corindiuba, cambará, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, inbauba-branca, taquarapóca, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita sem cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão pelos processos rotineiros; começam a semear, o feijão em Fevereiro, o arroz e o milho em Setembro e Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias mensalidades, contractos, meiação e empreitada.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diários, com alimentação ou 20\$000 mensaes e sustento; um administrador de fazenda, 30\$000 a 80\$000 mensaes, segundo a importancia da fazenda; não ha escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 3\$000 a 5\$000 diários e sustento; uma cozinheira, 15\$000 a 20\$000 mensaes; uma lavadeira, 10\$000 a 15\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são boas na maior parte, tendo algumas regulares e poucas inferiores. Ha terras argilosas nos primeiros e segundo districtos, algumas arenosas no terceiro districto e misturadas nos primeiro e quarto districtos. Ha pequena porção de terras planas, sendo a maior parte montanhosa; ha algumas pedregosas; e poucas seccas, no alto das serras. Ha tambem algumas pantanosas no terceiro districto. Sua vegetação é representada por grande quantidade de mattas virgens, muitas capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — O hectare de terra de campo custa 75\$000 a 80\$000; de matta virgem, 500\$000; estes preços podem soffrer e soffrem grandes reduções.

TRANSPORTES — Ao mercado local pagam em média, 80 réis por litro; á Capital Federal, pela Estrada de Ferro Leopoldina, 10 réis por litro.

NOTA

Limites — Limita-se com os municipios de: S. Sebastião do Alto, Santa Maria Magdalena, Macahé, Cantagallo e Bem Jardim.

Area, população e clima — O municipio tem uma area de cerca de 793 kilometros quadrados e uma população avaliada em 18.000 habitantes. O seu clima é excellentes, devido a sua altitude de 500, 600 e 700 metros.

Collectoria — A Collectoria Estadual arrecada annualmente 32.000\$000 e além disso 11.000\$000 de renda municipal. O imposto territorial attingiu em 1911, a cifra de 7.368\$000, sendo de 3.121.290\$000 o seu valor venal.

Instrucção — É ministrada por escolas estadoaes e algumas particulares, uma mixta estadual, para cada um dos quatro districtos e mais uma no povoado dos Passos do 1º districto, além de outras, subvencionadas, mixtas estadoaes, nas seguintes fazendas: Soledade, Santo Ignacio, S. Luiz, Coqueiro, Monte do Café e estação do Visconde de Imbé.

Estrada de ferro — O municipio é cortado por 36 kilometros da Estrada de Ferro Leopoldina, ramal Barão de Araruama. O Governo Federal já decretou a ligação da Estação de Manoel de Moraes á Macucc-Estrada de Ferro Cantagallo.

Fretes — Os frêtes, que a Estrada Leopoldina cobra são os seguintes: da Estação Manoel de Moraes para Nicheroy: café, 60\$000, por tonelada; cereaes, 10\$000, idem; leite, 185 réis, por 10 kilos; gado bovino, 12\$000, por cabeça; gado caprino, 2\$500, idem.

No municipio ha uma *congelação de leite e fabrica de gelo, da estação Visconde de Imbé*, pertencentes aos Coroneis Alfredo Lopes Martins e João de Moraes Martins, que são os maiores criadores do municipio. Exporta diariamente, 1.000 a 1.100 litros de leite congelado, para Nicheroy e Capital, e mensalmente, 520 kilos de manteiga, vendida actualmente á 2\$500, em grosso, e em menor porção á 3\$000. O gelo é vendido á 100 e 80 réis o kilo. Compram o leite produzido na circumscripção, a 100 réis, o litro, recebendo actualmente, cerca de 1.500 litros diarios. O leite desnatado é vendido a 30 réis; o que sobra é utilizado na engorda de numerosos cevados. O custo do estabelecimento foi de 80.000\$000.

Exportação — A exportação das quatro estações ferro-viarias do municipio, Leitão da Cunha, Trajano de Moraes, Manoel de Moraes e Visconde de Imbé, foi: em 1911, de 1.475 toneladas ou 100.000 arrobas, approximadamente, de café em grão, além de muito café em côco vendido para fóra do municipio; 419 toneladas de milho; 26 toneladas de arroz, fóra o vendido em casca; e 771 toneladas de feijão. Parte do café é exportado pela estação de Glycerio, do ramal de Macahé, e que gosa de tarifas especiaes, como a do café, que é de 35\$000, em logar de 60\$000.

Tambem exportaram em 1911, entre as duas estações T. de Moraes e Leitão da Cunha, cerca de 8.100 kilos de batata ingleza, cuja cultura tende augmentar.



S. Gonçalo

AGRICULTORES — Condições economicas regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam os impostos territorial e de profissão quando mandam vender seus productos pelas ruas da villa ou quando têm negocio. Os criadores apenas pagam o imposto territorial.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e baixa no preço de seus productos. Os criadores não se queixam visto não fazerem da criação meio de vida exclusivo.

” Estrangeiros — Ha alguns. Seguem a rotina dos nacionaes e estão em condições regulares.

AGUAS superficiaes — O unico curso d'agua existente é o ribeirão São Gonçalo, que se avoluma na estação chuvosa e é permanente. Lagôa Piratiníngá.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, limeiras, limoeiros, mangueiras, pecegueiros, abieiros, jaqueiras, figueiras, kakiseiros, cajueiros, abacaxizeiros, etc.; sendo as laranjas e os abacaxis as melhores fructas, e as melhores e mais saborosas do Estado.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim d'angola, gordura, grama commum, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, batatas, mandioca, canna de assucar e fructas diversas em grande quantidade, constituindo esta a principal fonte de renda do municipio. São Gonçalo é o municipio fructicultor por excellencia, em todo o Brasil.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas a mão ou em engenhos. A colheita de cereaes em 1909 avalia-se em 30.000 saccos e a de 1910 em 28.000 saccos. Não ha café. A colheita de fructas é sempre grande.

CEREAES, etc. — O preço de producção varia de 15 a 25 réis o litro, conforme a época e o de venda de 100 a 150 réis; sendo compradores os mercados de Nictheroy e Capital Federal. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 400 a 600 réis; rapadura de dois kilos, 1\$000 a 1\$200; o litro de aguardente, 200 a 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Alguns usam o livro de ponto, borrador e contas correntes.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovidios, suideos e gallinaceos, sendo mais importantes os bovidios e gallinaceos.

” De bovidios — Ha mestiços hollandezes, suissos, caracús, zebús e creoulos.

CRIAÇÃO — De equideos — Communs.

” De oideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne e leite, ambos muito procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 180\$000 a 220\$000 e mais; de carga, 120\$000 a 180\$000; burro de sella, 200\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 120\$000 a 180\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 130\$000 a 220\$000; de córte, 100\$000 a 150\$000; touro, 150\$000 a 180\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro a cinco litros de leite diarios, 150\$000, 180\$000 até 300\$000; o litro de leite custa de 400 a 500 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carnê de vacca, porco ou carneiro custa de 650 a 700 réis e de toucinho, 1\$000 a 1\$500.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa de 3\$500 a 4\$000; de queijo, 1\$500 a 2\$000.

” Aves — Uma gallinha custa de 1\$800 a 2\$500; a duzia de ovos, 800 réis a 1\$200.

” Molestias — Febre aphotosa, môrmo e carbunculo symptomatico. A primeira tem sido tratada pelos meios communs; o carbunculo está sendo tratado agora com vaccina anti-carbunculosa; para o môrmo nada empregam.

CUSTO dos tecidos — Varia de 400 réis a 5\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Existem estradas de rodagem bem conservadas e além das estradas de ferro Leopoldina e Maricá, uma linha de bond á electricidade e um tramway. Ha pontes bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta fructas em grande escala, hortaliças, legumes, mellado, carvão vegetal, etc. Importa assucar, farinha de trigo, tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha 14 escolas, sendo 12 estadoaes e duas municipaes.

FABRICAS — Ha de tamancos, cigarros, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandiocá custa de 200 a 300 réis; de feijão, 150 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, arados, foices e algumas carpideiras.

JUROS — De 7 a 10 por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Pereira, graúna, cedro, canellas, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Ha febres palustres em alguns lugares.

” E pragas das plantas cultivadas — Pulgões, lagartas, brócas, etc., que atacam principalmente os pomares; os meios empregados contra todas estas pragas são de resultado bem precario.

NUCLEOS colónias — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Não ha desoccupados.

PADRONES de terras boas — Figueira branca, pão d'alho, massambará, etc.

" De terras inferiores — Samambaia, rabo de burro, etc.

PORTOS — Ha diversos.

SEMENTES — A escolha é feita sem cuidado.

SEMEADURA — A mão, semeiam em Setembro e Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, meiação, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha de 2\$500 a 3\$000 a secco e 1\$500 a 2\$500 com comida. Administradores e escrivães de fazenda não ha; carpinteiros 5\$000 a 8\$000 diarios; cozinheiro 30\$00 a 40\$000 mensaes; lavadeira 20\$000 a 25\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Podem ser, mais ou menos, assim divididas; terras boas, grande parte; regulares, bastante; inferiores, menos que as regulares. Argilosas, muitas; arenosas, poucas; misturadas em regular quantidade. Montanhosas, a maior parte. Ha poucas mattas virgens, muitas capoeiras, alguns cerrados e poucos carrascaes e campos.

" Preços — Um hectare de terra varia de 200\$000 a 300\$000, mas estes preços soffrem oscillações fortes para muito menos.

TRANSPORTES — Varia de cinco a dez réis por litro. Paga-se geralmente cinco a oito réis por litro pela Estrada de Ferro e dez a quinze réis por tropas até á capital do Estado.

NOTA

S. Gonçalo limita-se ao norte com Itaborahy e Magé; ao sul com Nictheroy; a léste com Maricá e a oéste com a bahia de Guanabara. Sua situação é baixa, ao nível do mar, onde tem varios portos. A área do município é de cerca de 106 kilometros quadrados. Os meios de transporte são além da navegação as Estradas de Ferro Leopoldina e Maricá e linhas de bonds electricos.

A renda municipal em 1910 foi de 27:000\$000.

No terceiro districto deste município a actividade dos habitantes se manifesta na fabricação de carvão e na pesca, esta sendo feita tanto no mar, como na lagôa Piratininga.

Ha uma grande olaria que fabrica telhas francezas e toda a sorte de tijolos, cuja producção mensal orça por 300.000 destes ultimos.

Em Neves, districto deste mesmo município, ha um grande estabelecimento industrial cujo capital é de 1.500:000\$000, applicados na fabricação de ferro laminado, usina de machinas e de fundição, dispondo de um motor de 600 cavallos. Ha tambem a grande fabrica de phosphoros Fiat Lux, a 500 metros da primeira; existindo outra do mesmo genero nas proximidades de Nictheroy, pertencente á

mesma companhia com o capital de 2.000:000\$000, sendo o motor de 200 cavallos e o numero de operarios 350. A sua producção é de 48.000 latas de 1.200 caixas de phosphoros cada uma. Ha mais uma fabrica de chumbo para caça e de cannos desse metal. Ha tambem uma de tamancos e outra de cigarros.

Com o capital de 100:000\$000 será dentro em breve inaugurada uma pequena fabrica de fiação e tecelagem.

Como industrial é um dos municipios mais importantes do Estado do Rio, apezar de ser um dos menores em área territorial.

A fructicultura está tomando grande desenvolvimento em S. Gonçalo sendo as suas fructas muito saborosas, a sua exportação só de laranjas sendo avaliada em 300 contos, mais ou menos.



S. João da Barra

AGRICULTORES — Condições económicas, precárias.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos; territorial, de exportação e de indústrias e profissões.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se do imposto territorial e falta de estabelecimentos de crédito. Os criadores queixam-se principalmente da falta de bons reproductores.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Parahyba, Itabapoana, Assú, Corrego fundo, etc.; lagôas Quipary, Tahy, Campêro, Bananeiras, etc.; todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, bananeiras, ingazeiros, cambuzeiros, cajueiros, etc.; sendo as melhores fructas: mangas, laranjas e bananas, etc.

ALIMENTAÇÃO da população — Regular; de carne, peixe, fructas, etc.

CAMPOS e pastos — Gordura rôxo, capim angola, cidade e vermelho; ha alguns campos hervados no litoral.

CULTURAS — Canna de assucar, mandioca, milho, feijão, etc.; sendo a cultura de canna a mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas pelos processos communs, salvo a da canna que é beneficiada em machinismos especiaes; as colheitas são vendidas beneficiadas. Não ha dados sobre colheitas. Não cultivam café.

CEREAES, etc. — O custo de produção é: milho e farinha 80 réis o litro; feijão, 140 réis, sendo o preço de venda muito variavel em cada districto do municipio. Os mercados compradores são o de Campos e o de Gargahú, onde ha feiras semanaes, aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar crystal custa 360 réis; refinado, 400 réis; rapaduras não fazem. Um litro de aguardente custa 400 réis. (Vide nota final).

COOPERATIVA — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes, alguns pallidos.

CONTABILIDADE — Alguns uzam borrador, cadernetas, caixa, contas correntes, etc.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos lanigeros e gallinaceos; sendo os bovideos e suideos os mais importantes.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couros crias, toucinho e leite; sendo a carne e toucinho muito procurados, e o leite exportado.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Um cavallo de sella custa 100\$000 a 300\$000 e muito mais; de carga, 40\$000 a 50\$000; burros de sella e carga ha poucos; o serviço de arado é feito com bois, custando um boi carreiro, 100\$000 a 120\$000; de córte, a razão de 6\$000 a arroba; um touro custa em média, 150\$000; uma vacca leiteira, produzindo dois litros de leite, em média, custa 80\$000 a 100\$000; o litro de leite, custa 150 réis no varejo, e 100 réis, na exportação.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco ou carneiro, 800 réis; o kilo de toucinho, 1\$000.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000 a 3\$500, segundo a quantidade; de queijo, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 600 réis, em média.

" Molestias — Febre aphtosa, carbunculo symptomatico e mormo; tratados; a primeira com creolina e as duas ultimas, com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Chita nacional, 800 réis o metro; estrangeira, 1\$200.

ESTRADAS e pontes — A Leopoldina Railway, e algumas de rodagem, arenosas accidentadas e mal conservadas. Ha duas pontes, novas e varias outras em máo estado.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: assucar, aguardente, alcool, cereaes, peixe, leite, bananas, etc. Importa: carne secca, tecidos, ferragem, kerozene, sabão, café, etc.

ESCOLAS — Ha tres, estadoaes, resentindo-se o municipio de muita falta de instrucção.

FABRICAS — De; assucar, aguardente, alcool, bebidas, tijolos, ceramica, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis, sendo o preço do feijão muito variavel.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, arados, etc.

JUROS — A taxa empregada é de 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Sucupira, canella, oleo, grauna, etc.

MINAS — Dizem haver jazidas de areias monaziticas.

MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns lugares ha febres palustres.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga sauva. Lagartas. As vezes, raramente, os gafanhotos que vêm das Republicas do Sul.

NUCLEOS colonias — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha alguns desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cambará de lixa, caheté, embira de sapo, etc.

" De terras inferiores — Samambaia, gravatá, quaresma, etc.

PORTOS — Ha o de S. João da Barra.

SEMENTES — No geral não escolhem.

SEMEADURA — Por processos communs; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A jornal diario e mensal; por meiação e empreitada, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha, 1\$200 a 1\$500 diários; um administrador de fazenda, 1:000\$000 annuaes; escrivães de fazenda não ha; a escripta é feita pelos proprietarios; um carpinteiro ganha 5\$000 diário; uma cozinheira 15\$000 mensaes em média; uma lavadeira, 15\$000. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras até a distancia de uma legua do mar, são arenosas e nellas se cultiva principalmente, mandioca, batata, melancia e abobora, etc.; a proporção que se afastam do litoral, vão mudando, até se tornarem barrentas, boas para todas as culturas. São planas na maior parte, e montanhosas, apenas, nas divisas do Estado do Espírito Santo; existindo em todas ellas poucos pantanos. Os baixos ou baixadas assim como as muitas ilhas, formadas pelo rio Parahyba, são aproveitadas para pastagens de capim angola. A vegetação das mattas virgens é magnifica.

” Preços — Um hectare de terras custa 150\$000 em média, porém ha preços bem mais inferiores.

TRANSPORTE — O preço dos transportes é muito variavel.

NOTA

O municipio possui um bom engenho Central, com muito boa produção, e montado com aparelhos modernos.

Este engenho tem uma pequena ferro-via, com 13 kilometros de extensão, destinada ao transporte de canna, para a fabricação de assucar, etc. Além do engenho central ha fabricas de ceramica; tijolos, telhas, distillaria de aguardente, etc.

O municipio é servido por uma companhia de navegação, que ali tem o seu escriptorio, assim como officinas para os concertos de navios.

S. João de Itaborahy

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores, pagam o imposto territorial e quando negociantes, o de industrias e profissões.

" A maior queixa — Os agricultores, queixam-se da falta de braços, dos pesados impostos e da difficuldade dos transportes. Os criadores, da falta de bons reproductores.

" Estrangeiros — Ha poucos, porém, em prosperas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Macacú (navegavel), Casseritiba, Iguá, Aldeia, Guapy, Guapy-assú, todos permanentes, á excepção do Iguá; lagôas permanentes: Catharina, Branca e outras, sem importancia.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, abacateiros, ateiras, jaqueiras, mangueiras, bananeiras, cajueiros, abieiros, etc. São melhores fructas a manga, a laranja e o abacaxi. Este municipio é um grande fructicultor e horticultor, exportando muitas fructas e verduras.

ALIMENTAÇÃO da população — No geral boa.

CAMPOS e pastos — Gramas, capim-assú, angola, gengibre, gordura rôxo, jaraguá e jaguaré. Ha uma herva pouco conhecida, que chega a matar o gado.

CULTURAS — Cultivam canna, café, mandioca, milho, feijão, batatas e principalmente fructas e verduras. A cultura das arvores fructiferas, verduras e canna, são as mais importantes.

COLHEITAS — As de canna e mandioca são beneficiadas por machinas á vapor, e hydraulicas e assim vendidas. As colheitas de 1909, foram: milho, 50.000 saccos; farinha, 25.000 e feijão, 5.000. As de 1910: milho, 55.000 saccos; feijão, 5.500 e farinha, 25.000. A de café e de 3.000 arrobas annuaes. A produção de fructas e verduras tem chegado ao valor de mil e muitos contos de réis.

CEREAES, etc. — O custo de produção é: milho, 60 réis o litro; e feijão, 120 réis, sendo o preço de venda: milho, 100 réis e feijão, 200 réis. São mercados compradores a séde e municipios visinhos. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar de terceira, custa 200 réis; o litro de aguardente, 200 réis. Não ha rapaduras.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Dezembro; o frio em Junho.

CHUVAS — Começam em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — No geral pallidez.

CONTABILIDADE — No geral não há.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo os bovideos e suideos, os mais importantes.

" De bovideos — Raça mineira, caracú, zebú e turina (cruzadas).

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

CRIAÇÃO — De suideos — Canastra e macão.

- ” **Productos** — Carnes, couros e crias, sendo os mais procurados; carnes e crias.
- ” **Custo dos animaes** — Um cavallo de sella, custa 100\$000 a 500\$000 e mais; de carga, de 80\$000 a 150\$000; burro de sella, 150\$000 a 300\$000 e muito mais; de carga, 100\$000 a 200\$000; bois de arado e carreiro, 100\$000 a 200\$000; de córte, 60\$000 a 120\$000; touros, 150\$000 a 500\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria, de dois a tres litros de leite, 50\$000 a 120\$000. Um litro de leite, custa 40 réis.
- ” **Carnes e toucinho** — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa, respectivamente, 800 e 900 réis; de toucinho, 800 réis.
- ” **Manteiga e queijo** — Não fazem para negocio.
- ” **Aves** — Uma gallinha, custa 1\$200 a 2\$000; a duzia de ovos, 800 a 1\$000.
- ” **Molestias** — Febre aphtosa, além dos bernes e carrapatos. Contra os carrapatos e bernes empregam creolina e arsenico; contra a febre aphtosa remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — O preço é variavel.

ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro Leopoldina atravessa o municipio. As estradas de rodagem são; ora argillosas, ora arenosas e ora pantanosas. As pontes estão em más condições.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: aguardente (annualmente umas 5.000 pipas), assucar, farinha de mandioca, milho, criação, fructas, legumes, carvão e lenha. Importa: carne secca, tecidos, cereaes, forragens, vinhos, farinha de trigo, etc.

ESCOLAS — Ha 12 escolas estadoaes e 11 municipaes.

FABRICAS — Ha engenhos para assucar e aguardente; aparelhos para farinha de mandioca e fabricas de tijolos e telhas.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca, custa 80 réis e de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Ha algumas.

HABITAÇÕES — Em geral salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, enxadas, machados, etc.

JUROS — Não ha taxa estabelecida, sendo raras essas transações.

MADEIRAS de lei — Oleo vermelho, caborahyba, massaranduba, peroba, jacarandá, vinhatico, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs; mas ha muitos lugares onde ha febres palustres e oppilação ou amarellão flagellando a população.

” **E pragas das plantas cultivadas** — Formigas sauvas. Lagartas e as vezes, raramente, gafanhotos, que vem das Republicas do Sul.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Massambará, arceira, pau d'alho, espinho de maricá, jaracatiá, etc.

" De terras inferiores — Quaresma, alecrim, rabo de boi, tiririca, etc.

PORTOS — Itamby, Villa Nova e Sampaio no rio Macacú. O porto fluvial, denominado das Caixas, outr'ora muito movimentado, está hoje, abandonado e obstruído.

SEMENTES — Ha escolha de semente pelos processos antigos.

SEMEADURA — E' feita a mão, em Fevereiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural, ganha 2\$000, a secco; um administrador de fazenda, 100\$000, mensaes; não ha escrivães de fazenda; um carpinteiro, ganha 5\$000 diarios; uma cozinheira, 30\$000 mensaes; uma lavadeira, 20\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS—Qualidades—As terras no geral são regulares, as boas são mais que as inferiores. São argilosas em grande parte; arenosas no littoral; misturadas, em muitos logares. Em geral planas com excepção das que são atravessadas pelo braço da serra do mar. Pedregosas existem poucas; são pantanosas as da baixada, principalmente as situadas á margem do rio Macacú. Ha mattas nas fazendas de S. Thomé, Sapucaia, Cachoeira e Pilões. Existem muitas capoeiras, cerrados e carrascaes, são poucos os campos.

" Preços — Um hectare de terra boa custa em média 100\$000, mas ha preços muito inferiores a este.

TRANSPORTES — Pagam por transporte de uma pipa de aguardente até Nictheroy, 5\$000. A Leopoldina cobra os seguintes fretes: café em sacco de 60 kilos, 1\$000 até Nictheroy; milho em sacco de 62 kilos, 200 réis; farinha em saccos de 45 kilos, 200 réis; assucar em saccos de 60 kilos, 500 réis; feijão em saccos de 60 kilos, 200 réis; tudo até Nictheroy.

NOTA

O municipio de Itaborahy limita-se ao norte com o de Sant'Anna de Japuhya, ao sul com os de Maricá e S. Gonçalo, a léste com o de Rio Bonito e a oeste com o de Magé.

A sua área é avaliada em 270 kilometros quadrados. A população é de cerca de 32.000 habitantes.

O municipio exporta laranjas em grande escala, abacaxis, tomates, melões e melancias, elevando-se a 300.000\$000 o valor das laranjas exportadas annualmente e em 1.250.000\$000, approximadamente, o valor total da exportação de fructas e tomates no anno de 1911.

No anno de 1909 a exportação de aguardente foi de 5.850 pipas; em 1910 elevou-se a 6.200 pipas e no anno de 1911 attingiu a 6.480, tendendo augmentar em 1912.

A média annual da exportação de milho é de 25.000 a 30.000 saccos de feijão 2.000 a 2.500 saccos, feijão guando, 800 a 900 saccas, carvão de lenha 125.000 saccos.

O assucar é fabricado em pequena escala, sendo necessario importal-o para o consumo local.

O municipio exporta tambem em regular quantidade aves, ovos e esteiras.

O municipio possui um bom porto fluvial, o de Itamby, no rio Aldeia e é servido pela Estrada de Ferro Leopoldina com cinco estações que são: Itamby, Porto das Caixas, Venda das Pedras, Tanguá, Sambatiba e uma chave chamada Amaral.



S. João Marcos

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

- ” Impostos — Os agricultores e criadores pagam sómente o imposto territorial.
- ” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de braços, de credito e de meios de transportes.
- ” Estrangeiros — Ha alguns portuguezes que empregam processos rotineiros e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Os principaes rios são: o Pirahy e o Ribeirão das Lages, que são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, jaboticabeiras, pecegueiros; sendo bananas, pecegos e jaboticabas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se geralmente bem de carne, peixe, ovos, gallinhas, etc.

CAMPOS e pastos — Existem nos campos as seguintes gramineas: pé de gallinha, gordura rôxo, angola, capim cidade e outros. Ha alguns campos hervados.

CULTURAS — Cultivam arroz, café, batatas, cereaes, alhos, etc., sendo o arroz a principal cultura.

COLHEITAS — As colheitas são todas beneficiadas, á excepção da do arroz, que é vendido em casca. As colheitas de cereaes e café nos annos de 1909 e 1910 foram insignificantes.

CEREAES, etc. — O custo de produção de cada litro de cereal regula ser de 60 a 80 réis. O milho é vendido a 120 réis o litro; o arroz, a 400 réis o litro. O mercado comprador é o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar de 2ª custa 600 réis; de 3ª, 400 réis; uma rapadura de 250 grammas, 120 réis; um litro de aguardente, 460 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Junho.

CHUVAS — Principiam em Outubro, sem interrupção até Março.

CONDIÇÕES de saude da população — No geral precarias.

CONTABILIDADE — Não ha.

criação do municipio — Criam gado vaccum, cavallar, muar, suino e asinino, sendo o vaccum o mais importante.

- ” De bovideos — Communs.
- ” De equideos — Communs.
- ” De ovideos — Communs.
- ” De suideos — Communs.
- ” Productos — Carne, couro e crias, sendo a carne o mais procurado.
- ” Custo dos animaes — Um cavallo de sella, de 80\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 80\$000; burro de sella, de 200\$000 a 300\$000 e

mais; de carga, 100\$000 a 120\$000; boi carreiro, 80\$000; de córte, 60\$000 a 80\$000; touro, 80\$000 a 150\$000; vacca leiteira, produzindo quatro a cinco litros de leite por dia, 60\$000 a 150\$000; litro de leite, 140 a 200 réis. Não ha animal de arado.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa de 800 réis a 1\$000; de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Um kilo de queijo custa 1\$200; não fazem manteiga para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$500; a duzia de ovos, de 600 réis a 1\$000.

” Molestias — Peste da manqueira e febre aphtosa além dos carrapatos. Contra ellas usam remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Varia de 800 réis a 5\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela Estrada de Ferro Sapucahy e estradas de rodagem accidentadas. Ha pontes em máo estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — No municipio ha apenas o commercio de importação. Importa todos os generos de consumo, nada exporta.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 160 réis; de feijão, 300 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Salubres umas, insalubres outras.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas.

JUROS — Não ha prestamistas.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Em muitos lugares ha febres palustres que tanto tem flagellado a população.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas saúvas, que não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Páo d'alho, figueira branca, massambará, etc.

” De terras inferiores — Quaresma, embaúba branca, rabo de burro, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita rotineiramente. Começam a semear em Agosto e Outubro; o feijão é semeado em Fevereiro e o arroz de Outubro a Novembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A jornal diario, mensal, empreitadas, etc.

SALARIOS — Um cozinheiro ganha 15\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes; carpinteiro, 3\$000 a 4\$000 diarios; trabalhador rural, de 1\$500 a 2\$000 diarios, a secco; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Em geral os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são boas em geral, havendo algumas regulares e inferiores. São misturadas e argilosas em partes talvez iguaes; arenosas poucas. O sólo é montanhoso e pedregoso, sendo poucos os terrenos planos, havendo muitos pantanosos. Em relação á vegetação, o municipio possui muito poucas mattas virgens, maior quantidade de capoeiras; e tem cerrados e carrascaes e campos.

” Preços—Um hectare de terra boa custa 30\$000 a 40\$000 mais ou menos.

TRANSPORTES — Os cereaes pagam 13 réis por 10 kilos; o café 95 réis por 10 kilos.

NOTA

S. João Marcos limita-se ao norte com Pirahy, a léste com Itaguahy, ao sul com Mangaratiba, a oeste, com Rio Claro.

A sua área é de 349 kilometros quadrados, a população é de 4.000 habitantes approximadamente.

A cidade que outr'ora era florescente e animava um commercio activo e prospero, acha-se hoje em decadencia e quasi em abandono, devido em parte ao paludismo, que em 1909 devastou o municipio.

A agricultura que em tempos passados era tão importante, acha-se hoje em declinio, devido em boa parte tambem ao paludismo. Fazendas abandonadas, apesar de terras excellentes, testemunham a prosperidade passada e a decadencia actual.

A industria, que como a agricultura, teve a sua importancia e valor, acha-se hoje reduzida a dois pequenos engenhos de canna, sendo um no Arrozal de São Sebastião, outro em Passa Tres, e ha uma pequena fabricaçao de queijos, que assim mesmo tem sido diminuida. Aqui se vê como o paludismo assola o trabalho humano e desvaloriza as terras e como a hygiene rural é um meio de valorizar as propriedades agricolas.

A industria pastoril em Setembro de 1912 era representada por 1.841 cabeças de gado vaccum, 1.026 de cavallar, 787 de caprino, 372 de asinino e mular, 976 de lanigero e 972 de suino.

A collectoria estadual arrecadou em 1912, 13:726\$105; as despesas orçaram em 5:722\$892, havendo portanto um saldo de 8:003\$213.

Neste mesmo anno a Camara Municipal arrecadou 14:769\$600; as despesas orçaram em 14:427\$610.

Em 1913 o orçamento da receita é calculado em 16:350\$000 e o da despesa em 16:350\$000.

O municipio é servido pela Estrada de Ferro Capucahy, cuja estação inicial é na Barra do Pirahy, distante 41 kilometros.

Os preços dos fretes nesta estrada são os seguintes: aves e animais engaiolados, 156 réis por dez kilos; ovos, peixes, frutas e verduras, 103 réis por dez kilos; cereais, 13 réis por dez kilos; animais, 2\$300 por cabeça; café, 95 réis por dez kilos.

A Estrada de Ferro Oeste de Minas com estação em Rio Claro também serve ao município.

Existem no município mais de 2.000 operários contratados pela Companhia Light and Power, ocupados em ligar por um grande túnel o rio Pirahy ao Ribeirão das Lages, para serem assim aproveitadas pela dita companhia a energia dos dois cursos d'água.



S. Pedro d'Aldeia

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores e criadores só pagam o imposto territorial.

" A maior queixa — As duas classes queixam-se da falta de um banco de credito agricola.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Não ha cursos d'agua importantes; ha uma grande lagôa, a de Araruama, que é permanente.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, cajueiros, ateiras e bananeiras, cujas fructas são muito apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Soffrivel; peixe, carne, feijão, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Angola ou capim fino, gordura rôxo, grama, etc.

CULTURAS — Canna de assucar, cereaes, mandioca e algum café. A cultura da canna é a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas pelos processos primitivos e assim vendidas. Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910.

CEREAES — O custo de produção é: feijão 60 réis e milho, 40 réis o litro; sendo os preços de venda: feijão, 100 a 120 réis o litro, e milho, 80 réis. O mercado comprador é o do municipio. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 800 réis; um litro de aguardente, 300 réis; não ha rapaduras.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Soffríveis.

CONTABILIDADE — Tomam simples notas.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, suideos, equideos e ovideos; sendo os primeiros os mais importantes.

" De bovideos — Zebús, china e caracú.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro e crias; sendo as crias o mais procurado.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 150\$000 e muito mais; de carga, 70\$000 a 80\$000; um burro de sella, 150\$000 e mais; de carga, 100\$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro, 100\$000 a 120\$000; de córte, 40\$000; um touro, 100\$000; uma vacca leiteira produzindo em média diaria seis litros de leite, 100\$000. O litro de leite, 300 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco ou carneiro, 600 réis; de toucinho, 1\$200.

" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$500; a duzia de ovos, 400 réis a 1\$200.

- CRIAÇÃO**—Molestias—O garrotinho, a manqueira, e as pragas de bernes e carrapatos; contra a manqueira empregam a vacina anti-carbunculosa e contra os bernes e carrapatos o tabaco em pó, com azeite.
- CUSTO** dos tecidos — O metro dos tecidos custa de 400 réis a 15\$000.
- ESTRADAS** e pontes — Ha tres de rodagem, sendo uma para Juturnaiba, outra para Araruama, e a terceira para Barra de S. João, regularmente conservadas, á excepção da primeira. Ha em Iguaba Grande uma ponte em ruinas.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: sal, cal, aves, ovos e aguardente; importa: tecidos, ferragens e generos alimenticios.
- ESCOLAS** — Ha uma subvencionada, e mais duas primarias.
- FABRICAS** — Ha fabricas de telhas, tijollos cal e aguardente.
- FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 60 réis; de feijão, 100 a 120 réis.
- HYPOTHECAS** — São ignoradas.
- HABITAÇÕES** — Salubres umas, insalubres outras.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, machados, foices e alguns arados.
- JUROS** — Não ha prestamistas.
- MADEIRAS** de lei — Massaranduba, tres variedades de ipé e pau brazil.
- MINAS** — Dizem haver jazidas de kaolim e turfa.
- MOLESTIAS** da população — Communs; mas, ha logares com paludismo e oppilação.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Formiga sauva, lagartas, e raramente gafanhotos, quando vêm das Republicas do Sul.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — Ha muitos desoccupados.
- PADRÕES** de terras boas — Páu d’alho ou guararema, figueira branca, etc.
- ” De terras inferiores — Samambaia, quaresma, caimbê, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Escolhem sem cuidado.
- SEMEADURA** — E’ feita á mão e a enxada, nos mezes de Março, Setembro e Outubro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios. mensaes e empreitadas; geralmente meiação.
- SALARIOS** — O trabalhador de lavoura ganha 1\$200 diarios, sem alimentação; nas salinas, 2\$000 a 3\$000 diarios; cozinheiro, 10\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 a 6\$000 diarios. Não ha administradores, nem escrivães de fazendas. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — A excepção do nordeste do municipio, onde ha pantanos, as terras de culturas são quasi todas boas. Em grande parte argillosas; muitas arenosas e muitas misturadas. Em sua maioria planas. A vegetação é representada por poucas mattas, muitas capoeiras, além de cerrados e carrascaes, e poucos campos.
- ” Preços — Um hectare de terra boa custa 40\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Os productores conduzem seus productos nos proprios animaes. No transporte marítimo por litro ou kilo de cereal, pagam 10 réis; e por tropa 20 réis.

NOTA

O municipio tem uma área de cerca de 550 kilometros quadrados. As terras que se prestam, pela presença da tabatinga, á construcção de salinas, são as de maior valor. Por um hectare dessas terras, dá-se 1:000\$000, ao passo que, das outras, pela mesma quantidade de terreno, poucos são os que dão 40\$000.

Desde 1905, que se iniciou no municipio a industria pastoril; já sendo grande o numero de criadores, e os mais importantes dentre elles são os Srs.; Cezario Pinto (Caveira), com 800 cabeças de gado vaccum, 920 cavallares e alguns lanigeros e caprinos; Felipe Lage Pinheiro (Turambango e Caveira), com 600 cabeças de gado vaccum, 30 cavallares e poucos lanigeros, caprinos e suínos; Manoel Luiz de Souza Ramos (S. Matheus), com 500 cabeças de gado vaccum e 50 cavallares; D. Lina Lopes Pinheiro (Caveira); com 350 cabeças de gado vaccum e 20 cavallares; Antonio Lopes Pinheiro (Caveira), com 300 cabeças de gado vaccum; 40 cavallares, etc.; D. Fortunata Lopes da Costa (Fazenda do Páo-Pico), com 200 cabeças de gado vaccum, 60 cavallares, 60 lanigeros e alguns caprinos; D. Amelia Sodrê (Fazenda do Laranjal), com 120 cabeças de gado vaccum, 25 cavallares e alguns suínos e lanigeros; Dr. Antonio Alves (Campo Alegre), com 120 cabeças de gado vaccum e alguns cavallares; Alberto Pereira (Fazenda do Alto), com 90 cabeças de gado vaccum, 20 cavallares e alguns lanigeros e suínos; Cezario Laurindo de Azevedo (Campo Alegre), com 100 cabeças de gado vaccum, 30 cavallares e alguns suínos; D. Maria Luiza de Souza Ramos (Fazenda Nova), com 80 cabeças de gado vaccum e alguns cavallares; Zacope Franciscone (Campo de Fóra), com 80 cabeças de gado vaccum e alguns cavallares; Quirino Antonio de Souza (Campo de Retiro), com 60 cabeças de gado vaccum e 20 cavallares; José Jorge Ferreira de Souza (Porto de Carro), com 60 cabeças de gado vaccum e alguns cavallares; Carlos Costa (Campo de Sapéatiba), com 50 cabeças de gado vaccum; Josino de Oliveira (Campo de Sapéatiba), com 50 cabeças de gado vaccum e alguns cavallares, suínos, lanigeros e caprinos; Cândido Antonio Vidal (Campo de Sapéatiba), com 50 cabeças de gado vaccum. Diversos criadores (Restinga de São Pedro de Aldeia), com 250 cabeças de gado vaccum e 30 cavallar. Todo gado é de muito bom porte e superior ao do visinho municipio de Cabo Frio.

Vejamos, agora as salinas do municipio.

Principaes salinas:

Mossoró, situada no Porto de Aldeia, do Sr. Carlos F. Oberlander, com 45 hectares e nove moinhos, produzindo 3.557.100 kilos.

Guarany, situada no Campo de Fóra, do Sr. Zacopo Franciscone, com 24 hectares e sete moinhos, produzindo 2.251.957 kilos.

Assumpção, situada no Porto do Carro, do Sr. Antonio Ferreira Souza, com 15 hectares e quatro moinhos, 1.046.340 kilos.

Maracanã, situada em Maracanã, do Sr. José da Costa Macedo Junior, com seis hectares e tres moinhos, 478.864 kilos.

Pagé, situada no Sacco do Negro, do Sr. Liborio José da Silveira Bulcão, com quatro hectares e tres moinhos, produzindo 401.612 kilos.

Esperança, situada no campo de Fóra, do Sr. Aranha & Primo, com doze hectares e dois moinhos, produzindo 337.200 kilos.

Tupy, situada no Sacco do Negro, do Sr. José Jorge Ferreira de Souza, com tres hectares e dois moinhos, 344.521 kilos.

Porto, situada no lugar do mesmo nome, do Sr. Antonio Homem Cardoso Motta, com cinco hectares e dois moinhos, 254.928 kilos.

Felicidade, situada no canto da Praia, do Sr. Antonio da Silva Gago, com dois hectares e um moinho, 955.100 kilos.

S. Pedro, situada em Ponta Grossa, do Sr. Bernardino Antonio da Costa, com dois hectares e um moinho, 188.600 kilos.

Baixo, situada no lugar que lhe deu o nome, do Sr. José Nunes de Almeida, com dois e meio hectares e um moinho, 297.938 kilos.

Total das áreas, dos moinhos, tirando agua salgada para as salinas, e da *produção de sal*; 220 hectares, 35 moinhos e 9.814 toneladas de sal.

Quadro das arrecadações effectuadas pela collectoria estadual de S. Pedro de Aldeia:

Em 1911: exportação, 49\$500; industria e profissão, 4:548\$800; imposto territorial, 3:885\$320; diversos impostos, 12:444\$577; total, 20:928\$197.

Em 1912: industria e profissão (1º semestre), 3:518\$400; imposto territorial, 2:995\$646; diversos impostos, 3:283\$461; total, 9:797\$507.

Collectoria de Rendas — Resumo dos exercicios de 1908 a 1911:

Em 1908, arrecadação total, 83:984\$499; em 1909, 109:874\$409; em 1910, 151:861\$096; em 1911, 86:350\$308.

N. B. — A differença para menos na arrecadação de 1911, é proveniente da taxa do imposto do sal que de 20 réis o kilo, passou a ser de 10 réis.

S. Sebastião do Alto

AGRICULTORES — Condições economicas, quasi precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos: territorial, de industrias e profissões e de exportação, sendo este *ad-valorem*; além de um tributo cobrado pela Camara Municipal ao criador que vender leite.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos grandes estragos causados pela praga das formigas saúvas e da cobrança da sobre-taxa de tres francos para o café. Os criadores queixam-se da falta de reproductores e do imposto municipal recentemente creado.

” Estrangeiros — H. poucos.

AGUAS superficiaes — Rios: Grande e Negro; corrego: dos Veados, Indios, da Caixa Grande, Santo Antonio, Guararema, Babylonia, Humaytá, Escuro, Ferro, dos Santos e o Vallão do Barro, todos permanentes e com algumas cachoeiras. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras e mangueiras, produzindo todas boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de carne, cereaes e legumes.

CAMPOS e pastos — Capim gordura, angola, grama, etc. Ha alguns campos hervados.

CULTURAS — Fumo, canna e algum café. As culturas mais importante são: de cereaes e canna.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos communs e geralmente assim vendidas. A colheita de cereaes em 1909 foi muito boa sendo regular a de 1910. A colheita de café calculada para 1910 é muito insignificante.

CEREAES, etc. — O custo de producção dos cereaes é muito variavel sendo os preços de venda: milho, 80 réis o litro; feijão preto e de côr, 160 réis. Os mercados compradores são: o local e o Rio de Janeiro. Um litro de cereal paga dez réis de transporte ao mercado local.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar mascavo custa 320 réis; uma rapadura de dois kilos, 400 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro-Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo a criação de bovideos a mais importante.

” De bovideos — Durham, Hollandeza, Caracú e Zebú.

CRIAÇÃO — De equideos — Jumento hespanhol e garanhão nacional.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Leite, crias e couros, sendo o leite e as crias os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 70\$000 a 120\$000; burro de sella, 300\$000 a 500\$000 e mais; de carga ou arado, 100\$000 a 120\$000; um boi carreiro, 100\$000 a 200\$000; de córte a razão de 6\$000 a arroba; o preço dos touros varia conforme a raça; uma vacca leiteira, produzindo em média cinco litros de leite, 200\$000 a 300\$000; um litro de leite, 200 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 600 réis; não vendem carne de carneiro. O kilo de toucinho custa 800 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$800 a 3\$200; de queijo, 1\$200.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$200; uma duzia de ovos, 500 réis.

” Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido nacional ou estrangeiro para vestido custa de 800 réis a 1\$500.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem accidentadas e mal conservadas, existem nellas algumas pontes descuradas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta aguardente, fumo, leite, café e grande quantidade de cereaes para o Rio de Janeiro e exportaria muito mais se os fretes da estrada de ferro soffressem uma modificação favoravel. Importa tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Ha tres escolas primarias estadoaes e municipaes.

FABRICAS — Ha de aguardente, manteiga, fumo, gelo e leite congelado.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; o litro de feijão custa 160 réis.

HYPOTHECAS — Ha alguns immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Alguns arados, enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — Taxas de 6, 8, 10 e 12 por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Peroba, cedro, caviuna, vinhatico, oleo, vermelho e outras.

MINAS — Dizem haver de kaolin, crystal, mica, etc.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas tanajuras ou saúvas, que devastam tudo e têm sido combatidas com diversas formicidas, mas sem resultado.

NUCLEOS coloniaes — Não ha, porém, existem colonos portuguezes e italianos.

OPEROSIDADE da população — Não ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cambará de lixa, caheté, embira de sapo, etc.

" De terras inferiores — Quaresma, gravatá, samambaia, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Alguns escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas de enxadas. Começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, contractos, parceria, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios, com comida; um administrador de fazenda, 600\$000 annuaes; escrivães de fazenda, não ha; um carpinteiro ganha 4\$000 diarios; uma lavadeira, 15\$000 a 20\$000 mensaes; um cozinheiro, 20\$000 a 30\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são em sua maioria boas, havendo muitas regulares e poucas inferiores. São argilosas e tambem misturadas, existindo terrenos arenosos na parte baixa do municipio. Quasi todo o municipio é montanhoso e secco, havendo insignificante quantidade de terrenos planos. Ha muitas terras pedregosas, não ha quasi pantanos. A vegetação é representada por poucas mattas virgens, muitas capoeiras, campos, alguns cerrados e carrascaes.

" Preços — Um hectare de terra boa custa em matta ou capoeira, 80\$000, approximadamente, havendo, porém, preços mais baixos.

TRANSPORTES — O custo de transporte dos cereaes e outros productos agricolas é variavel, porém, barato; mas os fretes cobrados pela Leopoldina Railway são carissimos, obrigando o lavrador a não poder exportar muitos de seus productos. Para este ponto pedem a protecção do Governo. No mercado local pagam 16 réis por kilo. A estrada de ferro cobra 10 réis por kilo de cereal para a capital.

NOTA

Os habitantes deste pequeno municipio pedem á Leopoldina Railway termine a ligação entre as estações de Manoel de Moraes e a de Macúco, serviço este em grande parte construido, cerca de 35 kilometros.

A séde do municipio acha-se a 500 metros de altitude, sendo a sua área de 338 kilometros quadrados.

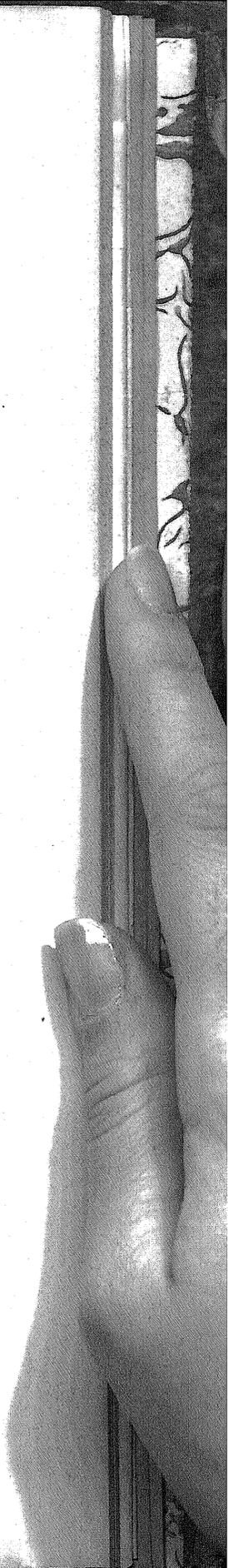
Divide-se ao norte com Itaocara, ao sul com S. Fidelis e Santa Maria Magdalena, a léste com São Francisco de Paula, até o ponto denominado dos Bravos e a oeste com Cantagallo.

A sua população é de cerca de 11.000 almas.

Existe uma fabrica de gelo e de congelação de leite e de manteiga de propriedade do Sr. Antonio Van Erven, fazendeiro de Monte Verde. Além da producção

do leite da fazenda cuja média é de 400 litros, compra o leite de toda vizinhança, cerca de 1.000 litros a 100 réis. O producto da manteiga orça por 80 kilos diarios, que exporta para o Rio, Nictheroy e estação da Estrada de Ferro Leopoldina, á razão de 3\$200, bem enlatada e muito apreciada, tendo o titulo de "Manteiga de Val de Palmas" e já registrada. O leite desnatado é aproveitado para a engorda de cevados, sendo estes das raças Large Black cruzada com o Canastrão mineiro. É o maior estabelecimento industrial do municipio. Ha outras fabricas de manteiga em pequena escala.

Ha uma fabrica de fumos, entre as pequenas, a do Major Bertholdo Campos, no districto de Valão do Barro. Tem a marca registrada: "Bertholdo", que é muito conhecida e acreditada pela excellencia de seus productos.



Sapucaia

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Agricultores e criadores pagam os impostos territorial e de industrias e profissões.
 - " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços; os criadores, das difficuldades de obter bons reproductores.
 - " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rio Parahyba, além de diversos corregos, todos permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, bananeiras, etc.; todas produzem boas fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.
- CAMPOS e pastos — Capim gordura rôxo, angola, grama, etc. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam café, canna, cereaes, fructas, etc., sendo as culturas do café, canna e cereaes as mais importantes.
- COLHEITAS — São beneficiadas por processos aperfeiçoados e assim vendidas. Não ha dados sobre as colheitas de cereaes em 1909 e 1910. Em 1910, colheram 30.000 arrobas de café.
- CEREAES, etc. — Não sabem o custo de producção dos cereaes. Os preços de venda são: milho, 100 réis o litro; feijão, 200 réis. Os mercados compradores são o local e Rio de Janeiro. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 600 a 700 réis; uma rapadura de um kilo, 300 réis; um litro de aguardente, 300 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.
- CHUVAS — Começam em Setembro a Outubro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Na maioria fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Alguns têm escripta regular.
- criação do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos e equideos os mais importantes.
- " De bovideos — Zebú, Caracú, Jersey, Durham, Hollandez e Communs.
 - " De equideos — Normandos, inglezes, arabes e communs. Existem tambem zebroides, pertencentes ao Barão de Paraná, que os obteve cruzando a egua commum com a zebra.
 - " De ovideos — Hespanhóes e communs.
 - " De suideos — Communs.
 - " Productos — Carne, leite e crias são os mais procurados.
 - " Custo dos animaes — Um cavallo de sella, 400\$000 e mais; de carga, 100\$000; um burro de sella, 400\$000; de carga, 120\$000; um animal de arado, 120\$000; um boi carreiro, 120\$000; os bois de córte são vendidos a razão de 7\$000 a arroba; um touro de raça, de 1:000\$000 a 3:000\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média diaria cinco litros de leite, 150\$000. O litro de leite custa 100 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco ou carneiro, 800 réis; de toucinho, 900 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000 e de queijo, 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$200; a duzia de ovos, 600 réis.

” Molestias — Febre aphtosa e peste de manqueira, combatem esta com a vaccina anti-carbunculosa, e aquella com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs custa 600 réis a 1\$200; estrangeiros, 2\$000 a 15\$000.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pelas estradas de ferro Central e Leopoldina, e por diversas de rodagem, com pontes, mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, cereaes, fructas, leite congelado, aguardente, manteiga, aves, etc.; importa: sal, carne secca, kerozene, tecidos, ferragens, bebidas, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Ha de manteiga e massas alimenticias.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 180 réis; de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, arados, etc.

JUROS — A taxa é de 8 a 10% ao anno.

MADEIRAS de lei — Peróba, cabreúva, canella, oleo, vermelho, vinhatico, cedro, ipê e cangerana.

MINAS — Dizem haver areias monaziticas.

MOLESTIAS da população — Communs.

MOLESTIAS e pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas, combatidas com formicida, mas sem grande resultado.

NUCLEOS coloniaes — Não ha; mas existem colonos hespanhóes, italianos e portuguezes, espalhados pelas fazendas.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Cambará de lixa, páo d'alhc. unha de vacca e ubá.

” De terras inferiores — Quaresma, samambaia, etc.

PORTOS — Não ha.

SÊMENTES — Ha algum cuidado na escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Setembro-Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$300 diarios; um administrador de fazenda, 100\$000 mensaes; um escrivão de fazenda, 50\$000 mensaes; um carpinteiro, de 3\$000 a 5\$000 diarios; um cozinheiro, 20\$000 mensaes; uma lavadeira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são na maioria boas silico-argillosas e montanhosas. Existem terrenos seccos e pedregosos. A vegetação é representada por muitos campos, poucas mattas e capoeiras.

TERRAS — Preços — O hectare de terra em matta custa 40\$000 e em capoeiras ou campo, 20\$000.

TRANSPORTE — Para o mercado local, paga-se 10 réis por litro. Na Estrada de Ferro Central do Brasil os fretes são: café, 250 réis por dez kilos; cereaes, 600 réis por sacco de 62 kilos.

NOTA

O municipio de Sapucaia, limita-se ac norte, com o Estado de Minas Geraes; ao sul, com o municipio de Petropolis; a léste, com os de Carmo e Sumidouro; a oéste, com o de Parahyba do Sul.

A sua área é de 700 kilometros quadrados.

A população é de cerca de 25.000 a 30.000 habitantes.

A cidade acha-se situada á margem direita do rio Parahyba, a 215 metros acima do nivel do mar e distante 233 kilometros e 490 metros da Capital Federal, pela Central do Brazil.

O rio Parahyba possui neste municipio duas importantes cachoeiras, uma a poucos metros da ponte, por onde passa a Central e a outra, dois kilometros abaixo da ponte pensil.

A receita e despeza do municipio de Sapucaia, desde 1907 a 1910 tem sido a seguinte: saldo de 1907, 64:395\$000.

Em 1908, receita, 18:924\$305 e despeza, 17:455\$406, saldo, 1:535\$294; em 1909, receita, 18:229\$980, despeza, 16:895\$924; em 1910, receita, 26:845\$000, despeza, 26:845\$000.



Saquarema

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial ao Estado, e outros impostos ao municipio. Ha tambem impostos para criadores.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se das difficuldades de transportes e da carestia dos generos.

” Estrangeiros — Existe uma companhia ingleza “The Araróama” que cultiva o algodão, tendo como colonos, camaradas nacionaes e estrangeiros.

AGUAS superficiaes — Rios: Jundiá, Urussanga, do Padre, Bacachá e dos Moços; todos permanentes. Existem duas lagôas de agua salgada, a de Saquarema e a Vermelha e uma d'agua doce, a denominada Jaconé.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, jaboticabeiras e jaqueiras, sendo as jaboticabas e laranjas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Soffrivel; peixe, carne, farinha de mandioca, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Não ha.

CULTURAS — Mandioca, canna de assucar, milho, feijão, café e algodão, sendo mais importante a de algodão.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos communs, para serem vendidas. A companhia The Araróama States Limited Comp. terá em breve, machinismos aperfeçoados para beneficiar o algodão. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc. — O custo de producção varia entre 40, 60 e 80 réis o litro, sendo comprador o mercado local; não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar refinado custa 900 réis; não fabricam rapaduras; o litro de aguardente, 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Começam em Setembro e Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Regulares.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Insignificante.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” De productos — Communs.

” Custo dos animaes — (Importados), cavallo de sella, de 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga, de 100\$000 a 120\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, de 100\$000 a 150\$000; não ha animal de arado; um bom carreiro custa 100\$000; de córte, 70\$000 a 80\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres a quatro litros por dia, 150\$000; litro de leite, 400 a 500 réis.

- CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—O kilo de carne de vacca custa de 800 a 900 réis; de toucinho, de 1\$200 a 1\$500.
- ” Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.
- ” Aves—Uma gallinha custa 1\$200 a 1\$500 e uma duzia de ovos, 300, 500 e 600 réis, conforme a época.
- ” Molestias — Não ha.
- CUSTO dos tecidos — O metro custa de 800 réis a 5\$000.
- ESTRADAS e pontes — Existem estradas de rodagem e pontes, mal conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: farinha, peixes, aves, ovos, carvão e café; importa: tecidos, ferragens, generos alimentic'os.
- ESCOLAS — Ha quatro escolas primarias.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 80 réis; de feijão, 100 réis.
- HYPOTHECAS — Ha poucas.
- HABITAÇÕES — Descuradas.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foice, machado, enxada, etc. A companhia ingleza importou muitos arados, grades, semeadores, etc.
- JUROS — Não ha emprestimos.
- MADEIRAS de lei — Jequitibá, páo Brasil, louro pardo, massaranduba, jacarandá, oleo vermelho, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs, porém ha diversos logares onde existe paludismo e oppilação ou amarellão.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, lesmas, caramujos, pulgões e formigas-sauvas; não são combatidas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Oleo, jequitibá, imbalyba e bracoinha.
- ” De terras inferiores — Samambaia, gravatás, quaresma, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Não ha escolha.
- SEMEADURA — Por processos rotineiros.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola—Salários diarios, mensaes e meiação.
- SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$500 por dia; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3\$000 diarios; cozinheiro, 12\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Em sua maioria, boas, argillosas e planas, havendo tambem muitas misturadas. Ha poucas pedregosas e montanhosas; são seccas no littoral, poucas são as pantanosas. A vegetação é formada de mattas virgens, muitas capoeiras, cerrados e carrascaes.
- ” Preços — O transporte para o mercado local é feito por tropas; para a estação de Praia Formosa no Rio de Janeiro custa o transporte por sacco 400 réis e para Nictheroy, 300 réis.

NOTA

Saquarema, cuja séde está quasi ao nivel do mar, tem uma área de 445 kilometros quadrados e acha-se dividida em tres districtos. E' limitado pelos municipios de Maricá, Araruama e Rio Bonito. Sua população é de cerca de 15.000 habitantes, sendo a da séde de 500. Este municipio é muito pobre; a sua renda municipal em 1911 foi de 10:821\$221 e a despeza, 10:809\$666, havendo um saldo de 11\$549. A renda estadual arrecadada em 1911, no primeiro semestre foi de 9:134\$321, e no segundo semestre, de 19:952\$343.

As rendas federaes em 1911, foram de 8:145\$920 e no primeiro semestre de 1912, 6:618\$488. Os agricultores, ha pouco tempo ainda desanimados por falta de meios para cultivar terras, estão hoje muito esperançados num melhor futuro, pelo facto de saberem agora que suas terras produzem muito bem uma das melhores qualidades de algodão. Para a exploração do algodão, uma sociedade anonyma, despondo de grandes capitaes, a The Araruama State Limited Company, já adquiriu uma grande extensão de terras nas quaes plantou algodão, achando-se em optimas condições a plantação feita. A Companhia está adquirindo mais terras, esforço este que está despertando a ambição dos proprietarios circumvizinhos, que agora pedem preços exorbitantes pelos seus terrenos, difficultando assim o desenvolvimento das plantações da Companhia, e portanto, do proprio municipio.



Sumidouro

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Os agricultores e criadores, pagam o imposto territorial, e o de exportação de café.

” A maior queixa — Os agricultores, das tarifas excessivas da Estrada de Ferro Leopoldina, e da formiga saúva. Os criadores, queixam-se das irregularidades das chuvas.

” Estrangeiros — Existem portugueses e italianos, os quaes seguem os processos de cultura communs e estão em regulares condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Paquequer, S. Francisco, S. Lourenço; todos permanentes, além de menores cursos d'agua, sem grande importancia. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Abacateiros, pecegueiros, laranjeiras e mangueiras, que produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, preferindo os vegetaes.

CAMPOS e pastos — Predomina o capim gordura, amargoso e o angola. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam café, cereaes, canna e batatas, etc.

COLHEITAS — As colheitas são geralmente beneficiadas em machinismos communs e vendidas, parte em bruto, e parte preparada. A exportação de cereaes foi em 1909: milho, 6.500 saccos; feijão, 5.680 saccos, de 60 kilos e arroz, 1.118 saccos de 50 kilos. Em 1910 foi de 6.100 saccos de milho; 4.300 saccos de feijão; 1.650 saccos de arroz. A de café, em 1910, foi de 110.400 arrobas ou sejam 1.641.000 kilos beneficiados.

CEREAES — O milho e feijão, custam 80 réis o kilo e o arroz, 100 réis, sendo vendidos conforme o anno, com um resultado, talvez, de 30%^o. Não ha feiras. Os mercados são: Porto Novo, Friburgo e Capital Federal.

CANNA de assucar — Seus productos — Custá um kilo de assucar grosso, 250 a 300 réis; uma rapadura de dois kilos, 500 a 600 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Agosto ou Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Boas.

CONTABILIDADE — Alguns têm escripturação regular.

CRIAÇÃO — Bovideos, oideos e suideos; sendo os bovidos e suideos os mais importantes.

” De bovidos — Caracú, Zebú e Hollandez.

” De suideos — Canastrão, Berkshire e Large-Black.

” De oideos — Communs.

” De productos — Carne e crias, sendo as crias mais procuradas.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Um cavallo de sella, 150\$000 a 400\$000; um burro de sella, 200\$000 a 500\$000; de carga, 100\$000 a 200\$000; (arriados para o trabalho); um boi para arado, 100\$000 a 150\$000; de córte, são vendidos a razão de 400 réis por kilo; touro commum, 250\$000; cruzados, com animaes de raça de 600\$000 a 1:500\$000; vacca leiteira, dando em média tres litros de leite, diarios, 200\$000 a 300\$000; raça commum. O leite é vendido de 200 a 250 réis, cada litro.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, custa 600 réis; de porco, 800 réis; de carneiro, não ha; o toucinho, custa de 800 a 1\$100, cada kilo.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga, custa 3\$600 e é quasi toda importada; o queijo, de 1\$600 a 1\$800.

” Aves — Uma gallinha, de 1\$200 a 1\$500; uma duzia de ovos, 400 a 800 réis.

” Molestias — A febre aphtosa é a molestia que mais ataca os animaes, sendo o tratamento adoptado por alguns, o isolamento e creolina. Além disso prejudica muito o gado o berne e o carrapato no geral descuidados.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes, custa de 600 a 1\$200 e os estrangeiros, de 1\$000 a 3\$500 e mais ainda.

ESTRADAS e pontes — O município é servido pela Estrada de Ferro Leopoldina e por diversas estradas de rodagem, quasi todas accidentadas e muito pedregosas. Existem pontes diversas sobre o rio Paquequer e ribeirões S. Francisco e S. Lourenço, mais ou menos conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, arroz, aves e ovos, alguns cevados e alguma aguardente. Importa sal, fazendas, algum arroz, carne secca, ferragens, farinhas, assucar, etc.

ESCOLAS — Existem seis, sendo duas estadoaes e quatro subsidiadas pelo município, todas bem frequentadas, mas insufficientes para a população escolar do município.

FABRICAS — Ha algumas, de beneficiar café, arroz e de aguardente, todas em pequena escala.

HYPOTHECAS — Ha algumas.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — 8 a 12 %^o, annualmente.

MADEIRAS de lei — Cedro, jequitibá, garaúna-parda, ipê-boia e peroba.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva, principalmente combatida com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não existem.

OPEROSIDADE da população — O numero dos desoccupados é pequeno.

PADRÕES de terras boas — Páu d'alho ou guararema, corindiuba, massambará e cambará de lixa.

PADRÕES de terras inferiores — Imbauba branca, samambaia, taboca, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem com cuidado.

SEMEADURA — E' feita á mão. Começam a semear com as primeira chuvas, de Agosto e Setembro, em deante.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e meiação.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha 1\$000 por dia, com sustento; mensalmente de 20\$000 a 25\$000 com sustento; um cozinheiro, de 15\$000 a 20\$000 mensaes; uma lavadeira na séde, 15\$000 e no interior, de 8\$000 a 10\$000; uma carpinteiro, 4\$000 a 4\$500, com sustento; no interior, isto é, nas fazendas, a 2\$500 e 3\$000; um administrador, de 360\$000 a 1:200\$000, annualmente; não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São geralmente boas; muito accidentadas, pedregosas e argilosas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados e campos.

" Preços — Um hectare de terra boa custa de 160\$000 a 250\$000; porém, ha preços bem inferiores a estes.

TRANSPORTE — O carroto dos productos agricolas para o mercado local, regula de cinco a sete réis por kilogramma, para os cereaes; o café, regula de oito a 10 réis, por kilo conforme a distancia, e é feito em tropas ou carros de bois. O frete para Nictheroy ou Capital, regula para os cereaes oito réis, por kilo; para o café, 5 réis, tambem por kilogramma. (Vide nota).

NOTA

O municipio de Sumidouro limita-se com os de Friburgo, Sapucaia, Thereopolis, Carmo e Duas-Barras. Sua altitude é de 320 metros.

A sua área é de 217 kilometros quadrados. A sua população não excede de 8.000 habitantes. E' cafeeiro, mas tem decrescido muito a sua producção, havendo uma differença de 13.650 saccos na exportação do café do anno de 1905 para o de 1910. A média do typo de café é n. 5|6 americano. A exportação de cereaes tambem tem diminuido. A industria pastoril tem augmentado, embora, lentamente.

Dista o municipio da Capital 198 kilometros, via Porto Novo. A passagem de primeira classe, custa ida e volta ao Rio, via Porto Novo e Petropolis, 29\$800; via Friburgo-Nictheroy, 25\$300. Arrecada annualmente de impostos municipaes 11:000\$000. As rendas estadoaes são de 16:000\$000 a 17:000\$000, inclusive o imposto territorial, sobre o valor venal dos immoveis que são estimados em 1.798:000\$000.

Ha engenhos de beneficiar café e arroz, cobrando 300 réis por cada 15 kilos do primeiro, e 2\$000 por 60 kilos do segundo. Ha tambem pequenos engenhos de aguardente. E' illuminada a séde por luz electrica, cujo serviço custou á

Camara Municipal 9:500\$000. A usina geradora é hydraulica, cuja cãptação foi feita no rio Pequequer, acima 300 metros da villa de Sapucaia, que é a séde do municipio.

Esse mesmo rio Paquequer, dentro do territorio do municipio forma uma das maiores e mais bellas cascatas do Estado do Rio. Denominaram-na Conde d'Eu. A quéda é vertical e mede 93 metros de altura; pertence á firma Gaffré, da Capital Federal.

O rio Paquequer a cerca de 500 metros abaixo da villa de Paquequer, séde do municipio, desaparece totalmente n'um percurso de 300 metros, por cujo phenomeno se denomina, d'ahi por deante "Sumidouro", dando esse nome ao lugar e ao municipio. No percurso da linha ferrea existem tres tuneis, sendo um com quasi 500 metros de extensão; assim como tambem um bello viaducto, de cinco vãos, em curva forte, e de grande altura.

As epidemias da variola e febre amarella dizimaram o municipio em 1912 e em 1904, causando muitas victimas. Hoje, porém, o lugar é saluberrimo, devido ao saneamento que nelle operou o Governo, auxiliado pelo seu bom clima.



Therezopolis

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos territoriaes de industrias e profissões e de exportação, *ad valorem*.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de recursos; os criadores da difficuldade em obter bons reproductores.

” Etrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Preto, Paquequer, Sebastiana, Formiga e Bom-successo, além de cursos d'agua de menor importancia, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Marmelleiros, pecegueiros, laranjeiras, cajueiros, bananeiras, etc., sendo as laranjas, marmellos e bananas as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com carne, feijão, arroz e legumes.

CAMPOS e pastos — Capim Parahyba, jaguaré, angola, gordura rôxo, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna, cereaes, café, etc., sendo as culturas de canna e cereaes as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas. A colheita de cereaes em 1909 foi grande, a de 1910 será regular. A safra de café em 1910 foi diminuta; o municipio produz pouco café.

CEREAES, etc. — Por falta de dados ignora-se o custo de producção dos cereaes; o milho é vendido a 100 réis o litro e o feijão a 200 réis. Os mercados compradores são o local e Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 300 réis; uma rapadura de dois kilos, 600 réis; um litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro a Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Alguns agricultores e criadores fazem escripta muito simples.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos os mais importantes.

” De bovideos — Communs e mestiços de hollandezes, zebú e jersey.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs e mestiços.

” Productos — Carne, couro e crias, egualmente procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 300\$000 a 400\$000; de carga, de 120\$000 a 150\$000; um burro de sella, de 200\$000 a 400\$000; de carga, de 150\$000 a 180\$000; animaes de arado não

ha; um boi carreiro, de 150\$000 a 180\$000; de côrte, é vendido a razão de 12\$000 a arroba; o preço dos touros depende da raça; uma vacca leiteira, produzindo em média seis litros de leite diários, de 250\$000 a 300\$000; o litro de leite custa 500 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco, 1\$000; de carneiro, 1\$200; de toucinho, 1\$200.

” Manteiga e queijo — Não fabricam.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$200; a duzia de ovos, 1\$000.

” Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — Em geral o metro de tecidos communs custa 1\$000 a 1\$500.

ESTRADAS e pontes — A estrada de ferro Therezopolis e estradas de rodagem; estas são accidentadas, mas bem conservadas, assim como as pontes nellas existentes.

EXPORTAÇÃO e importação — Expôrta cereaes, fructas, marmellada, aguardente, assucar, verduras e cerveja; importa fazendas, ferragens, carne, sal, etc.

ESCOLAS — Ha cinco primarias, estadoaes e tres municipaes.

FABRICAS — Ha fabricas de marmellada, cerveja, aguardente, assucar, farinha e tijollos.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis e o de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Algumas.

HABITAÇÕES — São salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa é de 6 a 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Cedro, vinhatico, oleo vermelho, cabiúna, peróba e canella.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formiga-saúva, ou tanajura ou cortadeira, combatida com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Ha colonias italianas, portuguezas e hespanholas.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Peróba, cedro, páo d'alho, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, quaresma, etc.

PORTOS — Ha porto de mar, em Magé.

SEMENTES — São escolhidas por alguns agricultores.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e vallas; começam a semear em Setembro e Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, contracto, etc.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha 3\$000 diários, sem alimentação; um administrador de fazenda, 1:000\$000 annual; um escrivão de fazenda, 500\$000 annuaes; uma cozinheira, 30\$000 mensaes; uma lavadeira, 25\$000 mensaes; um carpinteiro, 5\$000 a 6\$000 diários. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possui muitas terras boas e regulares; são geralmente arenosas, muito accidentadas e bem pedregosas. A vegetação é representada por muitas matas virgens e capoeiras e alguns cerrados e campos; carrascaes não ha.

” Preços — Um hectare de terra em mata virgem custa 40\$000, e em cultura ou capoeira, 20\$000, tanto um como outro preço são aproximados.

TRANSPORTES — O preço dos transportes varia, segundo as distancias, não sendo possível estabelecer uma média de accôrdo com as informações obtidas.

NOTA

O municipio tem 1.600 kilometros quadrados de área e é limitado pelos municipios de Magé, Petropolis, Sapucaia, Friburgo e Sant'Anna de Japuhya. Da cidade de Magé dista 62 kilometros.

A sua população é calculada em cerca de 26.000 habitantes.



Valença

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os seguintes impostos: de industrias e profissões, territorial e de exportação *ad valorem*.

" A maior queixa — Queixam-se os agricultores da falta de colonos; e os criadores da falta de bons reproductores.

" Estrangeiros — Ha colonos italianos.

AGUAS superficiaes — R'ios: Parahyba, Preto, das Flores e das Cobras, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Jaboticabeiras, abacateiros, cajueiros, abieiros, mangueiras e jaqueiras, etc., todas produzindo boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carne, feijão, arroz, angú de fubá, hortaliças, etc.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes predomina o capim gordura rôxo e nos artificiaes, a grama de Pernambuco. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — De cereaes, canna, café, hortaliças, forragens, e fumo, sendo de maior importancia as culturas de café e canna. Ha tambem cultura da piteira.

COLHEITAS — São beneficiadas e assim vendidas. As colheitas em 1909, foram: fumo, 200 arrobas; feijão, 10.000 saccas; arroz, 20.000 saccas; e milho, 130.000 saccas. A colheita de café em 1910, foi de 12.000 saccas.

CEREAES, etc. — E' avaliado em 15 % o custo da producção de um litro de cereal, sendo o preço de venda: milho, 100 réis o litro; feijão, 150 réis, e arroz, 350 réis. São compradores os mercados do Rio de Janeiro e o local.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar refinado custa 600 réis; mascavo, 400 réis. Uma rapadura de um kilo, 200 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro ou Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — No geral não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo mais importante a criação de bovideos.

" De bovideos — Suissos, Guernesey, zebús, hollandezes e caracús.

" De equideos — Productos de egua com jumento hespanhol.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros e crias, igualmente procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 200\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, (arreado), 150\$000; animal de arado, 100\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte é vendido a razão de 7\$000 a arroba; touro,

500\$000 a 1:000\$000, segundo a raça; vacca leiteira, produzindo, em média diaria, tres litros de leite, 150\$000. Um litro de leite, 200 réis.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco ou carneiro, 1\$000; um kilo de toucinho, custa 1\$000.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 4\$000 e de queijo, 800 réis.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000, a duzia de ovos, 600 réis.

" Molestias — Peste da manqueira e febre aphtosa; a primeira combatem com a vaccina anti-carbunculosa, e a segunda com a creolina e outros remedios.

CUSTO dos tecidos — Custa 300 réis o metro, de tecidos nacionaes e 600 réis, de estrangeiros.

ESTRADAS e pontes — Estradas de ferro: Central do Brasil, Valenciana, hoje da Central do Brasil, e Sapucahy. Existem estradas de rodagem arenosas e mal conservadas, e diversas pontes de madeira, que são bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, 12.000 saccas; arroz, 15.000 saccas; aguardente, fumo, manteiga, queijo, milho, 40.000 saccas; feijão, 20.000 saccas; fructas, aves e gado bovino. Importa: tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Ha primarias, estadoaes.

FABRICAS — De tecidos de algodão, aguardente, massas alimenticias e bebidas.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 300 réis, e de feijão, 150 réis.

HYPOTHECAS — Existem alguns immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e arados.

JUROS — A taxa é de 8 a 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Oleo vermelho, cabiuna, peroba, cedro, vinhatico, etc.

MINAS — Dizem existir areias monaziticas, kaolin, ferro e cobre.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas sauvas, principalmente, e ferrugem no feijão; contra as primeiras empregam, folles e formicida.

NUCLEOS coloniaes — Ha uma colonia italiana.

OPEROSIDADE da população — E' regular o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cambará de lixa, unha de boi, massarambará, etc.

" De terras inferiores — Embauba branca, samanbaia, quaresma, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Alguns escolhem.

SEMEADURA — De Setembro a Outubro, fazem a semeadura em covas e sulcos.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, meiação e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diários com alimentação; administrador de fazenda, 600\$000 annuaes; escrivães de fazenda, não ha; um carpinteiro, 4\$000 a 5\$000 diários; um cozinheiro, 30\$000 mensaes; uma lavadeira, 15\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Quasi todas as terras são boas; as terras de qualidade regular, existem quasi sómente no districto de Santo Antonio do Rio Bonito; são poucas as inferiores. São quasi todas argilosas, havendo entretanto misturadas e arenosas. São geralmente montanhosas; pedregosas em poucos lugares. A vegetação é representada por poucas mattas virgens, muitas capoeiras, alguns cerrados e muitos campos.

Preços — Um hectare de terra boa custa mais ou menos 100\$000 quando em matta; e 20\$000 quando em campo ou lavoura.

TRANSPORTES — Para o mercado local pagam 30 réis por litro de cereaes; o transporte ferroviario custa 24 réis por kilo de cereaes e 20 réis por kilo de café.

NOTA

Limita-se com o Estado de Minas Geraes e com os municipios de Vassouras, Santa Thereza, Barra do Pirahy e Barra Mansa.

Valença é muito afamada pelo seu clima, um dos melhores do Estado, sendo por isso muito procurada pelos veranistas e convalescentes de molestias graves.

A sua séde, a cidade de Valença, fica a 560 metros acima do nivel do mar e distante da Capital Federal 157 kilometros pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

A sua área é de 1.273 kilometros quadrados.

Fica dois kilometros distante da Estação de Juparaná, da Estrada de Ferro Central do Brasil a fazenda Santa Monica, do Ministerio da Agricultura, com grande quantidade de gado de raça, tanto bovino, como ovino.

Neste municipio, perto da Estação de Chacrinha, da Estrada de Ferro Valenciana, existe um sitio de 30 alqueires (de 48.400 m² o alqueire) pertencente ao Sr. Dr. Carvalho Borges, perfeitamente defendido pelas formigas cuyabanas, contra as saugas, que anteriormente a esta defesa, tanto o devastaram; vendo-se ainda nos pastos e culturas os vestigios dos grandes formigueiros de sauga. O Sr. Dr. Carvalho Borges, que é o propagandista mais antigo, e mais dedicado, da excellencia das cuyabanas, como arma poderosa de defesa contra as saugas, merece; e com toda justiça, seja sempre lembrado o seu nome, com o do Sr. Dr. Monteiro da Silva, outro propagandista das cuyabanas, como muito dignos de serem considerados os iniciadores da campanha contra a sauga por meio do *formicida vivo*, que é a cuyabana.

Esta homenagem aqui lhes é prestada.



Vassouras

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos; territorial, de industrias e profissões, e de exportação, *ad valorem*.

" A maior queixa — Tanto agricultores como criadores, queixam-se da falta de recursos para melhoramento das suas profissões.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Parahyba, das Pedras, Sant'Anna, Fagundes, Palmas e Paraty; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, mamoeiros, mangueiras, etc.; sendo as laranjas e bananas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pâstos — Dominam o capim mellado e o capim branco. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam: café, canna, cereaes, etc.; sendo as culturas de café e cereaes as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas. A colheita de cereaes em 1909 foi muito bôa; a de 1910 foi regular. Em 1910 colheram 80.000 arrobas de café.

CEREAES — O custo de producção de cada litro de cereal é de 50 réis; os preços de venda são: milho, 100 réis o litro; feijão, 150 réis e arroz, 350 réis. O mercado comprador é o do Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar mascavo custa 250 réis, refinado ou crystalizado, 400 réis; uma rapadura de 300 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro e Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fôrtes e corados.

CONTABILIDADE — Alguns adoptam caderneta, caixa, livro de ponto, etc.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc.; sendo os primeiros os mais numerosos.

" De bovideos — Schwitz, Caracú, Jersey e Hollandeza.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Crias, carne, couros, etc.; sendo carne e crias os mais procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 200\$000 e muito mais; animal de carga, 80\$000; burro de sella, 250\$000 e mais; de carga, 70\$000; animal de arado, sendo burro, 100\$000; sendo cavallo, 80\$000; sendo boi, 100\$000; boi carreiro, 120\$000; os bois de córte são vendidos á razão de 6\$000 á arroba;

um touro Schwitz, 1:200\$000; Zebú, 600\$000; Jersey, 400\$000; Caracú, 1:000\$000; vacca leiteira, produzindo em média dez litros de leite, diários, 500\$000. O litro de leite custa 150 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de de porco, 1\$000; de carneiro, 1\$200; de toucinho, 1\$000.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 4\$000; de queijo, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$300; a duzia de ovos, 700 réis.

" Molestias — Febre aphtosa e carbunculo symptomatico, são as mais frequentes; contra a primeira empregam soluções de creolina e outros remedios; contra a segunda, vaccina anti-carbunculosa.

CUSTO dos tecidos — O metro de algodão custa 500 réis; de lã, 3\$000; de linho, 5\$000.

ESTRADAS e pontes — Atravessam o municipio a Estrada de Ferro Central do Brazil e a linha Auxiliar. As estradas de rodagem são arenosas e bem conservadas, existem muitas pontes em bom estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, aguardente, cereaes, madeiras, lenha, fructas, ovos, leite e cordas. Importa: fazendas, ferragens, armarinhos, kerosene, etc.

ESCOLAS — Existem 19, primarias, sendo 10 estadoaes e nove municipaes.

FABRICAS — Ha fabricas de aguardente, phosphoros, cerveja, bebidas, cordas e manteiga.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 a 200 réis; de feijão, 150 réis.

HYPOTHECAS — Existem algumas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, machados, enxadas, foices, etc.

JUROS — A taxa é de 8 a 10 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Cabiúna, peroba, rôxinho, oleo vermelho, jacarandá, cedro, etc.

MINAS — Existem diversas caieiras.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva; contra a qual empregam agua, folles e formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cedro, oleo, peroba, massambará, etc.

" De terras inferiores — Quaresma, samambaia, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Poucos escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e sulcos; seameam em Setembro e Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario e mensal, a empreitadas e contractos.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha 1\$000 diários; um cosinheiro, 25\$000 a 50\$000 mensaes; uma lavadeira, 15\$000 a 30\$000 mensaes; um carpinteiro, 4\$000 a 5\$000 diários; um administrador de fazenda, 1:200\$000 a 2:000\$000 annuaes; escrivães de fazenda, não ha. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria boas; ha contudo bastante regulares e algumas inferiores; ha arenosas e argilosas, mas a maior parte é misturada; muitas são montanhosas e pedregosas. A vegetação, é representada por muitas mattas virgens, capociras, campos e alguns carrascaes e cerrados.

” Preços — Um hectare de terra em matta virgem, custa mais ou menos 70\$000; em capoeira ou cultura, 35\$000 e em pasto, 10\$000.

TRANSPORTE — E' de 60 réis o transporte de um litro de cereal, conduzido por carros, carroças ou animaes; na estrada de ferro, o milho e feijão, pagam sete réis por kilo, sem contar os 100 réis de imposto por sacco. O café paga 17 réis por kilo.

NOTA

Ha neste municipio boas pastagens e fazendas que exportam grande quantidade de leite para a Capital.

A séde, a cidade de Vassouras, está a 360 metros acima do nivel do mar e a legua e meia da estação do mesmo nome, da Estrada de Ferro Central do Brazil, a qual é ligada por linha de bond. Vassouras dista da Capital Federal 192 kilometros. A população do municipio não excede de 25.000 habitantes. A sua area é de 1.602 kilometros e a sua renda, de 75:000\$000.

Exporta annualmente: 100.000 saccos de milho; 100 pipas de aguardente; tres a quatro mil cevados; 20.000 gallinhas; 50.000 duzias de ovos; e diariamente 600 litros de leite.

A INDÚSTRIA DO SAL, NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A industria do sal em Araruama, data de 1822, a de S. Pedro de Aldêa de 1870 e a de Cabo Frio de 1875, tendo esta industria de então para cá tomado forte incremento, como se verifica pelas salinas hoje existentes, e que são em numero de 57, occupando uma área de 799 hectares, a saber:

Cabo Frio com 30 salinas numa área de 510 hectares.

S. Pedro d'Aldêa, com 11 salinas numa área de 126 hectares.

Araruama, com 17 salinas numa área de 163 hectares.

Em S. Pedro de Aldêa ha ainda quatro salinas em construcção, nos seguintes logares: Porto, com 1 1/2 hectares; Boqueirão, com tres hectares; Ponta d'Agua, com duas salinas, sendo uma na enseada e outra no sudoeste da Ponta d'Agua.

O processo de extracção nestas salinas é o da evaporação natural, ao ar livre, das aguas collectadas nos taboleiros, ou quadros, de grande superficie, porém rasos. Os crystalisadores occupam 1/6 ou 1/10 da área total da salina.

As salinas existentes em Cabo Frio, S. Pedro d'Aldêa e Araruama, com os nomes dos respectivos proprietarios, áreas, moinhos e producção são estas:

SALINAS DE CABO FRIO

Proprietarios	Hectares preparados	Hectares em preparacão	Mcinhos	Producção annual em kilos
José Caetano S. Cabral.....	98	10	35	10.220.000
Francisca Lindenberg.....	22	5	12	3.668.980
Joaquim Nogueira & Irmão....	47	18	16	4.656.000
Augusto M. Bastos.....	10	—	4	309.600
Florisnundo B. Machado.....	10	—	4	771.600
Joaquim da Silva Gallo.....	6	3	4	356.400
Adolpho Berenger.....	12	6	8	958.500
Paulino F. dos Santos.....	8	4	5	1.240.858
João Luiz Gago.....	20	—	5	2.487.700
José Joaquim Godinho.....	15	—	3	600.000
Miguel J. R. Costa.....	2	—	3	135.000
J. J. Pedrosa.....	2	—	1	129.000
Carlos Palmer.....	60	20	17	4.000.000
Luiz B. Lindenberg.....	20	2	4	1.050.000
Eurico M. G. Coelho.....	24	12	13	2.000.000
Antonio P. M. Jurumenha....	37	6	16	3.000.000
Dr. L. Edmundo Casos.....	6	—	6	150.000
Francisco Nunes.....	12	—	6	600.000
Luiz João Gago.....	18	—	13	2.040.000
Luiza C. R. Terra.....	3	—	2	273.000
Taboada & C.....	4	—	2	383.000
Fernando Antunes.....	2	—	2	290.500
Manoel Maria Fernandes.....	12	—	5	1.470.000
Domingos da S. Gago.....	22	4	5	2.200.000

Proprietarios	Hectares preparados	Hectares em preparação	Moinhos	Produção anual em kilos
Manoel de Oliveira.....	13	—	5	2.200.000
Jcaquim J. de Souza.....	4	—	3	110.000
Antonio Burad.....	5	—	3	155.000
Mauricio L. Tavares.....	4	—	2	200.000
Luiz João Gago.....	4 ½	—	2	824.000
Porto Oliveira & C.....	7	2	4	240.000
Total.....	509 ½	92	210	42.064.638

SALINAS DE S. PEDRO DA ALDEA

Carlos F. Orbelaendes.....	45	18	9	3.600.000
Jacopo Francescone.....	24	10	7	2.260.000
Antonio F. de Souza.....	18	—	4	1.100.000
José C. Macedo Junior.....	6	—	3	500.000
Aranha & Primo.....	12	6	3	350.000
Liborio J. S. Bulcão.....	4	2	3	450.000
J. J. Ferreira de Souza.....	4	—	2	350.000
Antonio H. C. Motta.....	5	—	2	300.000
Bernardino A. da Costa.....	3	—	1	200.000
Antonio da Silva Gago.....	2 ½	—	1	180.000
José N. de Almeida.....	2 ½	—	1	300.000
Total.....	126	36	36	9.690.000

SALINAS DE ARARUAMA

Jcaquim A. S. Junior.....	2	½	1	7.300
Teixeira da Silva & Irmão....	3	2	2	16.000
Augusto M. Bragança.....	3	—	2	84.000
José L. P. Andrade.....	3	—	3	20.250
Antunes & Silva.....	20	2	6	669.000
Manoel R. Andrade.....	6	3	1	264.250
Francisco Antunes.....	12	4	4	540.000
José Revellis.....	15	—	3	1.600.000
José Andrade Lemos.....	15	5	4	548.400
Paulino J. da Motta.....	9	2	—	314.500
Marcellino Nunes.....	8	2	2	568.000
Carlota & Irmão.....	12	1	4	733.200
Marchon & C.....	8	—	3	350.000
Pereira de Carvalho.....	8	—	3	260.000
Alvaro Lopes.....	10	—	3	650.000
Fernandes & Luiz.....	13	3	5	850.000
Antunes & Irmão.....	18	—	5	500.000
Total.....	163	24 ½	51	8.074.400

Cum a fundação dessas salinas decresceu extraordinariamente a importação de sal entre nós, conforme vê-se pelos dados abaixo. Em 1897 já a importação do sal tornou-se bem menor, pois só entraram pelo porto do Rio, de procedencia estrangeira, seis milhões de litros, contra 26 milhões de litros de sal nacional, quando em 1896, ainda importavamos 27 milhões de litros, contra 18 milhões.

Importação de sal por toneladas segundo os annos:

1893.....	34.286 toneladas
1894.....	27.924 "
1895.....	83.919 "
1896.....	56.422 "
1897.....	32.236 "

Exportação de sal de Cabo Frio, Araruama e São Pedro de Aldeia, segundo os dados obtidos:

1865.....	4.661.211 litros
1866.....	2.215.402 "
1867.....	73.639 "
1868.....	262.957 "
1869.....	425.592 "
1870.....	483.021 "
1871.....	3.109.158 "
1872.....	616.477 "

De 1873 a 1879, não ha dados, assim como não os ha de 1885 a 1891.

1880.....	1.287.680 litros
1881.....	544.000 "
1882.....	Não ha dados.
1883.....	275.200 litros
1884.....	Não heuve exportação.
1892.....	1.788.550 litros
1893.....	8.029.580 "
1894.....	3.508.000 "

De 1895 e 1897 não ha dados.

1909.....	22.806.482 kilos
1910.....	26.519.402 "
1911.....	38.422.416 "
1912.....	29.886.168 "

De 1898 a 1904 o imposto de sal rendeu, nas Collectorias Federaes o seguinte:

Cabo Frio.....	1.228.642\$577
S Pedro de Aldeia.....	226.174\$577
Araruama.....	43.841\$080

Rendimento do imposto do sal, ao Governo Federal em 1911:

Cabo Frio.....	384:447\$000
S. Pedro.....	83:546\$050
Araruama	86:760\$000

Calculo approximado da receita e despesa, de uma salina, com uma área de 20 hectares, e com uma produção annual, média, de 20 mil saccos

Receita:

20.000 saccas de sal, postas no Rio de Janeiro, ao preço de 3\$400 cada uma.....	68:000\$000
--	-------------

Despesa:

Frete de 100 réis por sacco.....	20:000\$000	
Desconto de 5 %.....	3:400\$000	
Imposto de consumo, federal.....	21:600\$000	
Imposto de consumo estadual.....	2:000\$000	
Imposto territorial.....	150\$000	
Imposto de industrias e profissões.....	150\$000	
Pessoal: — 40 % para recolha do sal, lavagem de salinas e administração, (sobre a importancia de 20:700\$000).....	8:280\$000	
Transporte para bordo das embarcações, a razão de 200 réis o sacco.....	4:000\$000	
Ferramentas	500\$000	
Conservação dos moinhos e embarcações.....	1:200\$000	
Eventuaes	1:000\$000	
Total.....	62:280\$000	68:000\$000
Lucro, sujeito ao juro do capital, etc.....	5:720\$000	
	68:000\$000	68:000\$000

Esta informação sobre as salinas do Estado fo' elaborada, com os dados fornecidos á directoria deste Serviço, pelo auxiliar da Inspectoria Agricola do Rio de Janeiro, o Sr. Sylvio Fontoura.

Medidas agrarias usadas pelos agricultores no Brasil

ESTADOS	Denominação	Area	Metros quadrados	Observações
Alagoas	Taréfa	25 × 25 braças	3.052 ^{m2}	Adoptam tambem no baixo Amazonas a quadra hectare.
Amazonas	Hectare	100 × 100 metros	10.000 ^{m2}	
Bahia	Taréfa	30 × 30 braças	4.356 ^{m2}	Adoptam tambem 25 × 25 ou 30 × 30 braças.
Ceará	Taréfa	30 × 25 braças	3.630 ^{m2}	
Espirito Santo	Alqueire	100 × 100 braças	48.400 ^{m2}	No norte do Estado adoptam a taréfa de 30 × 30 braças.
Goyaz	Alqueire	100 × 100 braças	48.400 ^{m2}	
Maranhão	Quadra	2.20' × 2.20'	4. m ² 84 cent ²	
Matto Grosso	Braça quadrada	100 × 100 braças	48.400 ^{m2}	
Minas Geraes	Alqueire	100 × 100 metros	10.000 ^{m2}	
Pará	Hectare	50 × 50 braças	12.100 ^{m2}	
Parahyba	Uma cincoenta	100 × 50 braças	24.200 ^{m2}	Adoptam tambem o hectare.
Paraná	Alqueire	100 × 100 metros	10.000 ^{m2}	Adoptam tambem a taréfa de 30 × 30.
Pernambuco	Hectare	100 × 100 braças	48.400 ^{m2}	
Piahy	Quadra	100 × 100 braças	48.400 ^{m2}	Adoptam tambem 75 × 75 braças.
Rio de Janeiro	Alqueire	100 × 100 braças	48.400 ^{m2}	Adoptam tambem a legua de sesmaria com 3.000 braças de cada lado, e a quadra de sesmaria que tem 9 mil braças de cada lado.
Rio Grande do Sul	Quadra	60 × 60 braças	17.424 ^{m2}	
Rio Grande do Norte	Braça quadrada	25 × 25 braças	3.052 ^{m2}	Exprime-se tambem esta area, dizendo-se um terreno para mil covas de mandioca. Adoptam tambem a braça de frente, por tantas de fundo.
Santa Catharina	Alqueire	100 × 50 braças	24.200 ^{m2}	
S. Paulo	Alqueire	100 × 50 braças	24.200 ^{m2}	
Sergipe	Taréfa	25 × 25 braças	3.052 ^{m2}	

Medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brasil

ESTADOS	Denominação	Capacidade	Observações
Amazonas.....	Alqueire.....	50 litros.....	A frisqueira é medida para aguardente.
Pará.....	Alqueire.....	50 litros.....	
Maranhão.....	Frasqueira.....	25 litros.....	
	Alqueire ou paneiro.....	50 e 70 litros.....	Tambem se usa a ½ quarta. O alqueire que tem 4 quartas ou 200 litros, só é empregado no commercio de sal. Para o commercio de aguardente tambem se uza a <i>carga</i> , medida de capacidades diversas.
Piauhy.....	Quarta (seccos).....	50 litros.....	
	Frasco (liquidos).....	2 litros.....	No Ceará, no sertão do Cariry, é commum o alq. de 320 litros e a quarta de 80 litros.
Ceará.....	Alqueire.....	128 litros.....	As cuias, conforme o municipio, têm 8, 10, 12 e 14 litros; a cuia commum é de 8 e 10 litros. A cuia da capital e de alguns municipios tem 5 litros.
R. G. do Norte.....	Alqueire.....	160 litros.....	
Parahyba.....	Alqueire.....	320 litros.....	Para grãos.
Pernambuco.....	Cuia.....	8 a 12 litros.....	
Alagoas.....	Cuia.....	12 litros.....	Para liquidos.
Sergipe.....	Alqueire.....	de 32 <i>salamins</i> ou 640, litros e de 16 <i>salamins</i> ou 320 litros.....	
	Alqueire.....	40 a 80 litros.....	
Bahia.....	Pipa.....	80 canadas de 5 quartilhos.....	
	Canada.....	7 litros.....	
Espirito Santo.....		Quarta — 10 litros.....	
		Medida — 20 litros.....	
		Alqueire — 40 a 50 litros.....	
S. Paulo.....	Alqueire.....	40 e 50 litros.....	
Rio de Janeiro.....	Alqueire.....	40 litros.....	
Paraná.....	Alqueire.....	40 litros.....	
Santa Catharina.....	Alqueire.....	40 litros.....	
Rio Grande do Sul.....	Alqueire.....	40 litros.....	
Minas Geraes.....	Alqueire.....	40, 50 e 80 litros.....	
Goyaz.....	Alqueire.....	40, 128 e 160 litros.....	
	Alqueire.....	50 litros.....	
Matto Grosso.....	Canada.....	30 litros.....	

Hortaliças.....	Piauí Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Maranhão Ceará Minas Geraes Rio Grande do Sul	Piauí Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Maranhão Pernambuco Ceará Minas Geraes Rio de Janeiro	Piauí Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Santa Catharina Rio Grande do Norte Ceará Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio de Janeiro	Piauí Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Maranhão Pernambuco Santa Catharina Matto Grosso	Piauí Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Maranhão Pernambuco Santa Catharina Rio Grande do Sul Goyaz	Amazonas Piauí Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Maranhão Pernambuco Rio Grande do Norte	Piauí Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Maranhão S. Paulo Rio Grande do Norte	Piauí Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Maranhão S. Paulo	Piauí Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Maranhão Pernambuco S. Paulo Santa Catharina Paraná Rio Grande do Sul Matto Grosso	Piauí Pará Bahia Alagoas Sergipe Parahyba Maranhão Pernambuco S. Paulo Santa Catharina Paraná Rio Grande do Sul					
Linho.....						Rio Grande do Sul Paraná Santa Catharina	Rio Grande do Sul Santa Catharina								
Lupulo.....									Rio Grande do Sul Paraná Santa Catharina	Rio Grande do Sul Santa Catharina Paraná					
Mandioca (c).....	Rio de Janeiro Bahia Minas Geraes Ceará Matto Grosso Pará Espírito Santo Pernambuco Parahyba Alagoas Amazonas	Rio de Janeiro Bahia Pernambuco Ceará Matto Grosso Pará Rio Grande do Norte Parahyba	Rio de Janeiro Bahia Ceará Pará Parahyba	Rio de Janeiro Bahia Pará	Rio de Janeiro Bahia	Rio de Janeiro Bahia	Rio de Janeiro Bahia Maranhão	Rio de Janeiro Bahia S. Paulo Goyaz	Rio de Janeiro Bahia Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Rio Grande do Sul Goyaz Paraná	Rio de Janeiro Bahia Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Rio Grande do Sul Goyaz Sergipe Paraná Alagoas	Rio de Janeiro Bahia Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Rio Grande do Sul Goyaz Sergipe Paraná Alagoas	Rio de Janeiro Bahia Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Rio Grande do Sul Goyaz Sergipe Paraná Alagoas	Rio de Janeiro Bahia Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Rio Grande do Sul Goyaz Sergipe Paraná Alagoas	Rio de Janeiro Bahia Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Rio Grande do Sul Goyaz Sergipe Paraná Alagoas	Rio de Janeiro Bahia Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Rio Grande do Sul Goyaz Sergipe Paraná Alagoas
Maniçoba.....			Alagoas Pernambuco	Alagoas Pernambuco	Alagoas Pernambuco				Alagoas Rio de Janeiro Parahyba	Alagoas Rio de Janeiro Minas Geraes	Sergipe Bahia Ceará Rio Grande do Norte Goyaz	Sergipe Bahia Ceará Piauí Goyaz Rio Grande do Norte	Sergipe Bahia Ceará Piauí Goyaz Rio Grande do Norte	Sergipe Bahia Ceará Piauí Goyaz Rio Grande do Norte	Sergipe Bahia Ceará Piauí Goyaz Rio Grande do Norte
Milho.....	Ceará Rio Grande do Sul Parahyba Rio Grande do Norte Maranhão Piauí Pernambuco	Ceará Rio Grande do Sul Parahyba Rio Grande do Norte Pernambuco	Ceará Sergipe Parahyba Alagoas Pernambuco	S. Paulo Sergipe Pernambuco Parahyba Alagoas Espírito Santo Bahia Rio Grande do Norte		Rio Grande do Sul	Amazonas	Amazonas	S. Paulo Paraná Minas Geraes	S. Paulo Paraná Santa Catharina Minas Geraes Espírito Santo Matto Grosso Goyaz	S. Paulo Paraná Santa Catharina Minas Geraes Rio de Janeiro Bahia Alagoas Goyaz	S. Paulo Paraná Santa Catharina Minas Geraes Rio de Janeiro Bahia Alagoas Goyaz			
Trigo.....				Santa Catharina	Santa Catharina Paraná S. Paulo	Rio Grande do Sul Paraná	Rio Grande do Sul Paraná								
Uvas.....			Bahia		S. Paulo Sergipe Alagoas Pernambuco Parahyba		S. Paulo Sergipe	S. Paulo Santa Catharina Ceará Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio Grande do Norte	S. Paulo Santa Catharina Ceará Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Pernambuco	Bahia Santa Catharina					

(a) Todo o anno.
(b) Os capins de planta são plantados durante todo o anno no norte do paiz nos terrenos de baixadas e vazantes.
(c) A mandioca é plantada todo o anno em todos os Estados.

Café				Goyaz Piauí	Goyaz Espírito Santo Paraná	Santa Catharina Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Matto Grosso	Parahyba Rio Grande do Sul Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco	Parahyba Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco	Parahyba Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco	Sergipe S. Paulo	S. Paulo		
Canna	Amazonas Alagoas	Amazonas Alagoas	Amazonas Rio Grande do Sul Alagoas Paraná	Amazonas Rio Grande do Sul Alagoas Piauí Paraná	Amazonas Rio Grande do Sul Goyaz Piauí S. Paulo Paraná	Amazonas Santa Catharina Rio Grande do Sul Ceará Piauí S. Paulo Rio de Janeiro Matto Grosso	Amazonas Santa Catharina Rio Grande do Norte Ceará Parahyba Minas Geraes	Santa Catharina Rio Grande do Norte Ceará Parahyba	Santa Catharina Alagoas Ceará Parahyba Pernambuco Bahia	Santa Catharina Alagoas Ceará Parahyba Pernambuco Maranhão Bahia	Amazonas Santa Catharina Alagoas Ceará Parahyba Pernambuco Bahia	Amazonas Pará Alagoas Maranhão Pernambuco Bahia	Amazonas Pará Alagoas Maranhão Pernambuco Bahia
Capins diversos (b)	Rio Grande do Sul		Espírito Santo Minas Geraes	Espírito Santo Minas Geraes Piauí Goyaz Santa Catharina		Rio de Janeiro Minas Geraes Piauí Rio Grande do Norte Ceará S. Paulo	Rio Grande do Sul Minas Geraes Amazonas Rio Grande do Norte Rio de Janeiro S. Paulo	Rio Grande do Sul Paraná Amazonas Matto Grosso	Rio Grande do Sul Paraná Amazonas	Rio Grande do Sul Paraná Amazonas	Rio Grande do Sul Paraná	Rio Grande do Sul Paraná	Rio Grande do Sul Paraná
Cebolas			Minas Geraes	Minas Geraes Piauí Matto Grosso Goyaz Parahyba	Minas Geraes Piauí Ceará Goyaz	Minas Geraes Piauí Ceará Rio Grande do Norte	Minas Geraes Rio Grande do Sul Alagoas Rio Grande do Norte	Rio Grande do Sul	S. Paulo Rio Grande do Sul Rio de Janeiro	S. Paulo Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul Santa Catharina	Paraná Rio Grande do Sul Santa Catharina	
Centeio	Santa Catharina Paraná Rio Grande do Sul	Santa Catharina Paraná S. Paulo	Santa Catharina									Paraná Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul Paraná Santa Catharina
Cevada	Rio Grande do Sul Santa Catharina												Rio Grande do Sul Paraná Santa Catharina
Feijão	Espírito Santo Santa Catharina Bahia	Espírito Santo Santa Catharina Bahia	Espírito Santo Santa Catharina Bahia	Espírito Santo Santa Catharina Piauí Goyaz	Espírito Santo Santa Catharina Goyaz Ceará S. Paulo Rio Grande do Sul	Espírito Santo Pará Piauí Alagoas Ceará S. Paulo Rio Grande do Norte Rio de Janeiro	Espírito Santo Pará Alagoas Sergipe Minas Geraes Rio Grande do Norte Bahia	Espírito Santo Amazonas Maranhão Piauí Pernambuco Matto Grosso	Espírito Santo Amazonas Alagoas	Espírito Santo	Espírito Santo	Espírito Santo Amazonas Paraná Rio Grande do Sul	Espírito Santo Santa Catharina Paraná Rio Grande do Sul
Fumo	Alagoas Santa Catharina Bahia	Alagoas Santa Catharina Bahia	Alagoas Santa Catharina	Goyaz Paraná Rio Grande do Sul	Goyaz Maranhão	Rio Grande do Norte Pernambuco Maranhão S. Paulo	Pará Rio Grande do Norte Piauí Rio de Janeiro Minas Geraes	Pará Amazonas Piauí Matto Grosso	Pará Amazonas Bahia Ceará Piauí	Pará Amazonas Bahia Ceará Parahyba	Alagoas Amazonas Bahia Ceará Sergipe	Alagoas Amazonas Bahia	Paraná Santa Catharina Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul
Hortalças	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes Piauí Goyaz S. Paulo Matto Grosso	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes Piauí Goyaz Ceará S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes Piauí Rio Grande do Norte Ceará S. Paulo	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul Minas Geraes Piauí Rio Grande do Norte Rio de Janeiro Santa Catharina	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco Alagoas Parahyba Paraná Parahyba	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco Alagoas Parahyba Paraná Santa Catharina	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco Alagoas Parahyba	Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco Alagoas Parahyba	Paraná Santa Catharina Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco Alagoas Parahyba	Paraná Santa Catharina Amazonas Sergipe Bahia Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco Alagoas Parahyba
Linho	Santa Catharina											Paraná Rio Grande do Sul	Santa Catharina
Lupulo	Paraná											Amazonas	Amazonas
Mandioca (c)	Amazonas Pará Espírito Santo Santa Catharina	Amazonas Pará Espírito Santo Santa Catharina Alagoas	Amazonas Pará Espírito Santo Santa Catharina Minas Geraes	Amazonas Pará Alagoas Santa Catharina Minas Geraes Piauí Rio Grande do Sul Ceará Goyaz	Amazonas Pará Espírito Santo Santa Catharina Minas Geraes Piauí Rio Grande do Sul Ceará Goyaz	Amazonas Pará Espírito Santo Alagoas Minas Geraes Piauí Rio Grande do Sul Ceará Matto Grosso	Amazonas Pará Espírito Santo Alagoas Minas Geraes Pernambuco Ceará Parahyba	Amazonas Pará Espírito Santo Alagoas Pernambuco Ceará Parahyba	Amazonas Pará Espírito Santo Alagoas	Amazonas Espírito Santo Alagoas	Amazonas Espírito Santo Alagoas	Amazonas Pará Espírito Santo Santa Catharina	Amazonas Pará Espírito Santo Santa Catharina
Maniçoba	Bahia Goyaz Pará	Bahia Alagoas	Bahia Rio de Janeiro Minas Geraes	Piauí Goyaz Minas Geraes Rio de Janeiro	Piauí Goyaz Minas Geraes Rio de Janeiro	Piauí Minas Geraes Rio de Janeiro	Pernambuco Sergipe Ceará Minas Geraes Rio de Janeiro	Pernambuco Ceará Parahyba Alagoas	Pernambuco Bahia Ceará Pará Alagoas	Pernambuco Bahia Ceará Pará Alagoas	Pernambuco Bahia Ceará Pará Alagoas	Bahia Alagoas Pará	Amazonas
Milho	Santa Catharina Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Matto Grosso	Santa Catharina Rio Grande do Sul	Santa Catharina Rio Grande do Sul Espírito Santo	Pará Piauí Santa Catharina Rio Grande do Sul Espírito Santo S. Paulo Minas Geraes Goyaz Maranhão	Pará Piauí Santa Catharina Rio Grande do Sul Espírito Santo S. Paulo Ceará Maranhão Paraná Parahyba Sergipe	Piauí Alagoas Rio Grande do Norte Espírito Santo S. Paulo Ceará Maranhão Pernambuco Parahyba	Alagoas Rio Grande do Norte Espírito Santo Pernambuco Bahia	Alagoas Rio Grande do Norte Espírito Santo Pernambuco Bahia	Alagoas Espírito Santo Pernambuco Bahia	Alagoas Espírito Santo Pernambuco Bahia	Alagoas Espírito Santo Pernambuco Bahia	Paraná Rio Grande do Sul	Paraná Rio Grande do Sul S. Paulo
Trigo	Santa Catharina Rio Grande do Sul	Santa Catharina Paraná	Santa Catharina	Goyaz	Goyaz							Paraná Rio Grande do Sul	Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo
Uvas	Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro	Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina	Alagoas Rio Grande do Sul Minas Geraes Santa Catharina Paraná	Alagoas Rio Grande do Sul Minas Geraes	Alagoas Rio Grande do Sul Minas Geraes	Alagoas Parahyba Minas Geraes	Alagoas Parahyba Minas Geraes	Alagoas Ceará	Alagoas Rio Grande do Norte	Alagoas Rio Grande do Norte Pernambuco Bahia Sergipe	Alagoas Rio de Janeiro	Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo	Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo

(a) Nos Estados do Norte os capins de planta são colhidos durante todo o anno

(b) A mandioca é colhida durante todo o anno no Brazil inteiro.